



UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO/PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

JOSUÉ DOS SANTOS ALVES

A PEDAGOGIA DOS CATECISMOS PROTESTANTES (1864-1911):
HISTÓRIA DE UMA CATEGORIA DE IMPRESSOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA

ARACAJU

2021

JOSUÉ DOS SANTOS ALVES

**A PEDAGOGIA DOS CATECISMOS PROTESTANTES (1864-1911):
HISTÓRIA DE UMA CATEGORIA DE IMPRESSOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA**

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de Pesquisa Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

ORIENTADORA:

PRFA. DRA. ESTER FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO NASCIMENTO

ARACAJU

2021

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB

A474p Alves, Josué dos Santos
A pedagogia dos catecismos protestantes (1864-1911) : a história de uma categoria de impressos a serviço da educação brasileira / Josué dos Santos Alves ; orientação [de] Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento. Aracaju : UNIT, 2021.

123 f. il

Dissertação (Mestrado em Educação, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente) - Universidade Tiradentes.

Inclui bibliografia.

1. Catecismo protestante. 2. História da educação. 3. Impressos. 4. Instrumento pedagógico. 5. Práticas educacionais. I. Nascimento, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do (orient.). II. Universidade Tiradentes. II. Título.

CDU: 371.671:283/289

JOSUÉ DOS SANTOS ALVES

**A PEDAGOGIA DOS CATECISMOS PROTESTANTES (1864-1911):
HISTÓRIA DE UMA CATEGORIA DE IMPRESSOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA**

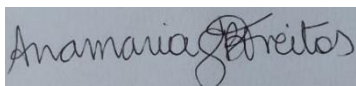
Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de Pesquisa Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

APROVADO EM: 24 DE FEVEREIRO DE 2021

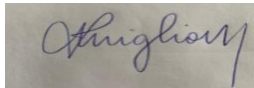
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento – PPED/UNIT
Orientadora



Profa. Dra. Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
Universidade Federal de Sergipe - NPGED/UFS



Profa. Dra. Ilka Miglio de Mesquita
Universidade Tiradentes - PPED/UNIT

ARACAJU

2021

A Deus, pois sem Ele não seria capaz de desenvolver esta pesquisa.

À minha mãe, Marly Alves (in memoriam): pelo seu amor incondicional, por todo o carinho e cumplicidade para comigo. À minha família: meu pai, meus irmãos, cunhadas e sobrinhos.

À minha orientadora, professora doutora Ester Fraga, pelo apoio incondicional na minha trajetória acadêmica, por me ensinar a fazer todas as coisas com excelência, e, principalmente, por ser essa pessoa tão especial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder sabedoria, inteligência, disposição, coragem, força de vontade e inspiração; por me confiar a importante missão de desenvolver uma pesquisa acadêmica na Pós-graduação, minha eterna gratidão.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituição de Ensino Particular (PROSUP), pelo apoio e incentivo mediante a concessão de bolsas. Através delas, pude me dedicar integralmente ao desenvolvimento de minha pesquisa.

À Universidade Tiradentes e seus colaboradores, pela excelência com a qual têm realizado o trabalho de formar não apenas profissionais, mas seres humanos comprometidos em melhorar o Brasil por meio da educação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade Tiradentes e seus colaboradores, principalmente ao Sr. Cleverton Mota, por toda a gentileza e afincamento com o qual desenvolve suas funções nas questões burocráticas do administrativo.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, que tão brilhantemente ensinam, educam, formam e orientam seus pupilos. Vocês são as nossas melhores referências.

Gratidão especial à minha orientadora, Profa. Dra. Ester Fraga Vilas Boas Carvalho do Nascimento, pelo estímulo, incentivo, cumplicidade, empatia, confiança, gentileza, simpatia, delicadeza, entre outros. Mais que uma orientadora, é minha maior inspiração e referência. Desejo que a nossa parceria se estenda para novas etapas da vida acadêmica.

À Banca Avaliadora: às professoras doutoras Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Ilka Miglio de Mesquita, pela leitura minuciosa, o olhar aguçado e pelas valiosas sugestões e contribuições no trabalho.

Aos meus pais, Reginaldo Alves e Marly Alves (*in memoriam*), por todos os ensinamentos acerca da vida, principalmente no que diz respeito aos valores e princípios cristãos. Eles me possibilitam ser uma pessoa melhor a cada dia.

Aos meus irmãos: Oséias, Enoque, Elias, Davi e Rute, por serem pessoas especiais e por ter dividido com vocês não apenas as dificuldades, tristezas e os medos, como também, os momentos felizes das pequenas e grandes conquistas.

Agradeço aos colegas do Mestrado: Adriana, Aldo, Amanda, Daiane, Gilvania, Ícaro, José Daniel, Leandro, Leonardo, Lucas Felipe, Lucas Wendell, Manoela, Magno, Marcilete, Rafaela, Stefane, pelos debates que me proporcionaram aprender com cada um de vocês. Um agradecimento especial às queridas amigas que conquistei na trajetória da Pós-Graduação: Maria dos Prazeres e Izabel Cristina (aluna do Doutorado), pelo companheirismo, a convivência, os cuidados e conselhos.

Aos membros do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/Unit/CNPq), pelo respeito e empatia para comigo. Agradecimento especial a Raiane, Vitoria Reis, Jefferson Vitorio, Jonathas Martins, Camila Reis, Profa. Ma. Bruna Marques, Prof. Dr. Fábio Rocha, Prof. Dr. João Ferreira, colegas com quem tive o prazer de conviver e aprender nos últimos anos.

Não poderia deixar de agradecer à aluna de Iniciação Científica e integrante do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/Unit/CNPq), Mirelli Macêdo de Andrade, pelas palavras de incentivo, pela paciência comigo, a simpatia, amizade, companheirismo, atenção, e, especialmente, pela parceria nos trabalhos publicados e os bons momentos de conversas durante o período dessa pesquisa.

Aos amigos que compreenderam minha ausência enquanto me dedicava à realização da pesquisa, enfim, a todos que, de forma direta ou indireta, participaram por meio de palavras, apoio e incentivo.

“Não te mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares!”

JOSUÉ 1:9

RESUMO

Esta pesquisa investigou sete catecismos protestantes, publicados no período de 1864 a 1911, que integram o Arquivo Histórico Presbiteriano, evidenciando o discurso doutrinário e os valores que este tipo de impresso difundiu no Brasil entre os séculos XIX e XX como instrumento pedagógico. Considerando o catecismo um objeto cultural que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da educação brasileira, este trabalho analisou as práticas educacionais e religiosas presentes neste conjunto de impressos, que serviram como importante ferramenta dos saberes produzidos. Inserida nos campos da História Cultural, da História da Educação e da História do Livro, a investigação teve por problema de pesquisa a seguinte questão: como esses impressos protestantes contribuíram para a inserção de práticas educacionais na educação brasileira, no período de 1864 a 1911? A hipótese elaborada foi que a existência de um espaço para circulação de catecismos protestantes, num país católico, facilitou a instalação de igrejas e escolas, corroborando para inserção definitiva do Protestantismo. Amparada sob os pressupostos teórico-metodológicos de Carlo Ginzburg (2007) no que concerne ao método indiciário, e em Roger Chartier (1990), nas orientações da categoria de análise sobre práticas, a investigação verificou a materialidade das obras, evidenciando os indícios, sinais e marcas deixadas nas fontes. Pela ausência de debates acerca desta temática, houve a necessidade de recolocar o objeto desta pesquisa sob a ótica dos estudos educacionais na História da Educação brasileira, buscando compreender o conjunto de impressos em seu suporte material e didático-metodológico, e sua contribuição para a disseminação de saberes e práticas educacionais e religiosas veiculadas nos catecismos protestantes utilizados como instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Catecismos Protestantes, História da Educação, Impressos, Instrumento Pedagógico, Práticas Educacionais.

ABSTRACT

This research investigated seven Protestant catechisms, published from 1864 to 1911, that were part of the Historical Presbyterian Archive, showing the kind of doctrinal discourse and principles that this type of printed documentation introduced in Brazil between the 19th and 20th centuries as a pedagogical instrument. Considering catechism as a cultural object that contributed significantly to the development of Brazil's Education, this paperwork analyzed the educational and religious practices imbedded in a compilation of printed documents, that served as an important tool to produce knowledge. Inserted in Cultural History, History of Education and History of the Book field, this research pointed out the following question as a research problem: how did these Protestant documents contribute to include educational practices between 1864 to 1911? The presented hypothesis was that the existence of a place for the circulation of Protestant catechisms in a Catholic country facilitated the establishment of churches and schools, contributing to the complete insertion of Protestantism. Supported by Carlo Ginzburg's (2007) theoretical-methodological assumptions regarding his indiciary method and, in Roger Chartier (1990), and his orientations on analyzing practices, the investigation verified the materiality of the work, highlighting trails, signs and marks left in those sources. Due to the absence of debates on this matter, it was necessary to replace the object of this research under the perspective of educational studies in Brazil's Education History. Seeking to understand a set of printed documents in its material and didactic-methodological support, and their contribution to the dissemination of educational and religious knowledge and practices conveyed in Protestant catechisms used as a pedagogical instrument.

KEYWORDS: Protestant Catechism, History of Education, Printed Documents, Pedagogical Instruments, Educational Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico de Dissertações e Teses da Capes.....	28
Quadro 2 - A materialidade das Fontes.....	38
Quadro 3 - Dispositivos Materiais do Catecismo <i>Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini</i>	41
Quadro 4 - Dispositivos Materiais do Catecismo <i>The Little Child's Catechism</i>	47
Quadro 5 - Dispositivos Materiais do <i>Leite para Crianças. Catechismo Biblico para Classes Infantis</i>	51
Quadro 6 - Dispositivos Materiais do <i>Liena Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini</i>	56
Quadro 7 - Dispositivos Materiais do <i>Catecismo para a Infância</i>	61
Quadro 8 - Dispositivos Materiais do <i>Um Novo Catechismo</i>	65
Quadro 9 - Dispositivos Materiais do <i>Mother's Catechism</i>	68
Quadro 10 - Tipografias e Países de Origem dos Catecismos Protestantes.....	80
Quadro 11 - Temas e Personagens Bíblicos dos Catecismos Escritos na Língua Portuguesa.....	92
Quadro 12 - Temas e Personagens Bíblicos dos Catecismos Escritos nas Línguas Inglesa e Italiana.....	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Catecismo <i>Linea Dopo Linea</i> (1864).....	43
Figura 2 - Ilustração na página 38 do Catecismo <i>Linea Dopo Linea</i> (1864).....	46
Figura 3 - Capa do Catecismo <i>The Little Child's Catechism</i> (1890).....	48
Figura 4 - Página 6 do Catecismo <i>The Little Child's Catechism</i> (1890).....	50
Figura 5 - Capa do Catecismo <i>Leite para Crianças: catechismo biblico para classes infantis</i> (1905).....	52
Figura 6 - Verso da capa do Catecismo <i>Leite para Crianças: catechismo biblico para classes infantis</i> (1905).....	54
Figura 7 - Folha de rosto do catecismo <i>Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini/Parte Prima, 4ª Ed.</i> (1905).....	58
Figura 8 - Prefácio do catecismo <i>Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini/Parte Prima, 4ª Ed.</i> (1905).....	60
Figura 9 - Capa do <i>Catecismo para a Infância</i> (1911).....	63
Figura 10 - Capa do <i>Um Novo Catechismo</i> (S/D).....	66
Figura 11 - Capa do <i>Mother's Catechism</i> (S/D).....	69
Figura 12 - <i>Libreria Claudiana</i>	84
Figura 13 - Questões respondidas da obra <i>Um Novo Catechismo</i>	96
Figura 14 - Ilustração da página 140 do catecismo <i>Linea Dopo Linea</i> (1864).....	100
Figura 15 - Ilustração da página 43 do catecismo <i>Linea Dopo Linea</i> (1906).....	102
Figura 16 - Lição da página 3 do catecismo <i>Little Child's Catechism</i> (1890).....	104
Figura 17 - Questões respondidas do Catecismo <i>Mother's Catechism</i> (S/D).....	106

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OS CATECISMOS PROTESTANTES E SUA MATERIALIDADE.....	34
2.1 FORMAS E SENTIDOS DOS SETE CATECISMOS PROTESTANTES..	39
2.2 TIPOGRAFIAS E EDITORAS DOS CATECISMOS PROTESTANTES.....	72
3. PRÁTICAS EDUCACIONAIS MEDIANTE OS CATECISMOS PROTESTANTES.....	87
3.1 METODOLOGIA DE ENSINO DOS CATECISMOS PROTESTANTES.....	108
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
5. REFERÊNCIAS E FONTES	118

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na Linha de Pesquisa Educação e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT). Na perspectiva da História Cultural, da História da Educação e da História do Livro e da Leitura, investigou-se um tipo de impresso protestante – o catecismo –, examinando sete obras que integram o acervo do Arquivo Histórico Presbiteriano, publicadas no período de 1864 a 1911, buscando evidenciar o discurso doutrinário e os valores educacionais que este tipo de impresso pedagógico difundiu na sociedade brasileira entre meados do século XIX e início do século XX. Além disso, analisou o objeto desta investigação como ferramenta no processo de alfabetização das primeiras letras, servindo de mola propulsora para o ensino de jovens e, principalmente, de crianças, em um país com alto índice de analfabetismo no período delimitado por esta investigação.

No primeiro contato com esses catecismos protestantes, surgiram algumas questões, algumas respondidas, a exemplo, que esses sete impressos foram produzidos pela Igreja Presbiteriana. Outras necessitaram ser analisadas: qual é a materialidade desses impressos? Em que consiste o conteúdo deles? Esses catecismos foram utilizados nas Escolas Dominicais e/ou nas escolas confessionais presbiterianas ou de outra denominação protestante? Como esses impressos protestantes contribuíram para a inserção de algumas práticas pedagógicas, no período de 1864 a 1911? O marco temporal desta pesquisa foi delimitado pelo ano de publicação dos catecismos. Os sete catecismos estão escritos em diferentes idiomas, dois em italiano, dois em inglês e três, em português. Seis deles destinam-se ao público infantil; outro, de autoria feminina, é destinado às mães, orientando-as como devem ensinar seus filhos a seguirem os preceitos cristãos.

A hipótese levantada foi que a existência de um espaço para a circulação de catecismos protestantes, entre outros impressos, num país católico, contribuiu na implantação de um modelo educacional protestante. Para tal hipótese, foi preciso um olhar para além da materialidade e sentidos deste impresso, o catecismo, observando o contexto sociopolítico de um país de passado colonial que estava enraizado de censura e de preconceito não só com os negros, como também, em relação aos cristãos protestantes, uma vez que, “mesmo depois de proclamada a República, selando a separação da Igreja do Estado e garantidos os direitos à realização de

cultos acatólicos, existiu perseguição religiosa aos protestantes” (NASCIMENTO, 2004, p. 65).

Portanto, esta investigação analisou as práticas educacionais, pedagógicas e religiosas presentes em sete catecismos protestantes que circularam no Brasil, no período de 1864 a 1911. Para tanto, foi verificada a materialidade desses impressos, evidenciando os títulos, autores, editores, quantidade de páginas, locais de publicação, presença ou não de ilustrações, disposição gráfica do texto, entre outros aspectos relevantes para o pesquisador legitimar-se efetivamente na matriz histórica e cultural de produção dos impressos. Além disso, foram rastreadas evidências deixadas na sociedade brasileira por um grupo de cristãos protestantes, a partir de suas práticas educacionais, pedagógicas e religiosas, supostamente presentes nos sete catecismos protestantes, visto que estabeleciam uma relação direta com os estudantes dentro de um espaço organizado e definido para distintas situações – educacionais e religiosas.

Alcançar os objetivos apontados tornou-se o ponto principal desta investigação. Para isso, foi tomado como aporte teórico-metodológico a História Cultural¹, recorrendo aos conceitos de História do Livro e da Leitura, do historiador Roger Chartier. Nas palavras de Chartier (1998, p. 16), “[...] a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência; ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros”. A História do Livro é um amplo campo de investigação direcionado a compreender o impresso na sua forma, nas ideias disseminadas por vias impressas e como esta palavra impressa foi importante para a cultura de organização política e social da humanidade. Para a História do Livro, torna-se considerável, não só o suporte material que delimita o impresso e serve de veículo da informação, como também, os textos e seus significados que devem ser entendidos por meio de códigos textuais para que haja uma interação entre o autor e o leitor. Chartier (1998, p. 12) compreende que “a tarefa do historiador é, então, a de reconstruir as variações que diferenciam os espaços legíveis – isto é, os textos nas suas formas discursivas e materiais”.

¹ “A história cultural tem chamado a atenção principalmente pelos trabalhos realizados por Roger Chartier, pesquisador que tem destacado a necessidade de estudar os objetos culturais em sua materialidade, restabelecendo os processos de produção, circulação e consumo, as práticas, os usos e as apropriações. [...] A incorporação das contribuições História Cultural torna mais produtivas as pesquisas cujo objetivo é compreender com determinadas visões de mundo – materializadas em produtos culturais – foram produzidas e disseminadas por diferentes grupos sociais” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 33).

Na literatura, há uma ausência de temas relacionados ao catecismo protestante como instrumento pedagógico utilizado para fins educacionais. É nessa perspectiva que predisponho-me a analisar a pluralidade das obras do Arquivo Histórico Presbiteriano. Todavia, pretendo examinar o impresso protestante como ferramenta usada no desenvolvimento educacional e metodológico na sociedade brasileira, do século XIX e início do século XX, observando o contexto da aplicabilidade dessas fontes no período delimitado. Formulando questionamentos aos impressos, estabelecendo uma ligação entre essa fonte, o pesquisador e as respostas que serão exploradas potencialmente poderão, assim, construir uma nova história no olhar da contemporaneidade.

Os catecismos protestantes que circularam no Brasil durante os Oitocentos também estão inseridos dentro do conceito de “bibliotecas imateriais”² ou “bibliotecas sem muros” elaborado por Chartier (1998, p. 86), o qual compreende que “uma biblioteca não é apenas o inventário de livros reunidos em um lugar específico; ela pode ser o inventário de todos os livros já escritos sobre qualquer tema”. Dessa maneira, considerando um país de extensão continental, os cristãos protestantes usaram este espaço para a difusão dos seus impressos pedagógicos de Norte a Sul do Brasil, corroborando para a ampliação da matéria-prima das chamadas “bibliotecas imateriais”. É importante salientar que essas bibliotecas também eram alimentadas por viajantes de outros países que aqui transitavam durante os Oitocentos, sendo essas pessoas as principais responsáveis por introduzir obras censuradas durante o período Imperial.

Os textos não existem fora dos suportes materiais, que servem como veículos da informação, pois são eles que permitem a leitura didática, conseqüentemente, participam dos significados e interpretações dos sujeitos no espaço. Para tratar da História do Livro, é importante relacionar as condições técnicas das possibilidades materiais de produção e disseminação dos objetos impressos com os textos que deles são transmitidos. Faz-se necessário investigar a historicidade da produção escrita, “de acordo com o tempo e o lugar que lhes são próprios e, ao mesmo tempo, às formas materiais de sua inscrição e de sua transmissão” (CHARTIER, 2002, p. 64).

² “A biblioteca imaterial não é diretamente dependente da constituição de uma coleção particular; ela é uma entidade conceitual e desligada de toda inscrição específica” (CHARTIER, 1998, p. 86).

Os protocolos de edição e impressão nos levam a refletir sobre os indivíduos que compõem o grande mercado de produção dos impressos, que buscam atrair o leitor não só pelo texto da obra, como também, pela informação visual da imagem, estabelecendo a relação entre o suporte material e o objeto cultural que integra a história cultural de um povo, determinando o sentido da obra nas representações práticas. A materialidade do suporte é imprescindível para se compreender o espírito das representações a que seus usos deram margem de propagação no espaço. Para mapear as práticas de leitura, é necessário fazer o levantamento das variadas formas particulares e em comunidade da utilização do impresso como objeto histórico. Ler ou compreender um texto implica, antes, em “[...] conhecer o programa que o imprima” (CHARTIER, 2002, p. 11).

Esta pesquisa se apropriou dos procedimentos adotados no *método indiciário* elaborado por historiadores, como é o caso do italiano Carlo Ginzburg (2007), para auxiliar no desvelamento de práticas culturais e educacionais. Em conformidade com as técnicas de aplicação procedimental do *método indiciário*, devemos estar atentos aos mínimos detalhes que as fontes nos disponibilizam, buscando indagá-las para além da superfície do texto, levantando questionamentos que problematizem o objeto estudado nas diferentes esferas dos saberes e práticas educacionais, para, com isso, extrair informações relevantes do material averiguado.

É conveniente destacar, ainda, que esta proposta de investigação também está embasada no conceito de cultura de Norbert Elias (1994), o qual compreende como cultura tudo aquilo que distancia o homem da natureza. Posto isto, a cultura pode ser definida como uma rede de interpretação de significados impostos pelas práticas sociais do indivíduo, as quais são fundamentalmente civilizatórias, abrangendo os âmbitos educacional, econômico, religioso, artístico, político, moral e técnico. Em se tratando de práticas sociais e educacionais, partimos do pressuposto de que essas obras detinham grande potencial pedagógico e contribuíram em larga escala para o desenvolvimento educacional da sociedade brasileira nos séculos XIX e início do XX, agregando valores e difundindo ideias inovadoras com o auxílio imprescindível dos catecismos protestantes.

Durante muito tempo, o catecismo foi utilizado como ferramenta de doutrinação religiosa pelos cristãos católicos. Posteriormente, com o movimento da Reforma Protestante liderada por Martinho Lutero, no século XVI, os cristãos reformadores aderiram a este mesmo recurso para propagar a fé, valores e moral do

Protestantismo, e, numa eventual conversão à religião, doutrinar os fiéis, ensinando-lhes os princípios nos quais acreditavam ser os verdadeiros. Segundo Nascimento (2006, p. 2), “[...] uma das consequências dos conflitos entre católicos e protestantes a partir da Reforma foi a proliferação de catecismos”.

O sucesso do *Catecismo Breve*, de Lutero, de 1529, deveu-se, em parte, à possibilidade de acesso direto a ele por parte dos leitores leigos, sendo considerado a Bíblia do homem comum. Ocasionalmente, o catecismo era versificado para facilitar sua memorização e, muitas vezes, ele foi mais popular do que a própria Bíblia. Durante o século XVII, na Suécia, o clero percorria casa por casa para testar os leigos sobre sua capacidade de leitura e conhecimento do catecismo. Em outros lugares, as respostas corretas eram um pré-requisito para a admissão à Ceia do Senhor, principal ritual das igrejas protestantes. Naquela época, em Hamburgo, circulavam mais de 50 catecismos diferentes (NASCIMENTO, 2001).

De maneira geral, a mentalidade ocidental considera a civilização grega como o princípio da história que difundiu sua cultura de conhecimento e pensamento de progresso da política ligada às estruturas sociais. Os romanos, assim como os gregos, têm na cultura do seu Império características que contribuíram com inúmeros avanços econômicos, políticos e sociais para a raça humana. Contudo, o Cristianismo marcou a história da humanidade e principalmente do ocidente, tendo um papel fundamental no desenvolvimento das civilizações em diferentes esferas. É conveniente destacar, ainda, uma ruptura, uma revolução na história da civilização com importantes elementos sociais e políticos para a Ciência, favorecendo a produção do pensamento ocidental no decorrer dos séculos.

A invenção da máquina de impressão pelo alemão Johannes Gutenberg no século XV revolucionou o processo de produção escrita da humanidade, que, durante milênios, limitou-se a formas manuscritas. Consequentemente, a reprodução passou a ser intensificada, fundamentalmente, em razão da facilidade de utilizar a prensa, culminando no maior número de cópias das obras. Esse movimento revolucionário foi de fundamental importância para os reformadores protestantes, haja vista que a disseminação da Bíblia, assim como de outros impressos protestantes, possibilitou a propagação e conseqüente consolidação do Protestantismo na sociedade moderna e contemporânea.

A história está intimamente ligada ao impresso como documento histórico e cultural da humanidade de uma sociedade que sobrevive na memória e evidencia as

características de um tempo específico por meio de traços, marcas, sinais e indícios deixados nas folhas velhas e frágeis do papel que sofreu a ação do tempo. Talvez, o documento em si não possua mais valor significativo para a sociedade contemporânea, porém, ele está carregado de significados e valores históricos que remetem aos homens e mulheres os quais os manusearam, aos acontecimentos que eles causaram por seu impacto social na quebra de paradigmas que a resistência à mudança possibilita. A história faz-se e reconstrói-se por intermédio das fontes³, sejam elas espaços, objetos, discursos, imagens, impressos, manuscritos, entre outras. Cabe, portanto, ao historiador procurá-las, investigá-las e decifrá-las para posicioná-las na ordem de um processo histórico da humanidade independentemente da dificuldade que lhe é imposta.

Deve-se considerar que a história é repleta de contradições tendo em vista o período do culto aos heróis e datas em que apenas a visão de uma parcela da sociedade – os vencedores – detinha seus nomes na historiografia, calando, assim, a voz dos vencidos e privilegiando apenas os documentos denominados oficiais. No entanto, a contradição mais flagrante da historiografia está na singularidade dos fatos narrados por influência dos movimentos hegemônicos, sem a universalidade das diversas comunidades que, mesmo inferiorizadas, porém, verídicas, compuseram o passado. O pensamento moderno ganhou vida e espaço em um movimento denominado de Nova História, criado pela terceira geração dos *Annales*, que surgiu nos anos de 1960, na França. Os novos objetos de pesquisa, as novas abordagens e novas fontes ganham credibilidade, passando a ser mais valorizados os sujeitos esquecidos na história medieval (LOPES; GALVÃO, 2010).

O conjunto de catecismos⁴ protestantes aqui analisados caracteriza-se como uma coleção de impressos criados e administrados por intelectuais protestantes que pensaram as obras para outra comunidade, a saber, uma comunidade de leitores⁵, em sua maioria, pouco alfabetizados e instruídos quanto aos ideais da religião. Além

³ A palavra fonte tem relação com a água: uma fonte está ligada a um manancial que brota da terra (do solo), ou seja, uma nascente. Para a história a palavra fonte tem origem religiosa por sua ligação com o batismo nas águas ou lugar onde se batiza (LOPES; GALVÃO, 2010).

⁴ Estes catecismos se encaixam na categoria de fontes históricas, por serem documentos composto de sinais e significados de um grupo social que permite ao historiador interpretar e procurar compreender parte do passado.

⁵ Roger Chartier utiliza em algumas oportunidades nos seus estudos sobre a História da Leitura o conceito de Comunidade de Leitores. Essas comunidades são formadas por grupos de pessoas com características peculiares aos seus integrantes, os intelectuais eruditos, os leitores pouco alfabetizados, cada grupo com seus gestos, maneiras, hábitos, práticas de leitura que interferem na interpretação e compreensão dos textos (CHARTIER, 1998).

disso, os objetivos desses intelectuais ficaram claros e evidentes a partir dos conteúdos apresentados no interior do impresso, bastando lançar o olhar acerca dos textos que buscam inculcar valores, dogmas, princípios e saberes desta sociedade de leitores especificada.

Ciente da coleção de catecismos, busquei entender o significado da palavra Coleção – que está carregada de valores históricos. E isto levou-me a compreender as fontes nas quais investiguei as práticas e os saberes educacionais por meio dos catecismos na sociedade brasileira. A Coleção⁶ é dotada de variadas categorias que partem do princípio do acúmulo de “objetos” municiados de valores – sentimental ou financeiro – que são expostos e despertam o interesse de expectadores ou curiosos por ser algo raro, com uma relevância histórica (LE GOFF, 1984).

O catecismo⁷ é uma palavra de origem grega com significado de instrução, sendo ele de cunho didático, educativo e pedagógico. Segundo Nascimento (2006, p. 2-3), “[...] o catecismo é uma publicação de instrução religiosa que adota o modo particular de exposição de diálogo, através de perguntas e respostas, transmitindo de maneira acessível conhecimentos complexos a crianças e iniciantes”. Portanto, supõe-se que os ensinamentos da moral, princípios, valores, dentre outros aspectos cristãos, eram disseminados por meio do método de memorização muito comum no período delimitado pelo marco temporal desta investigação, do qual se utilizavam os mestres responsáveis por tal atribuição.

A escolha de trabalhar com este tema foi ainda na graduação, na disciplina Fundamentos Históricos da Educação, quando tive o primeiro contato com a Prof^a Dr^a Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, a qual nos apresentou em aula a importância do pesquisador e da pesquisa, que é um dos pilares da Universidade. Ela também nos falou sobre o programa de Iniciação Científica, e prontamente, ao final da aula, fui ao seu encontro para me integrar ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais que ela coordena. A temática dos seus estudos muito me interessou, pois, ainda na infância, nos meus primeiros anos de vida, tive a

⁶ “Uma coleção, isto é, qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim” (LE GOFF, 1984, p. 53).

⁷ Na cultura protestante, eles funcionaram como um importante veículo de difusão e inculcação dos preceitos religiosos definidos pelos seus líderes. A ânsia de encaminhar as crianças ao conhecimento da fé foi um grande estímulo para a expansão da literatura catequética. A função dos manuais era concentrar a instrução face a face. O catecismo também foi utilizado tanto como um método pedagógico como um guia e encorajador cristão pelos reformadores protestantes, principalmente por luteranos, anglicanos e presbiterianos (NASCIMENTO, 2006, p. 1).

oportunidade de participar das Escolas Dominicais em igrejas protestantes, sendo este o primeiro contato com impressos protestantes de caráter educacional. Nesse caso, foram as revistas pedagógicas, material utilizado pelos professores para instruir as crianças, jovens e adultos nos preceitos cristãos.

Já como aluno de Iniciação Científica, comecei a engatinhar como pesquisador em formação, passando a ter responsabilidades e deveres com horários e leituras referentes ao tema. Quanto mais leituras, mais dúvidas e questões surgiam. As leituras ajudaram a me desenvolver como estudante, pesquisador em formação e continuarão a me ajudar como futuro professor. A leitura liberta, abre os horizontes e nos leva ao encontro do conhecimento. Concomitante à leitura, tive acesso a impressos históricos de séculos passados, deparando-me com um cenário ao qual jamais havia pensado – os impressos protestantes como meio de difusão de ideias e saberes postos em circulação num espaço majoritariamente católico desde a chegada no Brasil dos primeiros padres jesuítas.

Para os alunos de graduação, a Iniciação Científica é uma excelente ferramenta que oportuniza os estudantes a desenvolverem novas habilidades inerentes à pesquisa, capacitando-os para suas futuras pretensões no mercado de trabalho. Para participar dos projetos de Iniciação Científica, é necessário que o aluno esteja integrado a um Grupo de Pesquisa do coordenador do projeto ao qual ele faz parte. Periodicamente, são realizados encontros do grupo, e os debates acerca das temáticas de pesquisas corroboram com o desenvolvimento de algumas características relevantes ao pesquisador, tal qual, o senso crítico, a criatividade, a disciplina, entre outras.

Durante a graduação, participei de dois projetos de Iniciação Científica que me possibilitaram crescer em todos os sentidos, já não me sentia mais o mesmo. Foram dois anos de grandes descobertas, como pesquisador e, principalmente, como pessoa. Participei dos projetos intitulados *História da Educação, Tecnologias Digitais e Divulgação Científica: construção de uma base de dados da História da Educação Protestante* (2017) e *Digitalização do Arquivo da Escola Manuel Dionízio de Santana (1980-1990)* (2018), os quais estavam alinhados entre a História da Educação, as Humanidades Digitais e as Tecnologias da Informação.

Nesse sentido, através das pesquisas, foi possível observar a importância das ferramentas tecnológicas, pois, “ainda que num futuro distante, mesmo que não existam mais impressos ou manuscritos, toda a documentação coletada estará

disponível e conservada na internet, por meio das tecnologias digitais (ALVES; NASCIMENTO, 2018a, p. 10). No que concerne à digitalização de documentos, essa prática tem algumas finalidades, dentre as quais, destaco duas: o “acesso à informação, por meio da consulta ao representante digital, e preservação do suporte físico, uma vez que o acesso e recuperação das informações se deterão no objeto digital” (VITORIO; ALVES; NASCIMENTO, 2019, p. 4). Portanto, ter essa experiência com outras áreas do conhecimento possibilitou novos aprendizados na trajetória do pesquisador em formação e participações e publicações em anais de eventos nacionais e internacionais (ALVES, ANDRADE E REBELLO, 2019; ALVES, OLIVEIRA E NASCIMENTO, 2018; ALVES, NASCIMENTO E REZENDE, 2018).

Nessa acepção, Ginzburg (1989, p. 179) ratifica que não se aprende o ofício de pesquisador, utilizando-se somente de regras já estabelecidas, como também pondo em prática elementos característicos de um investigador curioso, o faro, o golpe de vista, a intuição, os quais são “sinônimos de processos racionais” ou “formas de discernimento e sagacidade”. O pesquisador assemelha-se a um investigador, necessitando ser subjetivo e, por vezes, imparcial, precisa estar atento a sua fonte de pesquisa, analisando os indícios, sinais e pistas, refletindo inteligentemente sobre os fatos do passado e sua representação histórica na contemporaneidade.

Quanto aos catecismos, fui presenteado pela Prof^a Dr^a Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, e tenho observado como essa fonte teve grande importância em vários lugares do mundo. Exemplo disso são os catecismos presentes no Arquivo Histórico Presbiteriano, os quais estão escritos em italiano e inglês, ou seja, foram obras pensadas e criadas para outro contexto social, cultural e educacional. Muitos desses impressos circulavam no mundo sendo traduzidos para o idioma local, o que nos leva a compreender como esses catecismos se adequaram à realidade brasileira, contribuindo, por meio de estratégias, para a melhoria da leitura da sociedade e até mesmo da escrita, inserindo algumas práticas educacionais no país.

Os catecismos protestantes eram ensinados nas igrejas, durante a Escola Dominical, e nas chamadas escolas paroquiais⁸, que buscavam suprir a deficiência da

⁸ “A estratégia de organizar escolas paroquiais nos locais onde eram abertos pontos de pregação foi bastante utilizada pelas missões protestantes norte-americanas. Após se instalarem na cidade de São Paulo, os missionários presbiterianos da Missão Central do Brasil organizaram escolas paroquiais, para ambos os sexos, inicialmente no interior da província” (NASCIMENTO, 2007, p. 192-193). Nessas instituições de ensino instaladas no interior, “o currículo era reduzido, não deixando de serem transmitidos os elementos característicos do protestantismo como do ensino da Bíblia, do catecismo,

educação pública do país, ensinando as primeiras letras aos analfabetos. As Escolas Paroquiais foram uma estratégia bastante utilizada pelos missionários norte-americanos. Eram instituições anexas às igrejas e ofereciam, além do ensino religioso, através dos catecismos, cartilhas, hinários e da Bíblia, ministravam também o ensino de primeiras letras. Os alunos aprendiam “a ler, escrever, contar, as noções básicas das ciências físicas e naturais, além das virtudes morais e cívicas e, principalmente, os valores presbiterianos”. No entanto, para além da educação formal, “no local em que estavam estabelecidas, elas também se tornaram mais um espaço de encontro, de solenidades e comemorações”, ou seja, existia também a educação informal (NASCIMENTO, 2007, p. 75).

Segundo Bertinatti (2011, p. 26), “os impressos foram adotados também como material didático nas escolas protestantes e nas escolas dominicais, já que outro objetivo era o de moldar um campo pedagógico baseado nos princípios protestantes”. Para além dos princípios, os catecismos auxiliaram no desenvolvimento da educação brasileira, respondendo às expectativas criadas pelos cristãos protestantes ao se apropriarem dessa fonte como material pedagógico para a disseminação dos ideais protestantes e civilização do povo.

Com enfoque nas fontes documentais aqui investigadas, é necessário um olhar para seu interior, abordar os significados nos seus textos, sendo que todos eles remetem aos ensinamentos bíblicos, porém de uma maneira mais lúdica, para atender ao público-alvo – crianças e iniciantes. Para alcançar os objetivos, os professores missionários utilizavam a metodologia de perguntas e respostas para inculcar nos novos convertidos ao Protestantismo valores culturais que perpassam o âmbito do cristianismo, como o aprender a ler, escrever e desenvolver o sistema cognitivo da criança, a qual é “considerada e tratada como um ser dotado de identidade própria, que requer cuidados e atenção especiais” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 53).

As crianças e os jovens como público-alvo dos catecismos protestantes, por muito tempo na história, passaram despercebidos, pois eram tratados como adultos em miniatura, apesar da pouca idade, vivendo com responsabilidades de trabalho e horário a serem cumpridos. Com isso, poucos são os registros históricos no quesito infância e juventude durante muitos séculos, apesar de haver autores como João Amós Comênio que, ainda no século XVII, já se preocupava em projetar uma educação

os cânticos de hinos sagrados durante a aula, oferecendo um mínimo de instrução dentro do padrão protestante de educação à sociedade brasileira” (NASCIMENTO, 2007, p. 194).

específica para estes através do seu livro que serviria como manual didático – Didática Magna: como ensinar tudo a todos. Com a evolução da ciência, principalmente da Psicologia, houve a caracterização sobretudo da infância como fronteira entre a juventude e a vida adulta. Porém, devem ser levados em consideração diversos fatores que os diferenciam na sociedade moderna, pois a infância não é a mesma para negros, brancos, índios, meninos e meninas.

Para além dos textos, também é muito importante para o historiador observar a materialidade dos impressos, o suporte material que serve de veículo da informação, as marcas nas páginas do papel envelhecido pelo tempo, o que eles carregam de valores culturais para a humanidade, quem foram os autores, escritores, tradutores, o país de origem, o público-alvo, a comunidade de leitores desses impressos. Ao historiador, cabe, portanto, questionar a utilidade das fontes, tendo-as como “a necessária e indispensável matéria-prima do historiador, para que ele possa reconstruir o passado” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 65).

Os catecismos protestantes que aqui foram analisados em seu potencial pedagógico compõem a biblioteca de Júlio Andrade Ferreira, a qual integra o Arquivo Histórico Presbiteriano, instituição criada por ele, no ano de 1959, e localizada na cidade de São Paulo. Durante a sua vida, catalogou diversos tipos de impressos protestantes que circularam no Brasil desde a chegada dos primeiros missionários presbiterianos. As obras foram classificadas em livros⁹, livretos¹⁰, folhetos¹¹, opúsculos¹², jornais, revistas, hinários, mapas, dentre outras não especificadas.

Nascido na cidade de Andrada, Minas Gerais, o Rev. Júlio Andrade se caracterizou como um intelectual brasileiro da Igreja Presbiteriana, no século XX. Em 1932, estudou na conceituada Escola Normal da Praça da República (depois Instituto

⁹ Livro é uma publicação não periódica; consiste na “reunião de folhas de papel, [...] impressas ou manuscritas, organizadas em cadernos, composto por mais que 48 páginas” (RABAÇA; BARBOSA, 1995, p. 278).

¹⁰ Livreto [Livrete] é um livro pequeno, seja no tamanho, seja no número de folhas, com acabamento em um ou mais cadernos grampeados lateralmente ou a cavalo, com ou sem capa (BEDA, 1993, p. 88).

¹¹ Folheto é uma folha impressa até o tamanho máximo da medida “ofício”, dobrada ao meio; ou menor, com uma ou várias dobras. No entanto, o folheto pode ter mais de duas folhas. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, o folheto é chamado de tratado. No Brasil, entende-se por tratado, um trato ou contrato, que pode ser firmado entre pessoas, empresas ou países. Na França, *plaque*, que designa uma brochura de poucas páginas, em geral, menos de 50, o que deu o termo “plaqueta” em português o mesmo significado de folheto (NASCIMENTO, 2009, p. 3).

¹² Opúsculo é um folheto de tamanho reduzido, “um livro pequeno, quanto ao formato (ou seja, de acordo com o número de dobras da página), situando-se quanto ao número de páginas entre o folheto e o livro (RABAÇA; BARBOSA, 1995, p. 369).

Caetano de Campos), em São Paulo, onde obteve o diploma de normalista. Posteriormente, ingressou no ensino superior da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Campinas, obtendo grau de Bacharel em Teologia, em 1935. Durante 11 anos de sua vida, ele exerceu a liderança na igreja da cidade de Franca, São Paulo. Segundo Matos (2013),

Em 1942, dirigiu pesquisa sociológica sobre a vida do garimpeiro, tendo obtido apreciação positiva do sociólogo francês Paul Arbousse Bastide, então professor da Universidade de São Paulo. No ano seguinte, prestou concurso para a cadeira de Sociologia, tendo sido aprovado pela banca constituída por Roger Bastide, Fernando de Azevedo, Romano Barreto, Nelson Omegna e Raul Moraes. Foi nomeado em caráter efetivo para a regência da cadeira em 11 de julho de 1944. Em 1946, o Rev. Júlio foi escolhido pelo Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil para ocupar a cadeira de Teologia Sistemática no Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas (ex-Faculdade de Teologia), e nesse cargo permaneceu até 1966, tendo também exercido as funções de bibliotecário, administrador, deão e reitor. [...] Nomeado pelo Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil como seu historiador oficial, organizou o Arquivo Presbiteriano, hoje sediado em São Paulo, bem como o Museu Presbiteriano, localizado no Seminário de Campinas. (Disponível em: <<<http://ipcj.blogspot.com/2013/11/conheca-sua-biblia-rev.html>>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.)

Nessa perspectiva, o conjunto dos catecismos aqui investigados chama a atenção também por ter impressos protestantes de origem italiana, *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose pei Bambini*, que fazem parte do acervo do Arquivo Histórico Presbiteriano, contendo alguns exemplares. Só tive acesso a dois deles: um não especifica a edição; e o outro é a quarta edição – ambos publicados pela Tipografia e Livraria Claudiana, localizada na cidade de Firenze (Florença, na língua portuguesa), sendo que, em nenhum dos dois, especifica o autor. A obra publicada no ano de 1864 contém um texto importante no prefácio do impresso – talvez do editor – relatando que eles são sintéticos e de tamanhos reduzidos, dando continuidade à edição inglesa, que abordam temas relevantes do Velho Testamento para serem ensinados. Ainda acrescenta uma petição a Deus que os textos bíblicos contidos no impresso sejam efetivos para a compreensão dos pequeninos leitores.

Outro catecismo protestante que obtém o mesmo título, *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose pei Bambini*, também publicado pela Tipografia e Livraria Claudiana, localizada na cidade de Firenze, é um exemplar da primeira parte, já na

quarta edição, com publicação no ano de 1906. O texto do prefácio informa que o objetivo do impresso é instruir a criança a compreender as Escrituras Sagradas, direcionando os pequeninos a apreciar a leitura. Orienta ainda que o texto deve ser lido pelos pais, pois a voz dos genitores chamará mais a atenção do filho e comoverá seu coração, fazendo afetuosamente as observações necessárias. Apesar de não registrar o nome do seu autor, informa ainda que ele teve o cuidado de não aprofundar muito as questões abordadas, decidindo descrever detalhadamente os principais fatos relatados na Bíblia, de uma forma sucinta. A segunda parte desse impresso é uma publicação de 1864, e possui um formato menor que este, publicado em 1906.

O catecismo *The Little Child's Catechism* foi publicado em 1890, pela editora St. Louis Presbyterian, tendo como autor L. H. Wilson. O impresso é de tamanho reduzido e de fácil manuseio. No prefácio, o autor relata que o objetivo do texto é prover instrução para jovens e crianças com questões que levam a respostas de fácil compreensão, utilizando a memorização, por meio de 20 lições religiosas de cunho moral, com os 10 mandamentos na última página.

Já o Catecismo para a Infância foi publicado em 1911, em parceria com a Livraria Evangélica, de Lisboa, e a Tipografia Mendonça, da cidade do Porto. Este exemplar, também localizado no acervo do Arquivo Histórico Presbiteriano, teve sua publicação em dois lugares distintos em Portugal, pela Livraria Evangélica, na cidade de Lisboa, e na Typographia Mendonça, da cidade do Porto. Nessa obra, são abordados os preceitos protestantes, estando eles distribuídos em 26 capítulos. O impresso, publicado no ano de 1911, sem autoria especificada, trata dos dogmas da igreja presbiteriana, histórias bíblicas por meio de questões de fácil compreensão e memorização. Apresenta também vários personagens da Bíblia como exemplos a serem seguidos pelos pequenos protestantes.

O *Mother's Catechism* tem autoria de Anna L. Price, publicado pela Whittet & Shepperson, na cidade de Richmond, Estado da Virgínia, nos Estados Unidos, tendo os direitos autorais reservados ao Comitê Presbiteriano de Publicações¹³, do Escritório da Livraria do Congresso, em Washington, DC. Foi publicado, provavelmente, durante a década de 70 do século XIX, como instrumento de auxílio

¹³ “O Comitê Presbiteriano de Publicação começou em 1862 em Richmond, Virgínia, como braço de publicação baseado no Cristianismo da velha Igreja Presbiteriana do Sul para imprimir um periódico escolar dos dias atuais. Eventualmente, ramificou-se para publicar livros e cartões postais. Os cartões postais foram impressos na Alemanha” (DOKAS, 2020).

aos professores das Escolas Dominicais. Composto de perguntas e respostas curtas, distribuídas em 16 páginas, o conteúdo orienta as mães como deveriam ensinar a seus filhos. Apresenta a Bíblia como o livro de Deus, que deve servir de guia para a vida. Jesus Cristo é descrito como Filho de Deus, nascido como uma criança, semelhante à que está aprendendo a doutrina cristã. Durante o aprendizado, o pequenino deverá memorizar versículos bíblicos relacionados às questões apresentadas, além de curtas orações e os Dez Mandamentos. A criança também aprende que deve demonstrar servir a Deus através da obediência aos seus pais. Os missionários são apresentados como as pessoas que divulgam o evangelho em outros países, necessitando, portanto, de dinheiro para subsistirem.

O *Leite para Crianças Catecismo Bíblico* foi publicado em 1905, pela Casa Editora Presbiteriana, na cidade de Lavras, Estado de Minas Gerais, no Brasil, sendo seu autor Samuel B. Schieffelin. A contracapa do impresso faz referência a outros livros, catecismos e tratados evangélicos que estariam à venda na editora citada anteriormente. Para além dessas informações, registra o valor ao lado de cada título referendado. As temáticas abordadas no interior do catecismo fazem sempre alusão às principais histórias da Bíblia e seus personagens.

O exemplar intitulado *Um Novo Catecismo* foi publicado no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, pela Editora Casa Publicadora Methodista, e não apresenta o ano em que foi publicado. Para encaixar essa obra no recorte temporal delimitado, a escrita, a tradução e edição serão alguns dos indícios analisados na seção que trata da materialidade dos impressos. O catecismo teve como autores diversos ministros de igrejas evangélicas na Inglaterra, sendo traduzido pelo Rev. Dr. J. M. Kyle e editado pelo Rev. Edmund A. Tilly. O prefácio indica que o catecismo foi criado por uma comissão de teólogos representando as igrejas “Methodistas, Baptistas, Presbiterianas e Congregacionalistas” para disseminar as doutrinas aceitas pelas várias congregações cristãs.

O ato de pesquisar consiste na realização de muita leitura a respeito do objeto, enveredando por caminhos lineares e ambíguos até que o sujeito esteja em conformidade, em harmonização com a sua problemática de investigação e suas fontes de pesquisa. Todavia, as pesquisas acerca dos catecismos protestantes como fontes da História da Educação, do livro ou da leitura necessitavam ser mais exploradas. Normalmente, elas tratam do catecismo como parte do ensino religioso, não o explorando em todo o seu potencial como dispositivo didático, metodológico e

educacional. Dessa maneira, foi realizado um levantamento no Banco de Dissertações e Teses da Capes, no tocante aos principais trabalhos produzidos sobre esta temática (impressos protestantes e educacionais). Os textos foram listados, catalogados, sistematizados e expostos pelo quadro a seguir.

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico de Dissertações e Teses da CAPES.

TÍTULO	AUTOR	MESTRADO OU DOUTORADO/ES	ANO
Circulação de Impressos Protestantes e a Implantação de Escolas Presbiterianas no Brasil (1818-1884)	OLIVEIRA, Bruna Marques de.	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2019
Um Terremoto, uma Biblioteca, um Jornal: a emergência de uma nova ordem social pelos impressos luso-brasileiros nos séculos XVIII e XIX	VAL, Gisela Maria do.	Doutorado em Educação: Universidade de São Paulo	2016
A Escola Americana: a idealização e a construção de uma estratégia pedagógica protestante na província de São Paulo (1870-1912)	CARMO, Cesar Guimaraes do.	Mestrado em Educação: Universidade do Estado de Minas Gerais	2017
O Ensino Religioso como Componente Curricular e a sua Identidade Epistemológica: uma análise a partir dos catecismos católicos	CRUZ, Mauro Sergio Ferreira da.	Mestrado em Educação: Universidade Federal do Acre	2017
A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a Difusão de Impressos no Brasil	BONFIM, Ellen de Souza.	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2014
O almanaque do bom homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista	SALES, Tamara Regina Reis	Doutorado em Educação: Universidade Tiradentes	2014
Livros e Leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938)	ALMEIDA, Mirianne Santos de.	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2013
Antônio Bandeira Trajano e o Método Intuitivo para o ensino de Arithmetica	Marcus, Aldenisson de Oliveira	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2013
O Missionário e Intelectual da Educação Robert Reid Kalley (1855-1876)	ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2012
Os Impressos Protestantes como fonte para a história da educação: inferências educativas no sul de Mato	SILVA, Paula Ludmila de Oliveira	Mestrado em Educação: Universidade Federal da Grande Dourados	2011

Grosso (final do século XIX; início do século XX)			
A Escola Dominical Presbiteriana como Divulgadora de Saberes e Práticas Pedagógicas Religiosas (1909-1928)	BERTINATTI, Nicole.	Mestrado em Educação: Universidade Tiradentes	2011
As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)	VASCONCELOS, Micheline Reinaux de	Doutorado em História: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2010
Por uma Civilização Cristã: a Coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a pedagogia do catecismo (1937-1965)	ORLANDO, Evelyn de Almeida.	Mestrado em Educação: Universidade Federal de Sergipe	2008

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES, 2020.

Marques (2019) se debruçou acerca da contribuição dos impressos protestantes para a implantação de escolas presbiterianas no Brasil dos oitocentos, verificando a relação entre esses importantes documentos na História da Educação e a propagação de escolas que contribuíram para a educação religiosa e moral da sociedade brasileira, além da disseminação das ideias do Protestantismo. Dessa forma, foram investigadas as instituições e ações dos missionários, agentes e colportores, principais responsáveis pela distribuição dos impressos protestantes e fundamentais na implantação das escolas. Para além das escolas, observou-se a criação de outras obras sociais, a exemplo de: hospitais, igrejas, albergues e orfanatos.

Val (2016) apresenta uma investigação a respeito da análise dos impressos e sua relevância para uma nova ordem social nos séculos XVIII e XIX, primeiramente em Portugal e, posteriormente, no Brasil. A pesquisa teve o enfoque na Biblioteca Real de Portugal, na Corte portuguesa no Brasil e em Portugal, e no jornal Gazeta do Rio de Janeiro, que, por meio dessas instituições, eram veiculados impressos educativos, principalmente na Biblioteca Real. Na pesquisa, também foi tratado sobre as práticas simultâneas de informações e educação com os impressos, tendo produzido novos saberes à população brasileira.

Carmo (2017) investigou a Escola Americana de São Paulo, para compreender as razões que levaram os missionários protestantes a se apropriarem

da estratégia pedagógica para a disseminação do Protestantismo no Brasil, por meio da criação de instituições educacionais que difundiram as ideias e práticas religiosas na segunda metade do século XIX e no início do século XX. As Escolas Americanas também contribuíram para modernizar e democratizar a educação a partir das experiências dos norte-americanos que eram vistos como referência de sucesso e modelo a ser seguido.

Cruz (2017) analisou o ensino religioso como componente curricular a partir dos catecismos católicos que circularam no Brasil na primeira metade do século XX, observando os saberes educacionais transmitidos nos catecismos. Os catecismos ocuparam um lugar de destaque no processo de ensino no Brasil, disseminando os preceitos religiosos do cristianismo e colaborando na conservação da doutrina e da moral cristã. Esses catecismos não possuíam apenas uma intenção religiosa de catequização, também transmitiam conhecimentos educativos acerca da ética, moral e dos bons costumes.

Bonfim (2014) identificou os membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS e seus locais de atuação, permitindo compreender o processo de difusão dos impressos no Brasil. A pesquisa tem como recorte temporal o período correspondente aos anos de 1818 a 1839 e tem como objetivo investigar o trabalho desenvolvido pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS), que contribuiu para a implantação do Protestantismo no Brasil e para a instalação de igrejas e escolas protestantes.

Sales (2014) buscou compreender a atuação influência de Benjamin Franklin no contexto americano dos oitocentos, analisando as representações da cultura norte-americana no Brasil. Foram averiguadas as práticas educacionais que circularam em espaços formais e não formais de educação presentes no livro *Almanaque do Bom Homem Ricardo*, na segunda metade do século XIX. Nos seus vinte anos de utilização nas escolas públicas e privadas, a obra deixou um grande legado educacional para a sociedade brasileira dos oitocentos.

Almeida (2013) analisou um conjunto de 644 impressos protestantes da *Coleção Folhetos Evangélicos* para compreender a difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas no Brasil. Pertencente ao Reverendo Vicente Themudo Lessa, a coleção de impressos propagou saberes e práticas religiosas protestantes nos oitocentos e a sua difusão propiciou a conquista de novos adeptos à religião, colaborando para a consolidação do Protestantismo em terras brasileiras. Foram

investigados o caráter pedagógico da coleção, suas temáticas, o conteúdo dos impressos além da sua materialidade.

Oliveira (2013) estudou a composição metodológica do ensino intuitivo de algumas obras de Antônio Bandeira Trajano, analisou os dispositivos materiais utilizados na composição das fontes da sua pesquisa. A partir dessas obras, foi possível observar que os conteúdos e as atividades vinculadas às ilustrações corroboraram para a modernização do ensino de Aritmética das escolas públicas e privadas no território brasileiro, no período entre 1879 e 1954. Os elementos do método intuitivo estão configurados pela maneira de instruir os alunos por meio da observação e atividades práticas, alinhando o raciocínio do abstrato ao concreto.

Alcântara (2012) apresentou a trajetória do missionário e educador Robert Reid Kalley, analisando as suas contribuições para o cenário educacional e religioso no Brasil no século XIX. A pesquisa teve uma abordagem documental correspondente às cartas trocadas entre Kalley e seus colaboradores (colportores e dirigentes da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS), disponíveis no Livro “Lembranças do Passado”. Esses materiais contribuíram para o entendimento das suas ações. Os conteúdos abordados correspondiam à evangelização, à doutrina, aos embates religiosos, às viagens, à circulação de impressos e aos cultos domésticos.

Bertinatti (2011) visou compreender a contribuição de instituições para a implantação do Protestantismo no Brasil, sobretudo quanto à participação das Escolas Dominicais Presbiterianas no início do século XX, utilizadas como instrumentos de disseminação do Presbiterianismo. A autora investigou o modelo de educação ofertado pelas Escolas Dominicais Presbiterianas, os métodos e os sujeitos de ensino-aprendizagem. Foram encontradas algumas marcas e indícios da significativa inferência do Protestantismo na educação brasileira, demonstrando que essa instituição contribuiu para a propagação de ideias religiosas e educacionais no território brasileiro.

Vasconcelos (2010) aborda as relações entre os impressos e a imprensa protestante no Brasil, abrangendo as denominações presbiteriana e batista. Analisa a circulação dos materiais para a formação do Protestantismo no país, promovendo, assim, a criação de uma cultura protestante. Além disso, a autora identificou que a propagação do Protestantismo estivera relacionada diretamente às atividades sociais e que os protestantes ganharam espaço através da difusão da imprensa e, a partir disso, reconstrói o percurso do processo de circulação desses materiais. A pesquisa

tem como marco temporal inicial o ano de 1837, referente ao ano de chegada de Daniel P. Kidder, agente oficial da SBA. Através dos trabalhos dos missionários, foram criadas editoras, jornais, folhetos e livros confessionais que penetraram no Brasil, permitindo a construção de valores e atenuando nas relações entre o Brasil e os EUA.

Orlando (2008), para contribuir com História da Educação Brasileira, investigou a coleção de catecismos católicos do Monsenhor Álvaro Negromonte, sob a perspectiva de análise do suporte material dos impressos através das aproximações com os pressupostos escolanovistas, a produção, circulação e apropriação do ensino religioso pelo povo. Por considerar o catecismo um objeto cultural, assim como todos os livros, a coleção foi analisada como ferramenta didática utilizada pela igreja católica na formação dos indivíduos via educação por meio das Pedagogias Ativas e práticas modernizadoras pelo uso dos catecismos.

Dando continuidade e observando atentamente as lacunas deixadas por outras pesquisas, tendo em mente os catecismos protestantes especificamente, sua materialidade, práticas pedagógicas e usos no campo educacional brasileiro do século XIX e início do século XX, há uma limitada quantidade de investigações acerca desta temática dada a importância da fonte. Faz-se necessário recolocar o objeto dessa pesquisa sob a ótica dos estudos educacionais na História da Educação brasileira. Para tanto, este estudo teve como proposta compreender os catecismos protestantes e a sua contribuição pedagógica para sociedade brasileira no período delimitado pelo recorte temporal. Portanto, é latente na historiografia a necessidade do imprescindível diálogo com pensadores que já delinearam estudos acerca da história do Protestantismo, para, assim, desenvolver uma relação no contexto teórico-metodológico através desses impressos religiosos e educacionais.

Para tanto, é importante salientar que essa pesquisa teve como finalidade principal contribuir com o debate do campo educacional brasileiro, suas práticas educacionais e pedagógicas, pela análise de uma classe de impressos protestantes – o catecismo –, sendo este, muito utilizado por um grupo de imigrantes norte-americanos pertencentes a organizações não governamentais (associações voluntárias) voltadas para a alfabetização. Para além das práticas citadas, a análise da materialidade, produção, circulação e apropriação das fontes se faz necessária para compreender o cenário em que os catecismos foram utilizados no sentido de transmissão da cultura protestante na sociedade brasileira.

Tendo em vista a relação entre o impresso e o leitor sob a ótica da História do Livro e da Leitura subsidiada por Roger Chartier, e os aspectos materiais dos catecismos, a segunda seção desta pesquisa discorre acerca da descrição dos dispositivos utilizados pelos editores para dar forma e sentido à obra e, por conseguinte, se aproximar do indivíduo ao qual almeja estabelecer uma relação. Para além disso, analisa a materialidade dos catecismos protestantes que circularam no Brasil e foram utilizados por catequistas como ferramenta didático-metodológica para educar e alfabetizar as crianças e novos adeptos ao Protestantismo, tentando compreender, sob o aporte teórico de Carlo Ginzburg, os indícios e sinais deixados nesses impressos que são apreciados pela História da Educação como objeto cultural.

Por sua vez, vinculada na perspectiva didática e metodológica, a terceira seção identifica as práticas educacionais e religiosas disseminadas através dos catecismos protestantes nas Escolas Dominicais, escolas confessionais, cultos domésticos, entre outros. Nesse sentido, para se apropriar do impresso como instrumento pedagógico utilizado para educar e transmitir de forma didática e acessível o conteúdo, é possível afirmar que era utilizada uma metodologia para auxiliar os professores na difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas de acordo com os princípios cristãos.

2 OS CATECISMOS PROTESTANTES E SUA MATERIALIDADE

Estudar o catecismo sob a ótica de um objeto histórico que teve seu percurso iniciado na era moderna (século XVI) por Lutero requer entender os processos em que se estabeleceram, tendo sua propagação facilitada pela criação da imprensa também no século XVI. Além disso, o controle das produções assumira importante função perante os autores e compradores das obras, por causa da proibição de alguns textos que não fossem condizentes com o que a igreja e a monarquia determinavam.

Nos diversos catecismos, são ensinadas as doutrinas, os dogmas, os Dez mandamentos, dentre outros aspectos do Cristianismo. Durante muito tempo nas igrejas e escolas protestantes, eles serviram de manual para os pais e professores das crianças e jovens, também como livro de cabeceira destes, pois eram lidos para além das escolas e igrejas, sendo utilizados incessantemente antes de dormir e ao acordar. Observa-se que existia uma ordem didática nas obras, pois era uma prática de produção comum do período, o conteúdo da obra sempre faz alusão aos livros da Bíblia, parte sempre de questões de fácil compreensão para as mais complexas, ou seja, os catecismos foram projetados com o objetivo de instigar, de mexer, de inquietar os leitores a buscarem mais conhecimento e, para isso, deveriam ler a Bíblia, pois nela estaria o conteúdo completo do que era abordado apenas preliminarmente nos catecismos.

A lição inicia-se com um trecho bíblico, indicando onde o tema é tratado na Bíblia, finalizando com um texto básico. A leitura para casa é composta de sete referências bíblicas, uma para cada dia da semana, indicando o assunto e hinos presbiterianos. O tópico intitulado Introdutório é um resumo dos temas abordados. Em seguida, o auxílio ao estudo é um texto curto, explicando cada versículo que compõe o estudo. O plano de lição, dividido em três partes, é formado por perguntas, indicando o versículo em que se encontra a resposta. A parte denominada de “instrução” consta de frases para serem completadas. E, finalmente, o tópico “catecismo” apresenta entre uma a três perguntas e suas respectivas respostas, uma análise, e finaliza com frases conclusivas.

Os sete catecismos protestantes investigados estão classificados como impressos, publicações de instrução religiosa que adota o modo particular de exposição de diálogo, através de perguntas e respostas, transmitindo, de maneira acessível, conhecimentos complexos a crianças ou iniciantes no Protestantismo.

Durante muito tempo, o catecismo foi utilizado como método pedagógico por cristãos católicos e protestantes, além de empregado como guia e encorajador cristão pelos reformadores protestantes, principalmente por luteranos, anglicanos e presbiterianos.

Partindo do pressuposto de que os catecismos protestantes foram utilizados nas escolas confessionais, também nas escolas dominicais¹⁴ sob o prisma inovador de inculcação da doutrina cristã protestante para alcançar mais adeptos à religião e consequente propagação desta, é importante enfatizar sua identidade como instrumento, ferramenta da educação, seja ela formal e, por vezes, informal. Enfim, os catecismos estabeleceram laços entre os sujeitos de uma sociedade, nesse caso, a criança e o professor (catequizador), e em algumas situações, os pais e as crianças, pois, em alguns impressos, os autores orientam que os próprios genitores ensinem o caminho em que os pequeninos devem andar, fazendo alusão a um versículo da Bíblia. Acerca dessa afirmação, Alcantara (2012, p. 71) assegura que,

No mesmo ano em que chegou ao Brasil, a primeira incursão de âmbito educacional dirigida por Robert Reid Kalley¹⁵ foi o modelo de Escola Dominical. O propósito dessa intervenção centrava-se em ensinar aos alunos através da palavra impressa, em defesa da necessidade de educar as pessoas para elas terem acesso à leitura dos textos bíblicos – fosse por intermédio de catecismos, folhetos compostos por pequenos textos extraídos da Bíblia, fosse através da Bíblia integral.

Nesta acepção, a construção de escolas foi uma estratégia adotada pelos missionários protestantes para educar e alfabetizar alguns brasileiros, estratégia essa que posteriormente se mostrou eficaz devido ao interesse dos brasileiros pela nova religião recém-chegada ao Brasil, em meados do século XIX.

Nos primeiros anos do Protestantismo no Brasil, os chamados cultos domésticos serviram de principal fio condutor entre os missionários e a população para que assim pudessem utilizar os impressos religiosos, entre eles, os catecismos.

¹⁴ “A Escola Dominical foi criada no ano de 1871, na Inglaterra, por Robert Raikes, com a finalidade de propiciando atividades educativas às crianças pobres, ensinando-lhes a ler e a escrever, além de oferecer-lhes a instrução bíblica” (BERTINATTI, 2011, p. 14).

¹⁵ Robert Reid Kalley foi um médico escocês oriundo de família protestante que desempenhava suas funções em navios, mas, sobretudo, um cristão atuante em várias frentes, principalmente na missão de propagar o Protestantismo através da educação, saúde e ações sociais. Para além disso, foi um dos principais responsáveis pela implantação do Protestantismo no Brasil, colaborando com a difusão de impressos protestantes (SOUZA, 2019).

À vista disso, esses impressos foram pensados como instrumento da modernidade para inculcar os preceitos cristãos, a doutrina, a obediência através dos mandamentos, ensinar a oração, os cânticos, os sacramentos, entre outros. Em consonância com o modelo descrito, pode-se dizer que os catecismos foram pressupostos da fé, que serviram de guia educacional da Bíblia, foram manuais que reportavam aos livros, capítulos e versículos da Bíblia. Eram formas de estimular e direcionar o pensamento de determinados assuntos alicerçados nos conceitos bíblicos.

À medida em que o ato de evangelizar o povo agregava cada vez mais pessoas para as reuniões, cultos domésticos realizados por missionários, consistindo na apresentação de uma nova cultura religiosa, os catecismos eram utilizados pelos cristãos protestantes como recurso didático para ensinar as escrituras sagradas através de métodos de fácil aprendizado. São documentos que expõem as doutrinas da Bíblia e interpretam essas doutrinas, utilizando-se um discurso para persuadir os interessados e atrair sua atenção.

O caráter didático e pedagógico desses impressos fez desencadear a curiosidade do seu uso pelos protestantes durante o século XIX, mesmo com os pouquíssimos recursos que se tinha, sua praticidade e simplicidade ajudou bastante, mais precisamente no papel de educar e alfabetizar os sujeitos, que, no primeiro momento tomados pela curiosidade do novo, foram levados ao conhecimento de uma nova cultura dotada de doutrina, princípios e da fé. Foi somente a partir dessas particularidades e por causa do analfabetismo que foi posta em prática a estratégia de educar dos cristãos protestantes.

Catequisar¹⁶ os novos convertidos ao Protestantismo se constituiu a tarefa mais intensa da igreja, pois não bastava apenas conquistá-los, era necessário também educá-los nos novos preceitos para que o objetivo de disseminação da doutrina cristã e da religião pudesse ser concretizado. Mais uma vez, as escolas dominicais e posteriormente as escolas confessionais se mostraram importantes nesta empreitada. Atrelado ao objetivo de disseminação do evangelho, estava o de

¹⁶ “É o mecanismo pedagógico adotado para o ensino dessas verdades. Ela consiste na educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos em geral, de maneira orgânica e sistemática, sob o ideal de iniciá-los na plenitude da vida cristã, utilizada, também, em alguns momentos da História, como um mecanismo de civilização adotado pela Igreja” (ORLANDO, 2008, p. 7).

civilizar o povo por meio da educação, sobretudo por intermédio dos impressos religiosos que, pela necessidade de compreensão, eram ensinados por alguém que tivesse o entendimento das escrituras sagradas.

Para elucidar as proposições referidas, faz-se necessário investigar as fontes, analisando a materialidade dos catecismos, conforme o quadro a seguir: título, autor, editor, quantidade de páginas, local da publicação, presença ou não de ilustrações, disposição gráfica do texto, entre outros aspectos. Pensar os catecismos como fonte e objeto de pesquisa é uma tarefa árdua que implica analisá-los de forma minuciosa acerca da sua materialidade, seu suporte, bem como, as práticas de leituras por eles ensinados ou aguçados. O quadro a seguir apresenta uma síntese da sistematização que foi realizada nos sete catecismos protestantes investigados.

Quadro 2: A Materialidade das Fontes.

Título do Catecismo	Autor	Ano de Publicação	Editora	Local de Publicação	Quantidade de Capítulos	Quantidade de Páginas	Observações
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Seconda)	S/A	1864	Tipografia e Livraria Claudiana	Firenze	40	206	3 ilustrações Texto escrito em italiano
The Little Child's Catechism	L. H. Wilson	1890	St. Louis Presbyterian	St. Louis	20	39	Texto escrito em inglês
Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis	Samuel B. Shieffelin	1905	Casa Editora Presbiteriana Lavras	Lavras - MG	43	63	-
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Prima, 4ª Ed.)	S/A	1906	Tipografia e Livraria Claudiana	Firenze	39	176	3 ilustrações Texto escrito em italiano
Catecismo para a Infância	S/A	1911	Livraria Evangelica (Lisboa, Rua das Janelas Verdes, 32) Typographia Mendonça, a Vapor (Porto, Rua da Picaria, 30)	Lisboa/Porto	26	55	-
Um Novo Catecismo	Ministros de Diversas Igrejas Evangelicas na Inglaterra	S/D	Casa Publicadora Methodista	Rio de Janeiro	1	16	-
Mother's Catechism	Anna L. Prince	S/D	Whitte & Shepperson	Richmond	1	16	Texto escrito em inglês

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

2.1 FORMAS E SENTIDOS DOS SETE CATECISMOS PROTESTANTES

Analisar os catecismos protestantes requer um trabalho de natureza descritiva, exploratória, visando criar um conjunto de condições favoráveis ao pesquisador com a preocupação única de explicitar ao leitor “mesmo que discreta, aos dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando ele se torna um livro”; os pormenores e as entrelinhas das obras, especificando, quando possível, os autores, editores, locais de publicação, as cores das capas entre outros elementos naturais que corroboraram para a escrita da história desses objetos culturais. Em meados do século XIX, eles serviram de instrumentos didático-pedagógicos nas mãos de homens e mulheres que os usaram para ensinar, e em algumas situações, alfabetizar as crianças e os jovens brasileiros convertidos ao Protestantismo. Dessa maneira, observar o conteúdo histórico expressa a voz do autor que se materializa no leitor, em aspectos que, muito embora, as possibilidades de ações pedagógicas para o professor não fossem tão favoráveis em uma época sombria e, segundo alguns autores, de enorme analfabetismo no Brasil (CHARTIER, 1998, p. 9).

Pensar o impresso é passar por vários processos de confecção que o levam à existência, sobretudo quando se produzia livros no século XIX. Segundo Orlando (2008, p. 74), “o processo de confecção do livro consiste na composição, impressão e encadernação”, auxiliando, assim, o investigador na procura das variantes que levam as pequenas partes se tornarem o conjunto complexo que o livro se torna. Ao pesquisador, é necessário o olhar aguçado sobre o suporte, buscando “uma atitude orientada para a análise de casos individuais, reconstruíveis somente através de pistas, sintomas, indícios”, um olhar que visa às importantes informações que desabrocham no leitor o senso crítico através da interpretação da obra (GINZBURG, 1989, p. 154).

Se, por um lado, o público-alvo é determinante para o autor, a quem inclina sua atenção para agradar-lhe com um texto escrito em vivas e belas palavras para tocar o intelecto e agradar o seu ego, por outro, existem estratégias de marketing e edição que procuram pegar o leitor pelos olhos. Esses “dispositivos editoriais assumem a função de selecionar, recortar e modificar os conteúdos do livro, visando criar um conjunto de condições que favoreçam a aceitação”, sendo utilizados para a produção do livro, formato dos impressos e acabamento. Esse último, dividindo-se em

quatro etapas: “a dobradura, o alceamento, a brochagem e a encadernação” (ORLANDO, 2008, p. 72).

Estar atento a essas referências torna-se importante numa pesquisa, sobretudo, para esclarecer nos objetos perguntas que ficaram sem respostas, necessitando, assim, esclarecê-las, dando vida a sujeitos históricos que habitaram às margens da sociedade brasileira. De fato, o processo de compreensão da História por meio das fontes necessita de subsídios, recursos, muito embora “perceber as variedades auxilia o olhar do investigador e do leitor no processo de decifração da materialidade, a partir de um conjunto de escolhas” (ORLANDO, 2008, p. 74).

É preciso esmiuçar profundamente a fonte para obter respostas aos questionamentos formulados, analisar os dispositivos materiais da obra que dizem muito sobre a sua produção, observar quem sabe, recriando os processos que os levaram a chegar neste objeto de pesquisa, desmontando um quebra-cabeça que já está montado. As lombadas, o acabamento, imagens, estrutura, público-alvo, representam características desses catecismos que, por hora, se fizeram muito útil nas mãos de missionários norte-americanos os quais os enxergaram como obras em potencial para serem utilizadas na educação dos novos cristãos, estabelecendo uma relação entre os sujeitos e este objeto de pesquisa.

Dessa maneira, embasado na obra de Chartier (1998, p. 7), para compreender a História do Livro e da Leitura, é importante seguir uma ordem, “arrolar os títulos, classificar as obras, estabelecer os textos: tantas operações graças às quais tornava-se possível o ordenamento do mundo do escrito”. Sendo assim, os catecismos aqui analisados seguirão em ordem de publicação, do mais antigo para o mais recente, buscando dar sentido às formas do objeto que se tornou parte de um projeto civilizador dos cristãos protestantes.

- *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*¹⁷

Quadro 3: Dispositivos Materiais do Catecismo *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*.

Título do Catecismo	<i>Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini</i> (Parte Seconda)
Autor	S/A
Ano de Publicação	1864
Editora	Tipografia e Libreria Claudiana
Local de Publicação	Firenze
Quantidade de Capítulos	40
Quantidade de Páginas	206
Observações	3 ilustrações/Texto em italiano

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Os dispositivos materiais que estão dispostos no quadro apresentado servem não apenas para o investigador quanto pesquisador, que busca encontrar nas fontes as suas respostas, porém, são tópicos relevantes ao leitor mais atento para refletir a potencialidade do texto quanto as suas peculiaridades materiais que este lhe disponibiliza para interagir com ele. As categorias expostas no quadro aguçam no pesquisador o olhar para a história da obra nos seus mais de 150 anos de existência, que traz no seu contexto o idioma italiano, ou seja, o catecismo fora escrito para outra cultura, porém, o conteúdo disseminado pelo Protestantismo aborda no seu ideal os textos bíblicos, servindo, estes, para toda a humanidade.

O catecismo intitulado *Linea dopo Linea: di Prime Istruzioni Religiose pei Bambini*, segunda parte, é um texto escrito no idioma italiano, que, porventura, pode ter sido trazido por algum imigrante da Itália, ou até mesmo um missionário protestante que residiu no Brasil e utilizou-se do impresso como ferramenta para auxiliá-lo na educação dos seus filhos e de outras crianças. Isto é, foi mais um dentre tantos impressos protestantes estrangeiros e nacionais que circularam em território brasileiro durante os séculos XIX e XX, contribuíram para a educação e conseqüente civilização de um povo. Todavia, este texto fez parte da Biblioteca do Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana no Brasil, como está registrado na sua capa e sugere o seguinte

¹⁷ S/A. *Linea dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini*. 2ª Parte. Firenze: Tipografia e Libreria Claudiana, 1864.

questionamento: se o Brasil era um país, em sua maioria, de analfabetos, como diz grande parte da literatura, quem eram os intelectuais que dominavam o idioma italiano para se utilizarem deste catecismo ou até mesmo traduzi-lo para o português? Assim também, se a Itália (unificada em 1870) foi constituída como um país essencialmente católico, por que da existência de um catecismo protestante em língua italiana? Esses questionamentos podem servir como temáticas para futuras pesquisas relacionadas à História da Educação.

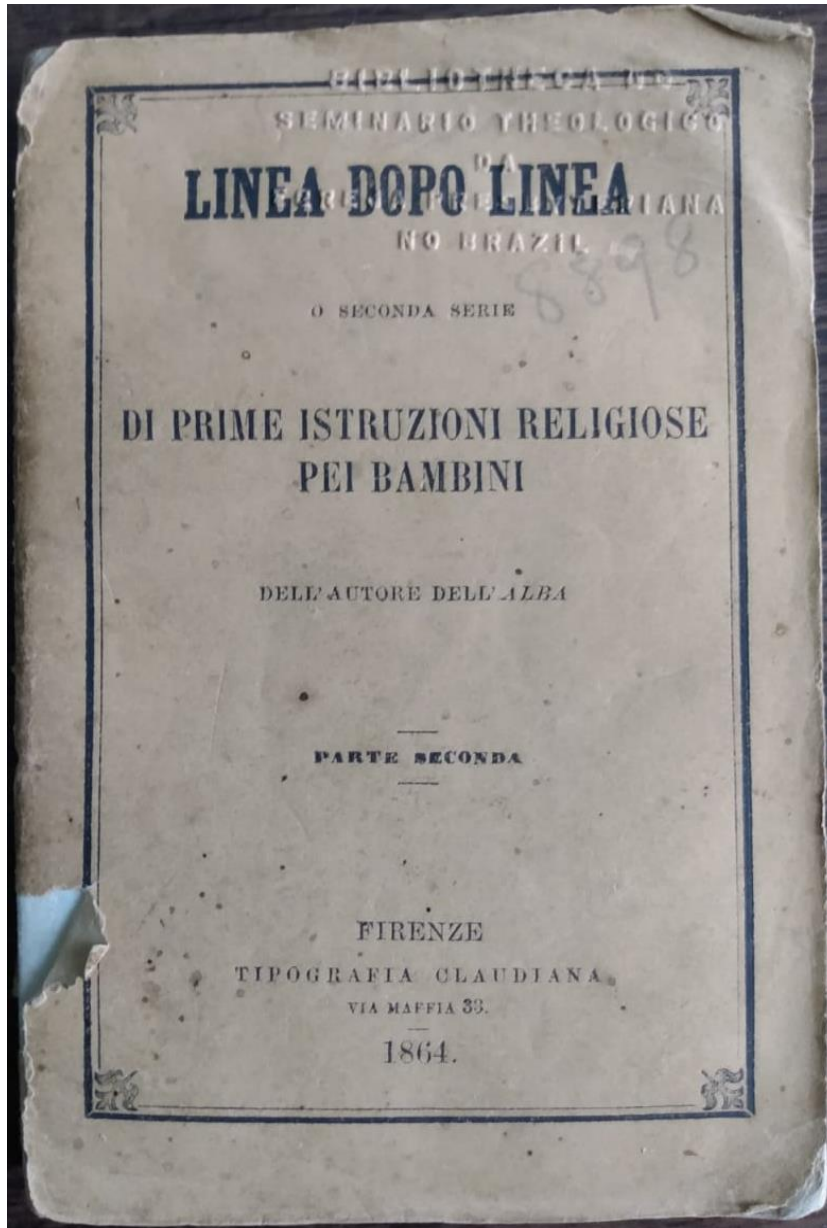
O catecismo protestante foi publicado na Europa, especificamente na Itália, no ano de 1864. Não foi possível localizar na sua materialidade o autor da obra. Esse catecismo possui 206 páginas numeradas organizadas em 40 capítulos, e possui um formato de 8,5 cm de largura por 12,0 cm de altura, inserindo-se assim pelas suas características no conceito de livro. Ele difere das demais obras aqui analisadas por ser o único impresso com mais de duas centenas de páginas.

Seu suporte material revela na lombada do impresso uma brochura em costura e cola, entretanto, esta mesma lombada encontra-se, em parte, deteriorada pela ação do tempo, dificultando na análise dos indícios de outros tipos de brochagem. Entre os elementos materiais deste livro, estão a capa, o prefácio, o texto e o índice. Infelizmente, a contracapa foi perdida nestes mais de 150 anos de existência do catecismo. Apesar do tamanho reduzido do impresso, seu volume é robusto pela grande quantidade de páginas, no entanto, é um livro de bolso leve e de fácil manuseio.

Com relação a sua capa, ela está na cor amarela, numa tonalidade queimada, apresentando todas as informações centralizadas e em caixa alta na seguinte estrutura: no topo da capa, está escrito em negrito o título *LINEA DOPO LINEA* ou “Linha após Linha”; abaixo, *O SECONDA SERIE*, ou “segunda série”, comprovando a existência da primeira série do livro. Essas informações da capa estão redigidas numa fonte bem menor que as outras; ainda na parte superior da capa, o subtítulo da obra está escrito em negrito e caixa alta; no meio da capa, está registrado *DELL' AUTORE DELL' ALBA* ou “pelo autor do amanhecer”. Provavelmente, o autor do impresso está se referindo ao próprio Deus. Em seguida, em negrito e numa fonte bem menor que a fonte do título e subtítulo, está registrado que, em anos anteriores, foi escrita a primeira parte; por fim, a cidade da editora, *FIRENZE*, o nome da editora, *TIPOGRAFIA CLAUDIANA*, com o endereço e o ano de publicação, 1864. Em volta das informações da capa, há dois retângulos formados por linhas, uma mais grossa em negrito e a outra

bem mais fina. Nos ângulos do retângulo, existe o desenho de quatro folhas, uma para cada ângulo.

Figura 1: Capa do Catecismo *Linea Dopo Linea* (1864)



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A figura não expressa a tonalidade real da capa deste impresso, todavia, reflete um produto criado e pensado para disseminar as doutrinas cristãs nas mais remotas partes do planeta durante o século XIX. É possível observá-lo sob o prisma de um objeto cultural carregado de signos e de “sentidos atribuídos às suas formas e aos seus motivos”, levando a crer que “dependem das competências ou das

expectativas dos diferentes públicos que delas se apropriam” (CHARTIER, 2008, p. 9).

A folha de rosto apresenta uma estrutura praticamente igual à da capa, mas com pequenas diferenças. No alto da folha de rosto, o título “regra após regra” escrito no idioma italiano, em negrito e com a fonte maior que as outras palavras contidas na folha; a série do impresso; o subtítulo, rigorosamente igual à capa; o indício do autor. A seguir, uma citação direta ao capítulo 28, versículo 10, do livro de Isaías; “segunda parte”, escrito em negrito e centralizado no idioma italiano. Na parte inferior da folha de rosto, cidade da editora, nome da editora, endereço da editora e ano de publicação da obra.

Redigido pelo editor, o prefácio traz no topo da página os dizeres *PREFAZIONE DELL'EDITORE* em negrito e caixa alta; abaixo, uma pequena linha na posição horizontal separando o enunciado do texto do prefácio. No conteúdo do prefácio, o editor faz menção ao objetivo do catecismo, à importância da instrução pelas escrituras bíblicas, e pede a Deus para que as instruções sejam efetivas para as crianças. No texto do prefácio, observa-se que seu autor tem a preocupação de que a obra chegue até as mãos das crianças e que os seus genitores possam ensiná-lhes através deste pequeno livro dotado de importantes ensinamentos do Velho e do Novo Testamentos, ou seja, da Bíblia.

O prefácio é um importante dispositivo de produção usado pelos autores ou editoras em que partem da ideia de resumidamente apresentar os pontos principais da obra sem a pretensão de induzir ao leitor sobre o que está certo ou errado. Segundo Orlando (2008, p. 90), este espaço

[...] É o local de fala do autor em relação à obra. É o espaço no qual ele justifica a iniciativa, traça os objetivos, elenca uma série de prescrições para o professorado e faz uma espécie de resumo introdutório da obra, a partir de um panorama geral da temática tratada no texto.

O índice da obra está na penúltima e última páginas. Sua estrutura organizacional tem no alto da página os dizeres *INDICE DELLE MATERIE* ou “índice da matéria”; uma pequena linha na posição horizontal. A seguir, alinhados à esquerda e redigidos em números romanos, os capítulos iniciam a partir do 40º número, talvez por se tratar do segundo volume da obra e os 39 primeiros capítulos estejam no

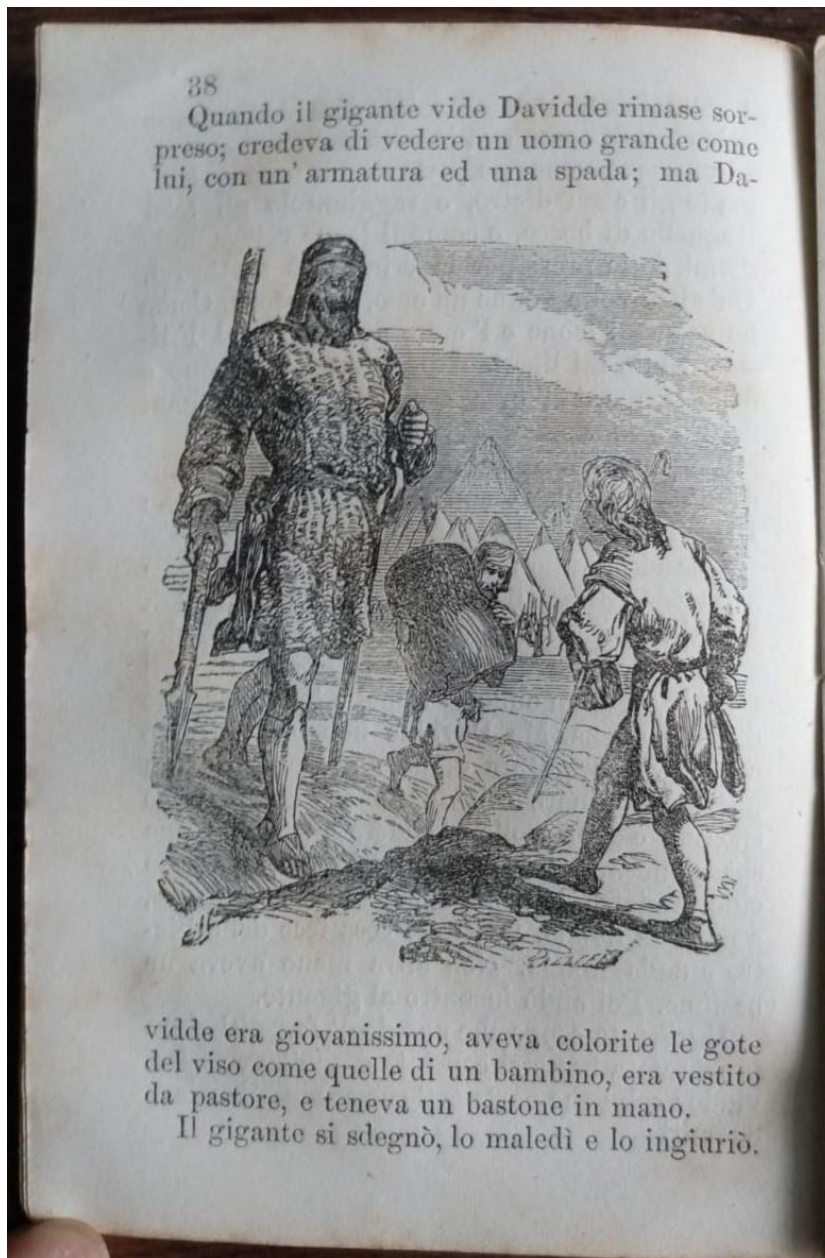
primeiro volume. E, ao lado de cada capítulo, os seus respectivos títulos, alinhados à direita da folha, e a numeração das páginas por capítulo.

O capítulo 48 deste catecismo tem como tema *DAVIDDE, E IL GIGANTE GOLIA*, ou seja, Davi e o Gigante Golias, na tradução para o idioma português. Essa história bíblica é muito utilizada pelos educadores religiosos, sejam eles católicos ou protestantes, para ensinar as crianças de forma didática sobre um jovem pastor de ovelhas corajoso que havia desafiado e derrotado um gigante para salvar o povo de Israel. A história retratada no livro de I Samuel é usada como guia encorajador para não temer os gigantes da vida. A página 38 do catecismo traz uma enorme ilustração que toma quase toda a folha da batalha entre o pequeno Davi e o gigante Golias o qual portava armaduras no seu corpo.

As ilustrações religiosas são representações dogmáticas, moralistas ou talvez doutrinárias que despertam e estimulam nas crianças a imaginação, produzindo no seu intelecto através das experiências de práticas vivenciadas, formas e sentidos da sua identidade como sujeito cristão. Tais representações, quando associadas às ilustrações, poderiam ser utilizadas pelos professores para eventuais explicações de personagens bíblicos ou até mesmo para alfabetizar as crianças por meio do catecismo protestante. No mesmo sentido, “a metodologia de ensino, a qual faz uso de ilustrações e da prática para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo e como dispositivos pedagógicos para aquisição de conhecimento, é o método intuitivo¹⁸” (OLIVEIRA, 2013, p. 88). A saber, a ilustração fornece ao professor alternativas didáticas e metodológicas para auxiliá-lo na instrução da produção do conhecimento, para o aluno despertar os sentidos, e ajuda-o nas funções cognitivas da aprendizagem, entre outras coisas.

¹⁸ “O método de ensino intuitivo foi entendido por seus propositores europeus e americanos como um instrumento pedagógico capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar. Chamamos esse modo de ensinar a contar de estrangeiro, porque ele chegou ao solo brasileiro a partir da segunda metade dos Oitocentos, trazido por missionários presbiterianos norte-americanos, os quais no Brasil fundaram escolas, igrejas e hospitais de cunho protestante”. Essa metodologia de ensino também conhecida como lições de coisas, “[...] direcionava pais e professores em ‘como’ fazer uso dos princípios do método intuitivo para a instrução dos seus filhos e alunos, respectivamente” (OLIVEIRA, 2013, 76).

Figura 2: Ilustração, na página 38, do Catecismo *Linea Dopo Linea* (1864).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A figura apresentada mostra três rapazes na suposta batalha que estava prestes a acontecer entre os filisteus, povo do qual o gigante Golias fazia parte e o exército de Israel, representado pelo pastor de ovelhas que posteriormente viria a ser rei, Davi. A imagem está centralizada e, nas margens da folha, traz uma parte do texto que compõe a história. No cenário da batalha, observa-se o céu sombreado e, ao que parece, atrás da figura dos personagens, alguns montes no formato de pirâmides, frente a frente, os oponentes que viriam a digladiar. Golias, representado pelo gigante,

porta uma enorme lança na sua mão direita, um capacete na cabeça. Ao seu lado, um homem com um escudo. Davi, representado pelo jovem que está à frente do gigante, está trajado com uma túnica e, na sua mão esquerda, empunha um cajado.

- ***The Little Child's Catechism***¹⁹

Quadro 4: Dispositivos Materiais do Catecismo *The Little Child's Catechism*.

Título do Catecismo	The Little Child's Catechism
Autor	L. H. Wilson
Ano de Publicação	1890
Editora	St. Louis Presbyterian
Local de Publicação	St. Louis
Quantidade de Capítulos	20
Quantidade de Páginas	39
Observações	Texto em Inglês

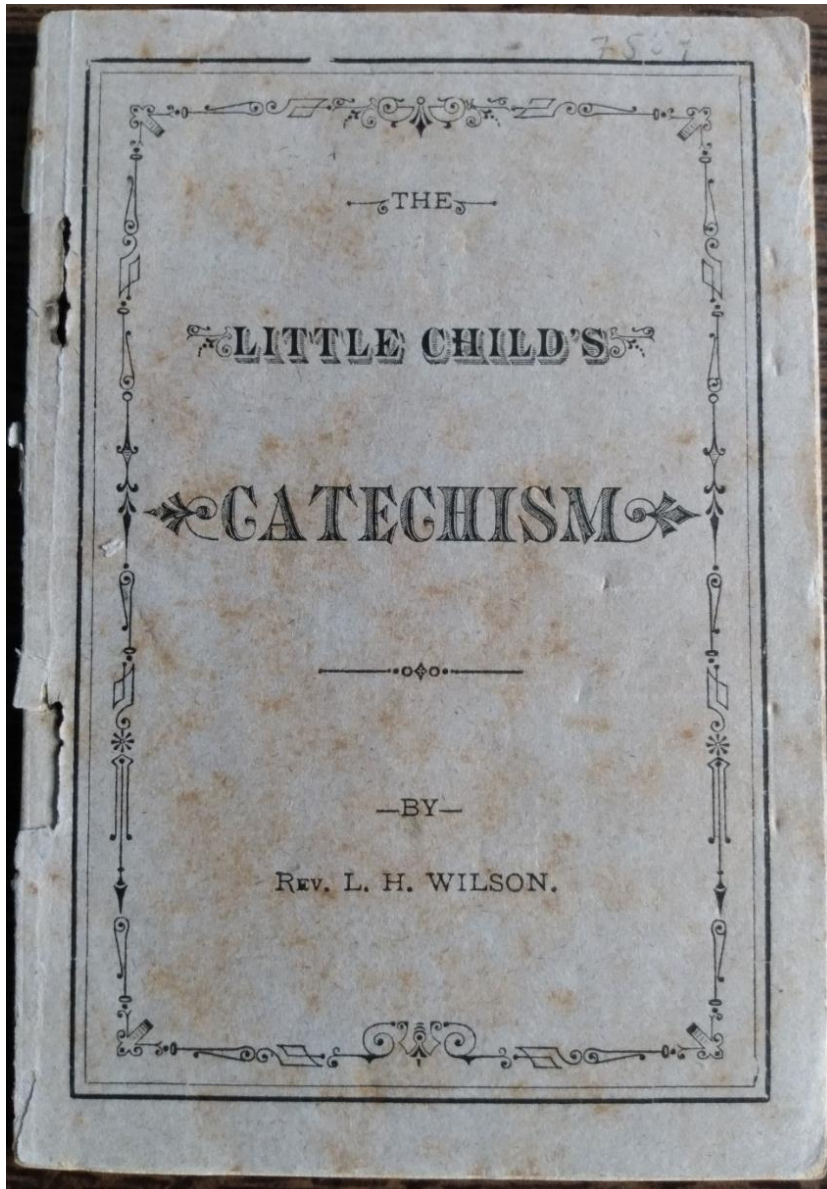
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A obra ***The Little Child's Catechism*** foi publicada na última década do século XIX, mais precisamente no ano de 1890, pelo Rev. L. H. Wilson, sendo este, um dos principais responsáveis pela organização da Primeira Igreja Presbiteriana de *Dade City* (em 1889), cidade localizada no estado americano da Florida. O Rev. L. H. Wilson serviu a igreja como pastor até o ano de 1894. Aqui será analisada a versão original do catecismo, que está escrita em inglês e foi trazida para o Brasil provavelmente por algum missionário protestante norte-americano integrante da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA). Quanto ao seu formato, este impresso possui 7,5 cm de largura por 11,0 cm de altura, que o caracteriza como livreto, sendo este catecismo o menor dentre todos que aqui serão analisados. Seu pequeno tamanho não reduz a importância com que eram trabalhados os conteúdos bíblicos para ensinar, educar e doutrinar os pequeninos, e também os novos convertidos ao Protestantismo. A obra dispõe de 39 páginas numeradas e, na sua organização, contém capa, folha de rosto, prefácio, contracapa e, depois da última folha numerada

¹⁹ WILSON, L. H. ***The little child's catechism***. St. Louis Presbyterian, 1890.

antes da contracapa, uma nota sobre a crença. A capa e contracapa diferentemente das outras páginas da obra estão na cor bege e com os escritos na cor preta.

Figura 3: Capa do Catecismo *The Little Child's Catechism* (1890).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

No que se refere à estrutura da capa, ela possui apenas duas informações, o título da obra e o autor. No topo, está em caixa alta o artigo “*THE*” ou “a” na tradução para o português; ainda na porção superior da capa está escrito em negrito com letras sombreadas e também em caixa alta as palavras *LITTLE CHILD'S* ou “criança pequena”, que correspondem ao título do impresso. No meio da capa, está escrita a

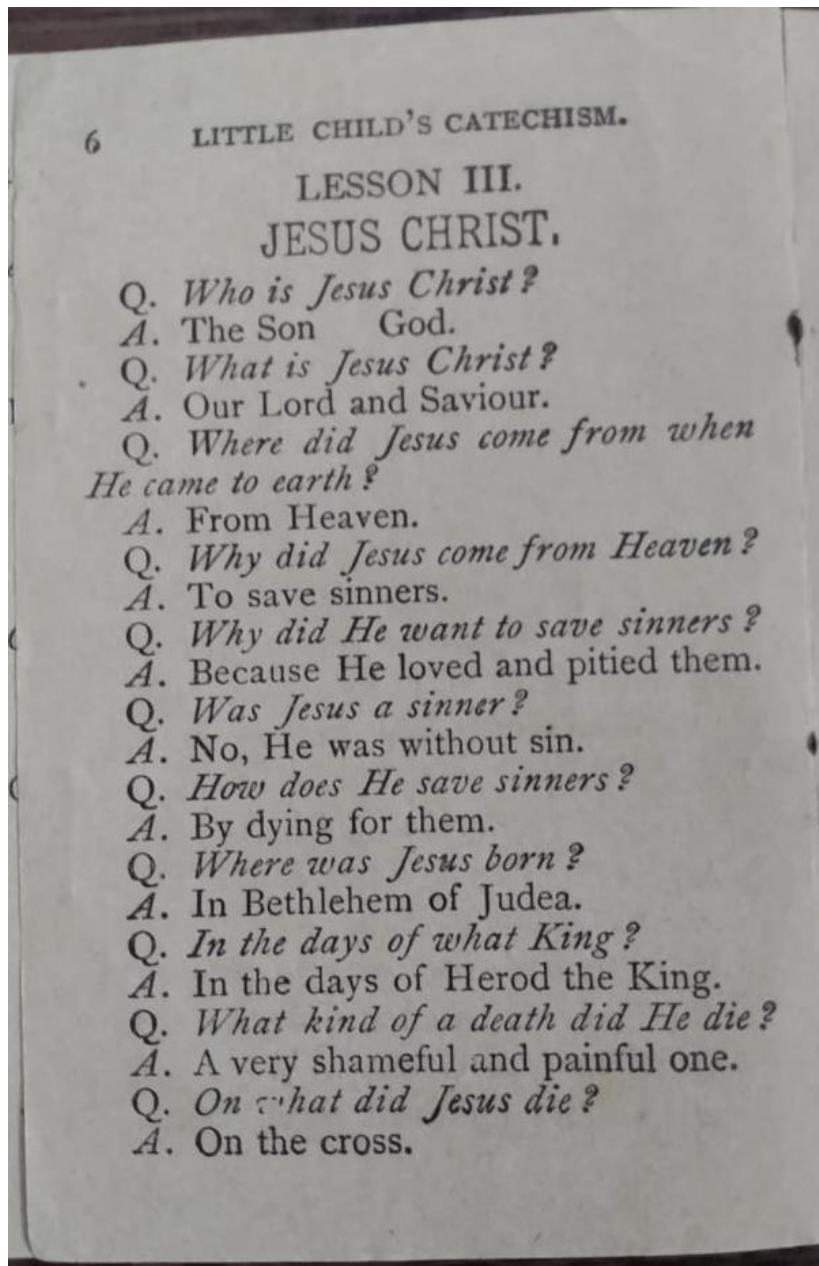
palavra *CATECHISM* com letras maiúsculas em tamanhos garrafais e com maior visibilidade que as demais palavras; na sequência, a preposição *BY* ou “por/de”; abaixo, o nome do autor da referida obra. Todas essas informações circundadas por três retângulos, o maior deles com sua linha em negrito, o segundo com a linha mais fina e o terceiro é feito com pequenos traços gráficos que se complementam.

A folha de rosto para além do título e autor exhibe algumas informações adicionais, a exemplo do ano e local de publicação da obra. Diferentemente da capa, a folha de rosto não traz os retângulos que cercam as informações. A palavra *THE*, ou “a”, na língua portuguesa, está isolada no topo da folha; em seguida, vem o título da obra em negrito e caixa alta; a palavra *CATECHISM*; a seguir, as letras iniciais do nome do autor do catecismo, em caixa alta; o ano de publicação da obra (1890); o nome da editora (*St. Louis Presbyterian*) que também corresponde à cidade norte-americana de Saint Louis, do Estado do Mississippi.

O prefácio foi escrito pelo próprio autor da obra como para seus próprios filhos. Ele traz uma breve apresentação do conteúdo esclarecendo quaisquer questionamentos que, por ventura, tenha ficado obscuro, a exemplo: do objetivo principal do texto, a justificativa primordial de tê-lo escrito para as crianças também explica sua metodologia, por quem deve ser ensinado e como deve ser ensinado. Na ordem estrutural do livreto, o prefácio foi escrito após a capa, no verso da folha de rosto. Por se tratar de um texto introdutório ao livreto em que o autor prepara o leitor para o que está por vir, é um texto curto, mas de grande valia.

A terceira lição ou o terceiro capítulo do *The Little Child's Catechism* foi intitulada/o *Jesus Christ* e possui 15 questões sempre representadas pela letra “Q”, inicial da palavra *Question*. As respostas também são 15 e estão simbolizadas pela letra “A”, inicial da palavra *Answer*. Todas as questões da lição são curtas e remetem às respostas semelhantemente breves. Essas respostas levam sempre ao mesmo caminho da temática principal do capítulo, “Jesus Cristo”. À primeira vista, é perceptível que, para educar as crianças com esse catecismo, seria necessária muita leitura para a compreensão do conteúdo por parte do aluno. Numa análise fria da obra e pensando como os professores e catequistas se utilizaram dessa ferramenta, o método de memorização seria o mais prático para se trabalhar nesse formato, o que não impede de ter sido trabalhado com outros métodos.

Figura 4: Página 6 do Catecismo *The Little Child's Catechism* (1890).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Apesar de o papel e os grampos que compõem a brochura e concedem forma ao impresso encontrarem-se desgastados, a tinta utilizada no processo de impressão resistiu impecavelmente aos 130 anos de existência desse catecismo. Além disso, observando a imagem exposta, nota-se apenas 11 perguntas e respostas, ou seja, a *Lesson III* (Lição 3) que teoriza sobre questões relacionadas a Jesus Cristo e que tem continuidade na página seguinte.

- ***Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis***²⁰

Quadro 5: Dispositivos Materiais do *Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis*.

Título do Catecismo	Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis
Autor	Samuel B. Shieffelin
Ano de Publicação	1905
Editora	Casa Editora Presbyteriana Lavras
Local de Publicação	Lavras - MG
Quantidade de Capítulos	43
Quantidade de Páginas	63
Observações	-

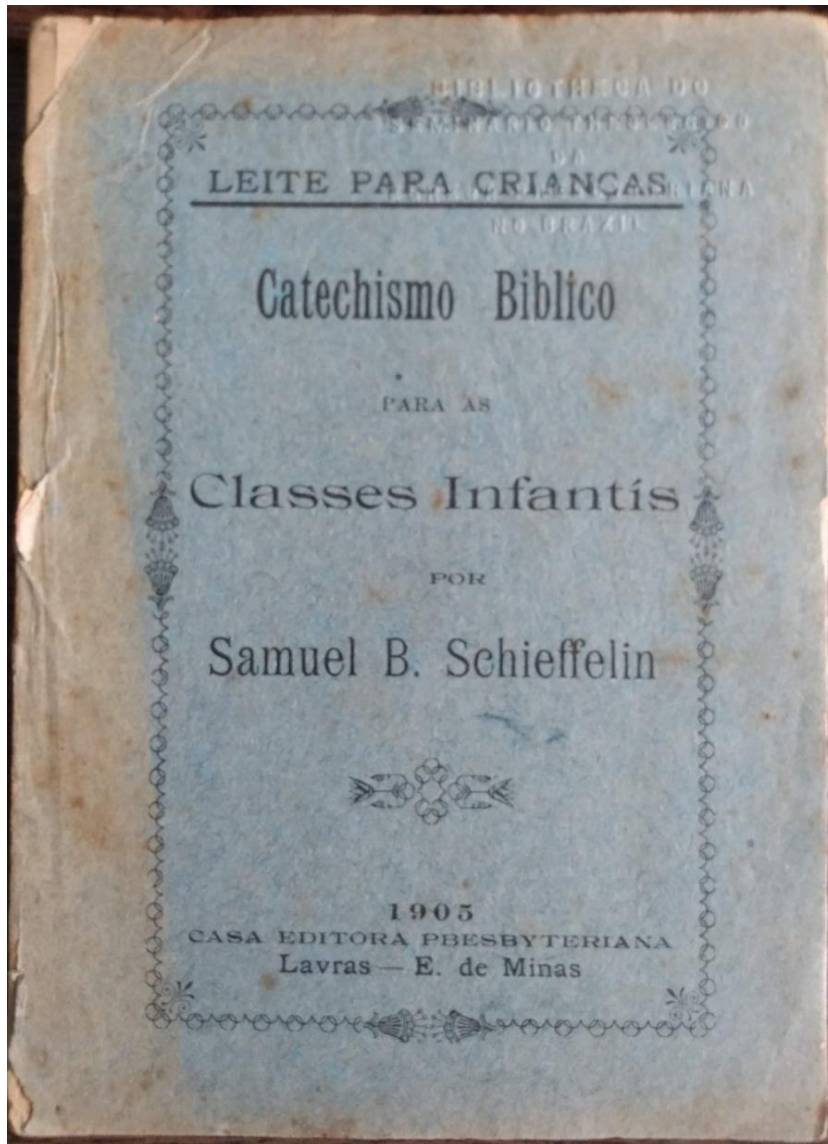
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

O catecismo intitulado *Leite para Crianças* possui um título sugestivo e extremamente criativo, por ser o leite o primeiro alimento da criança, rico em vitaminas que nutrem o corpo, sendo essencial para o desenvolvimento dos órgãos e, conseqüentemente, o crescimento das crianças. Isto é, pelo tema principal, o catecismo em questão é fundamental para nutrir e desenvolver o intelecto das crianças. O autor da obra foi Samuel B. Schieffelin, norte-americano que viveu durante o século XIX e contribuiu com seus escritos para a difusão das ideias protestantes. No seu formato, este catecismo dispõe de 10,0 cm de largura por 14,3 cm de altura, e pelas suas características, ele se encaixa no conceito de livro.

Esse catecismo foi publicado no Brasil no ano de 1905. Possui 63 páginas numeradas. Quanto à organização, a obra está exposta da seguinte maneira: capa; folha de rosto; texto; contracapa. Diferentemente das outras páginas do livro, a capa e contracapa estão na cor azul-claro, um azul já desbotado pela ação do tempo. É imprescindível frisar o estado de conservação do impresso, mesmo com 115 anos desde a sua publicação, que se apresenta em boas condições, guardadas as devidas proporções.

²⁰ SCHIEFFELIN, Samuel B. **Leite para Crianças**. Catechismo bíblico para classes infantis. Lavras: Casa Editora Presbyteriana, 1905.

Figura 5: Capa do Catecismo *Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis* (1905).



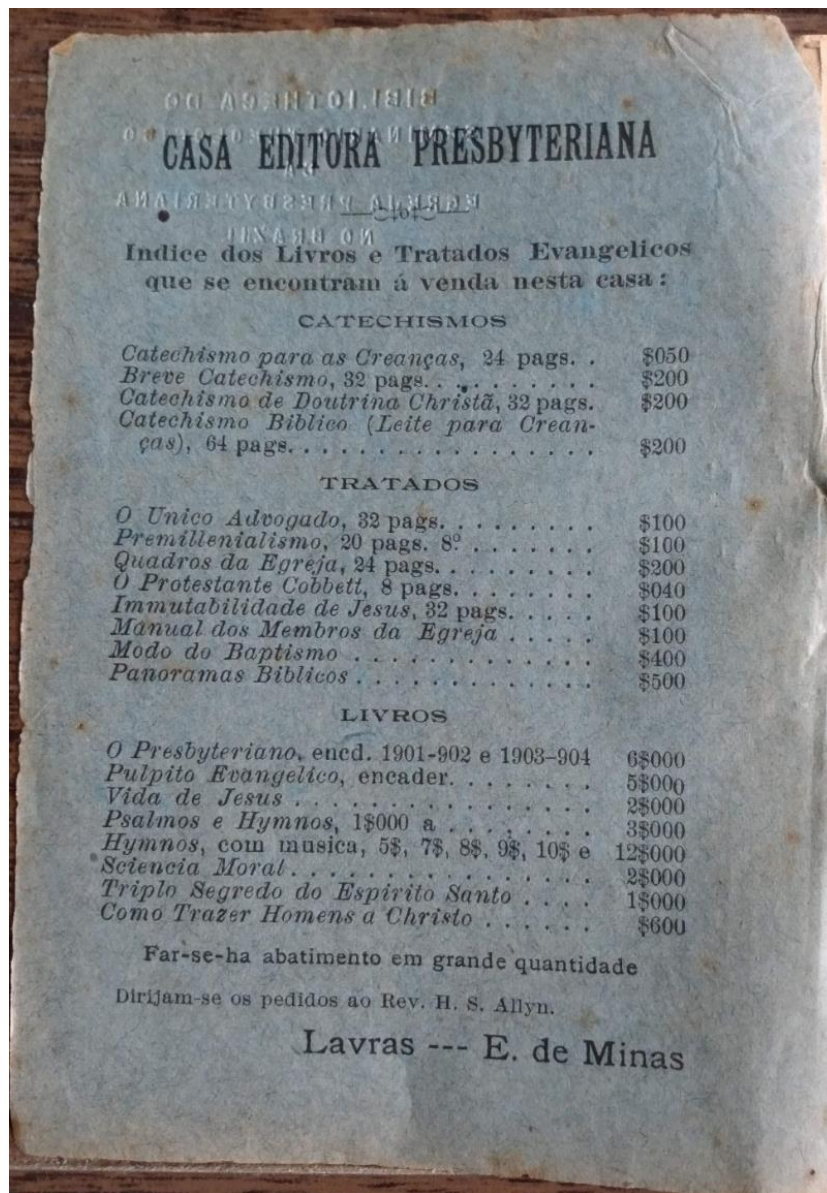
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A estrutura da capa do catecismo apresenta-se ao leitor com todas as informações centralizadas dentro de um retângulo bem ornamentado, posicionado nas bordas da capa; o título está em negrito e sublinhado; a fonte usada no subtítulo tem o tamanho maior que a usada no título e também está em negrito, enfatizando mais o subtítulo na capa. A seguir, encontra-se uma frase informando que o catecismo se destinava “para as classes infantis”, estando as palavras “classes infantis” com tamanho maior. Seguindo a ordem, na porção medial da capa, está escrito em letras garrafais o nome do autor da obra; uma iconografia. E, na parte inferior da capa, estão

na sequência, ano de publicação da obra; a editora, escrita em caixa alta; a cidade e o Estado da referida editora.

No verso da capa, encontram-se informações relevantes sobre algumas obras publicadas pela editora. A estrutura desta página apresenta-se do seguinte modo: o nome da editora escrito em caixa alta e em negrito; na sequência, um texto apresentando o “Índice dos Livros e Tratados Evangelicos” de outros impressos da editora. Em seguida, vêm os títulos de outros catecismos com a quantidade de páginas e os seus respectivos valores: “catechismo para as Crianças, 24 pags... \$050”, “Breve Catechimo, 32 pags... \$200”, “Catechismo de Doutrina Chritã, 32 pags... \$200”, “Catechismo Biblico (Leite para Crianças), 64 pags... \$200”; seguindo a ordem, oito títulos de tratados com apenas cinco deles revelando a quantidade de páginas e todos os títulos com os seus valores. Na sequência, oito títulos de livros apenas com seus respectivos valores, sem a quantidade de páginas; na parte inferior da página, um anúncio de que, comprando “em grande quantidade”, tem “abatimento”, outro anúncio de que, para fazer pedidos, as pessoas devem dirigir-se ao “Rev. H. S. Allyn”; a cidade e o estado da editora.

Figura 6: Verso da capa do Catecismo *Leite para Crianças: Catechismo Bíblico para Classes Infantis* (1905).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A página acima foi usada como uma espécie de catálogo ou prateleira de outras obras da mesma editora. É bastante curioso do ponto de vista contemporâneo, pois, em alguns impressos, as editoras se utilizavam do espaço privilegiado do suporte material para fazer referências a outros livros, porém, para a época em que foi publicado, era uma prática comum e muito utilizada pelos editores. Ainda a mesma página traz outros vestígios, a exemplo dos valores em Réis (moeda vigente no período de publicação do catecismo), que vai de \$040 (quarenta réis) até 12\$000 (doze mil réis). Essas análises corroboram com Bloch (2001, p. 75), quando afirma

que “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”.

A folha de rosto traz as mesmas informações apresentadas na capa, com pequenas diferenças na ornamentação que circundam os elementos informativos presentes nela. No verso da folha de rosto, está estampado no meio da página apenas o nome da editora que foi publicado o catecismo, e abaixo, a cidade e o estado dela.

A contracapa foi utilizada como “*outdoor*” de ambos os lados pelos editores do impresso para expor algumas informações de interesse da editora. Na parte interna da contracapa, está escrito um texto que toma toda a página, referindo-se ao livro “O triplo Segredo do Espírito Santo”, cujo título mencionado encontra-se no topo da página destacado em negrito; na sequência, o nome do autor da obra “Rev. McKronkey”; a edição inglesa do livro: “Vertido da decima-terceira edição inglesa”.

O primeiro parágrafo do texto na parte interior da contracapa aparenta ser narrado por quem o traduziu do idioma inglês para o português; o segundo parágrafo traz uma afirmação do narrador que não há outra obra no idioma inglês para tratar tão bem da temática do livro (O Triplo Segredo do Espírito Santo) em “tão poucas paginas”. O terceiro parágrafo é uma nota do jornal O Puritano²¹ a respeito do valor que “facilitará a sua posse por todos os crentes” e entre outras coisas, “requer leitura imediata”. No quarto parágrafo, usou-se uma citação do “Rev. Harry Guinness, da Inglaterra”, que visitara o Brasil no ano anterior à publicação do catecismo Leite para Crianças e falou sobre o livro em questão (O Triplo Segredo do Espírito Santo). No penúltimo parágrafo, o narrador do texto relata que todos “os Evangelistas notáveis na Inglaterra e nos Estados Unidos” valorizam o impresso por serem “vendido milhares e milhares de exemplares”. A partir dos relatos do narrador, observa-se que a obra era de notável reconhecimento nos dois países de língua inglesa referidos acima e fora traduzida para o português; o último parágrafo trata a certa quantia de “um mil réis” (moeda da época) por “cada exemplar” do impresso, porém, um pedido com 10 exemplares custaria “6\$000, porte pago”. Por fim, uma frase indicando a quem

²¹ Segundo Almeida (2013, p. 61), “em 1899, sob os auspícios da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, foi fundado o jornal ‘O Puritano’, tendo como redatores, Antonio Bandeira Trajano, Álvaro Reis, Franklin Nascimento e Erasmo de Carvalho Braga. Tornou-se o órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo publicado ininterruptamente até julho de 1957”.

deveriam ser feitos os pedidos “Rev. H. S. Allyn”; e, a seguir, a cidade e o Estado da editora.

Na parte externa da contracapa, tem a figura de um retângulo e, dentro dele, uma iconografia do que seria a entrada principal de uma igreja ou uma casa. Dentro da casa, existem dois textos separados por uma pequena linha na horizontal: um em referência à editora, Casa Editora Presbyteriana, que tem seu nome destacado em negrito com a fonte maior que as demais palavras deste texto, e o outro sobre a revista O Presbyteriano, um periódico mensal que também disponibilizava “LIÇÕES INTERNACIONAIS para a Escola Dominical”, com os valores das assinaturas e exemplares. Para concluir, a quem deveriam ser enviadas todas as correspondências: “Rev. H. S. Allyn”; a cidade e a primeira palavra do Estado da editora e provavelmente também da revista: “Minas”, escritos em negrito, usando a mesma fonte que utilizara para o nome da editora no início do texto.

- *Liena Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*²²

Quadro 6: Dispositivos Materiais do *Liena Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*.

Título do Catecismo	Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Prima, 4ª Ed.)
Autor	S/A
Ano de Publicação	1906
Editora	Tipografia e Livraria Claudiana
Local de Publicação	Firenze
Quantidade de Capítulos	39
Quantidade de Páginas	176
Observações	3 ilustrações/Texto em italiano

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Para esclarecer o leitor, aqui foram analisados dois catecismos com o mesmo título e da mesma origem (italiana). Apesar disso, existe uma diferença de 40 anos da publicação da primeira obra (1864) para a segunda obra (1906). A mais antiga

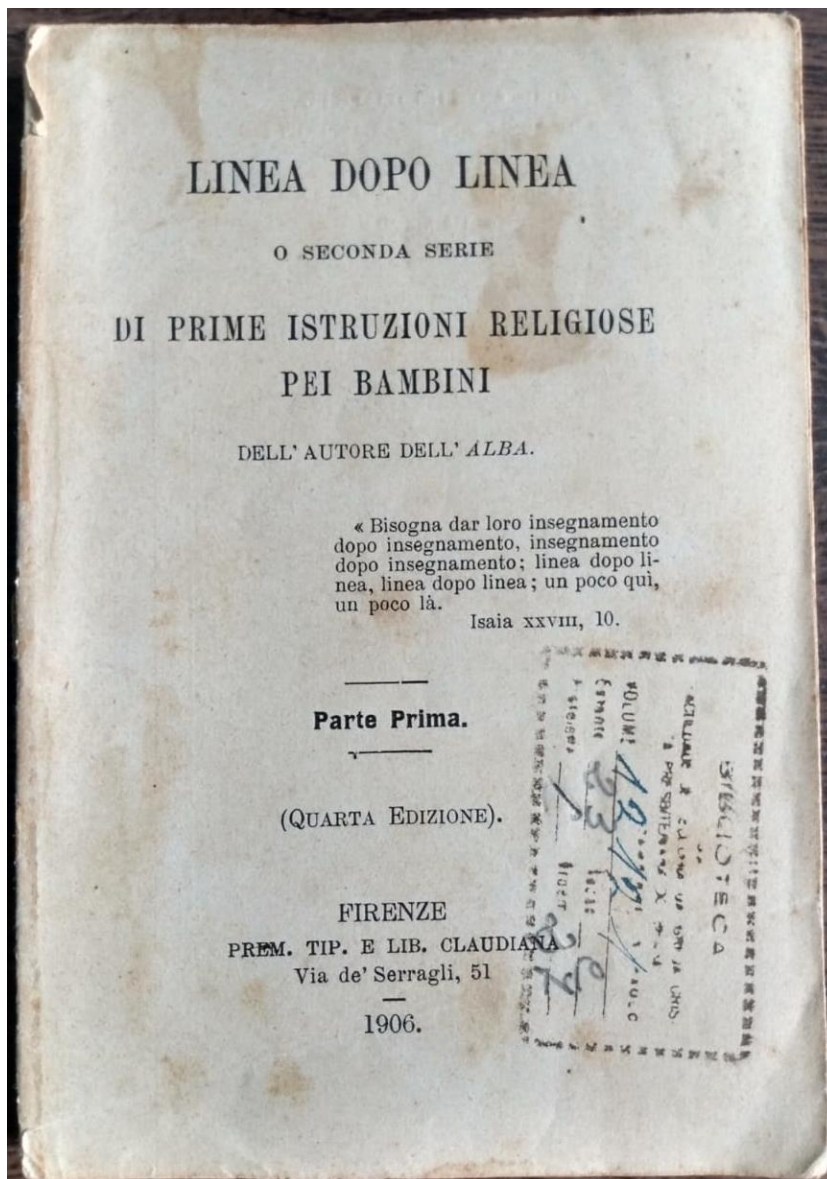
²² S/A. *Liena Dopo Linea: Di prime istruzioni religiose pei bambini*. 1ª Parte. 4. ed. Firenze: Tipografia e Livraria Claudiana, 1906.

corresponde à segunda parte do catecismo e, apesar de não trazer na capa, aparentemente, está na primeira edição. Já a outra, publicada em 1906, é a primeira parte desse mesmo catecismo e está na quarta edição. Os dois catecismos se completam: a primeira parte vai do capítulo 1 ao 39º, e a segunda parte do 40º ao 79º capítulo.

O catecismo intitulado *Linea dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini*, primeira parte, de origem italiana e com mais de 113 anos, apresenta-se, em parte, deteriorado e incompleto. Este impresso detém algumas peculiaridades devido à ação do tempo, algo infelizmente comum em fontes históricas: não possui capa e o último capítulo encontra-se incompleto. Os indícios materiais dessa obra revelam na sua lombada deteriorada o acabamento de costura e colagem, uma brochura de 196 páginas divididas em 39 capítulos com formato de 10,0 cm de largura por 15,5 cm de altura. No que concerne à estrutura da obra, o catecismo dispõe da folha de rosto, prefácio e texto.

A folha de rosto do catecismo *Linea dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini*, primeira parte, traz marcas importantes que contribuem para o pesquisador na reconstrução do passado. Uma dessas marcas diz respeito a um carimbo da “Biblioteca da Faculdade de Teologia da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil” que possui traços apagados e pouco dá para identifica-los. Através do carimbo, é possível constatar algumas especificidades do local que o catecismo encontrava-se na biblioteca: Volume: 12121, Estante: 23. No carimbo, estão contidas outras informações que não foi possível decifrá-las.

Figura 7: Folha de rosto do catecismo *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini/Parte Prima*, 4ª Ed. (1905).



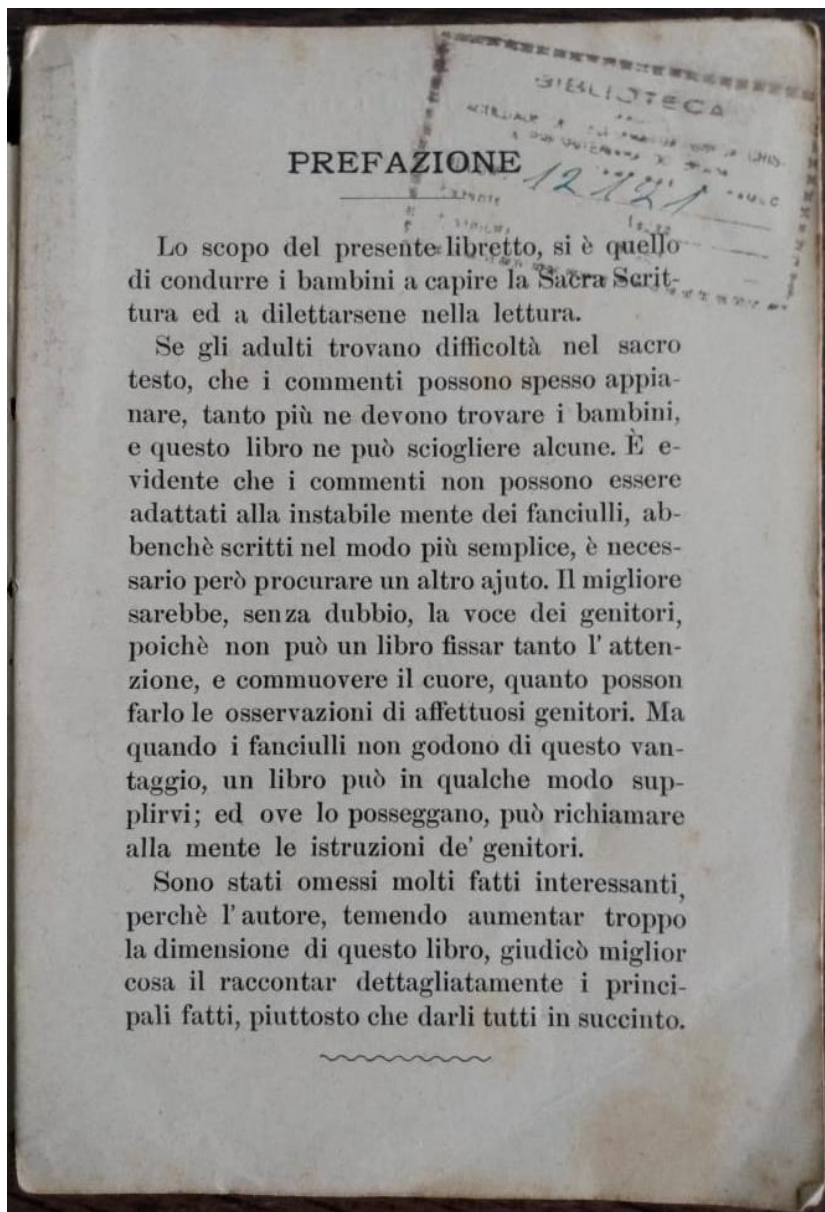
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Com relação à organização estrutural da folha de rosto, que provavelmente é a mesma ou muito parecida com a capa que foi removida, ela apresenta-se ao leitor na seguinte sequência: no topo da folha, o título da obra em caixa alta e negrito. A seguir, está escrito “o *seconda serie*” ou “segunda série”, talvez seja um indício de que este catecismo foi destinado à segunda série da disciplina de religião das escolas confessionais na Itália, como também pode ser apenas uma referência a uma série desses impressos. Na sequência, o subtítulo também em caixa alta e negrito; uma nota ao eventual autor; alinhada à direita, uma citação de um dos livros da Bíblia

(Isaías capítulo 28, versículo 10). Escrito em negrito com as iniciais maiúsculas “*Parte Prima*”; abaixo, a edição do catecismo, “*quarta edizione*”; na parte inferior da folha de rosto, está a cidade de publicação da obra, *Firenze*; o nome da livraria e editora com o endereço dela; por fim, o ano de publicação do catecismo – 1906.

O prefácio, assim como todo o texto, está escrito em italiano e não tem a identificação de quem o escreveu. Foi reservado para a apresentação preliminar da obra e traz o objetivo geral do livreto de conduzir as crianças a compreenderem as escrituras sagradas, a justificativa da obra de dissolver as dificuldades de entendimento do conteúdo pelas crianças e a metodologia. O autor do prefácio sugere que o conteúdo do livro seja ensinado pelos genitores pela afetividade com os filhos numa possível dificuldade de reter a atenção das crianças. A mesma marca do carimbo da “Biblioteca da Faculdade de Teologia da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil” encontrada na folha de rosto está estampada no prefácio.

Figura 8: Prefácio do *Linea Dopo Linea: Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini/Parte Prima*, 4ª Ed. (1905).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

- **Catecismo para a Infância**²³

Quadro 7: Dispositivos Materiais do Catecismo para a Infância.

Título do Catecismo	Catecismo para a Infância
Autor	S/A
Ano de Publicação	1911
Editora	Livraria Evangelica (Lisboa, Rua das Janelas Verdes, 32) Typographia Mendonça, a Vapor
Local de Publicação	Lisboa/Porto
Quantidade de Capítulos	26
Quantidade de Páginas	55
Observações	-

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A obra intitulada **Catecismo para a Infância** também integra a biblioteca do Rev. Júlio Andrade Ferreira, como a maioria dos catecismos já analisados. O autor da obra já se posiciona deixando claro o seu público-alvo, neste caso, direcionado às crianças. Com vista à materialidade, o impresso expõe no seu suporte uma brochagem com acabamento em colagem. No seu formato, ele dispõe de 10,3 cm de largura por 15,5 de altura, estando ele inserido pelas suas características no conceito de livro, porém com tamanho reduzido. A capa exibe uma cor vermelho desbotado, mas que provavelmente, nos seus áureos dias, foi um vermelho intenso, tipo escarlata, que atraía os olhos dos mestres catequistas e dos seus leitores mirins. Outra hipótese é que os catecismos eram de propriedade das igrejas, que os emprestavam, visto que os custos dos impressos na época eram elevados e nem todos tinham condições de obtê-los.

O catecismo referenciado não revela quem foi seu autor. Esta obra publicada no ano de 1911. Possui 55 páginas numeradas, a capa, a folha de rosto, o corpo do texto e o índice. Diferentemente da estrutura dos livros da atualidade, que apresentam o índice nas primeiras páginas, neste impresso, ele aparece apenas na última página, após a 55ª folha numerada. No que diz respeito a sua organização, o índice deste impresso exibe em números romanos e, em ordem crescente, os 25 capítulos e seus

²³ S/A. **Catecismo para a infância**. Lisboa: Livraria Evangélica Rua das Janelas Verdes / Porto: Tipografia Mendonça, 1911.

respectivos temas que o pequeno livro dispõe. Outra observação muito importante dessa obra fica por conta da ausência de ilustração nas suas páginas. A ilustração poderia ser usada como ferramenta para atrair os olhos e o interesse das crianças pela obra, e para melhor compreensão do conteúdo exposto nas suas folhas.

A capa do Catecismo para a Infância possui a cor vermelha, cor que, para muitas pessoas, simboliza o amor, mas, para os cristãos, representa o sangue que foi derramado por Jesus Cristo na cruz. Talvez seja esse um dos indícios que motivaram os editores pela escolha dessa tonalidade para a capa do catecismo. Por sua vez, o título da obra está escrito em três tamanhos de fontes que diferem umas das outras, assim como o acabamento delas. Com relação ao título, a palavra **catecismo** está em destaque, pois se encontra com o tamanho maior que as demais palavras que compõem o título, e em negrito. Ainda com base nesta palavra do título (**catecismo**), ela está inclinada, localizando-se entre a parte medial e superior da capa, com a porção inicial da palavra mais no meio e a porção final na extremidade superior. Na sequência, a palavra **para** do título está escrita com a menor fonte entre as demais palavras existentes na capa. Dando continuidade ao título da obra, as palavras **a infância** estão posicionadas no centro da capa e o tamanho da sua fonte menor que a palavra **catecismo** e maior que a palavra **para**. As letras que compõem essas duas palavras detêm um sombreamento que as difere das outras letras.

Figura 9: Capa do *Catecismo para a Infância* (1911).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Dando prosseguimento à descrição da capa, após o título, aparece uma figura, quiçá representa o logotipo da editora responsável pela publicação do livro. Abaixo da icnografia, a parte inferior da capa estampa o ano de publicação do referido catecismo – 1911. Posteriormente, a Livraria Evangélica que era responsável não apenas pela venda dos impressos, como também se fez útil na editoração deste e de outros escritos; o endereço completo da livraria e editora com o nome e número da rua. A última informação da capa está por conta da cidade natal da editora, Lisboa, capital de Portugal, um dos principais países que mais enviaram impressos protestantes para o Brasil. Faz-se necessário observar também o acabamento que

circunda as informações da capa, linhas horizontais e verticais que, juntas, quase formam um retângulo, não fosse a parte superior direita que não se completa. No ângulo superior esquerdo, há um desenho de um ramo de flores. Todas as informações da capa estão na cor preta.

A organização da folha de rosto apresenta uma estrutura similar à da capa com algumas mudanças; as palavras que compõem o título da obra estão na posição horizontal e mais agrupadas na extremidade superior da página. O tamanho das palavras manteve-se igual ao apresentado na capa, sendo estas destacadas em negrito; ainda na porção superior da folha de rosto, há uma pequena linha na horizontal que separa o título do escrito da editora responsável pela publicação da obra. Diferentemente do que está na capa, o nome da livraria e a editora Livraria Evangélica, assim como seu endereço e cidade natal, encontram-se em evidência, pois o tamanho das palavras está maior e ocupando a faixa medial da página. Abaixo, uma iconografia no formato de circunferência e florida. Na porção inferior da página, chama a atenção por ter o nome de outra casa publicadora, neste caso, a Typographia Mendonça, A Vapor, escrita em caixa alta. Acima do nome da tipografia referenciada, está a palavra PORTO, em alusão à cidade de origem dela, escrita em letras maiúsculas. Abaixo do nome da tipografia, encontra-se o endereço completo dela, Rua da Picaria, 30, seguido do ano de publicação – 1911.

- ***Um Novo Catechismo***

Quadro 8: Dispositivos Materiais do *Um Novo Catechismo*.

Título do Catecismo	Um Novo Catechismo
Autor	Ministros de Diversas Igrejas Evangelicas na Inglaterra
Ano de Publicação	S/D
Editora	Casa Publicadora Methodista
Local de Publicação	Rio de Janeiro
Quantidade de Capítulos	1
Quantidade de Páginas	16
Observações	-

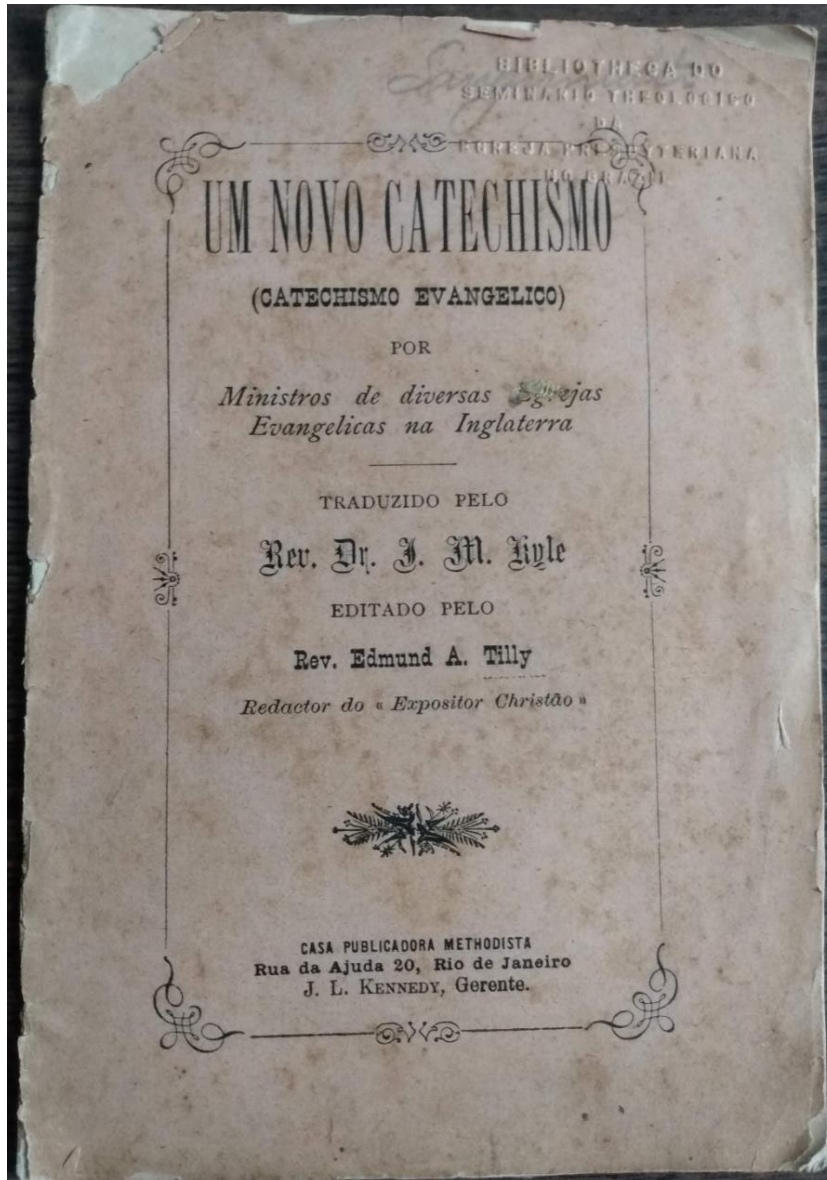
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

O impresso protestante intitulado *Um Novo Catechismo* não possui ano de publicação nem o responsável pela sua autoria. O catecismo contém 16 páginas numeradas, fora a capa. Ele possui de 52 perguntas e o mesmo número de respostas. Quanto ao seu formato, dispõe de 12,0 cm de largura por 17,5 de altura, estando inserido pelas suas características no conceito de livreto, um dos impressos mais utilizados pelos missionários norte-americanos para circulação e difusão de ideias protestantes no território brasileiro.

A capa possui uma espécie de papel ofício e encontra-se um tanto deteriorada pela ação do tempo, com uma tonalidade rosa desbotada (a cor original se perdeu); as outras páginas do impresso possuem o mesmo tipo de papel da capa. A estrutura da capa está da seguinte forma: o título da obra destacando-se na parte superior da capa, escrito em caixa alta, estando ele centralizado, assim como todas as informações que estão contidas na capa, e escritas na cor preta. Logo abaixo do título, estão os dizeres *Catechismo Evangelico* entre parênteses, centralizado e em negrito, também em letras maiúsculas, porém, o tamanho da fonte é de uma numeração menor que a do título. Em seguida, ainda na capa, o impresso traz a informação de que o catecismo foi escrito “por ministros de diversas Igrejas Evangelicas na Inglaterra”. O termo evangélico, utilizado comumente na contemporaneidade, foi, com o passar dos séculos, substituindo a expressão protestante, se consolidando apenas nos primeiros anos do século XX. Ter esse indício na capa do catecismo possibilita alocar o impresso no período delimitado pela pesquisa. Por conseguinte, tem a informação do

tradutor, o Rev. Dr. J. M. Kyle, e do editor, o Rev. Edmund A. Tilly. As informações registradas na capa estão cercadas por linhas que formam um retângulo enfeitado com traços.

Figura 10: Capa do *Um Novo Catechismo* (S/D).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Por fim, na parte inferior da capa, o nome da editora com seu endereço e Estado da Federação ou Província (visto que não possui o ano da publicação da obra e, durante o Império, existiam Províncias), com o nome do gerente. Na borda superior da capa, entre o título e a extremidade da folha, existe alguns rabiscos de grafite que, por estarem quase apagados, não puderam ser identificados. Também há uma marca

em relevo, presente em outros catecismos, como de uma prensa, para identificar que o impresso fez parte da “Bibliotheca do Seminário Theologico da Igreja Presbyteriana no Brasil”. Para Almeida (2013, p. 52), a margem é utilizada como “foco de atenção considerado para produção de impressos, (...) parte do papel em branco entre a parte impressa e as extremidades da folha, esta permite o descanso da visão bem como serve de espaço para pequenas anotações”.

No prefácio, foi escrito um breve texto, justificando a obra acerca da união de uma comissão de teólogos “dos diversos ramos da Igreja Evangélica, na Inglaterra”, com os objetivos principais de “oferecer ao publico um excellente resumo da doutrina christã” e dar uma resposta à Igreja Romana acerca da “calunia”, de que não existia uma unidade entre as diversas denominações evangélicas – Metodista, Batista, Presbiteriana e Congregacionalista (Ministros de Diversas Igrejas na Inglaterra, p. 1).

Na contracapa, o espaço foi usado para expor As Bem-aventuranças de Jesus, que são nove no total. Todavia, apesar de se utilizar dos textos bíblicos, os autores não fizeram referência e o catecismo não possui uma bibliografia. Cada uma das bem-aventuranças trata de temas e sujeitos específicos, e com enorme potencial de doutrina a serem trabalhadas pelos professores e catequistas para com as crianças. Todo o conteúdo da obra está pautado nas escrituras da Bíblia. O catecismo não possui folha de rosto, orelhas, notas da editora ou índice.

Quanto ao conteúdo da obra, este se materializa com temas relevantes difundidos pelo Protestantismo, como, por exemplo: a Ressurreição de Cristo, a Religião Cristã, Deus, Jesus Cristo, o Pecado, a Salvação, a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), o Arrependimento dos Pecados, os Dez Mandamentos, a Oração, a Igreja, os Sacramentos da Igreja (o batismo e a ceia do Senhor).

- ***Mother's Catechism***²⁴

Quadro 9: Dispositivos Materiais do *Mother's Catechism*.

Título do Catecismo	<i>Mother's Catechism</i>
Autor	Anna L. Prince
Ano de Publicação	S/D
Editora	Whitte & Shepperson
Local de Publicação	Richmond
Quantidade de Capítulos	1
Quantidade de Páginas	16
Observações	-

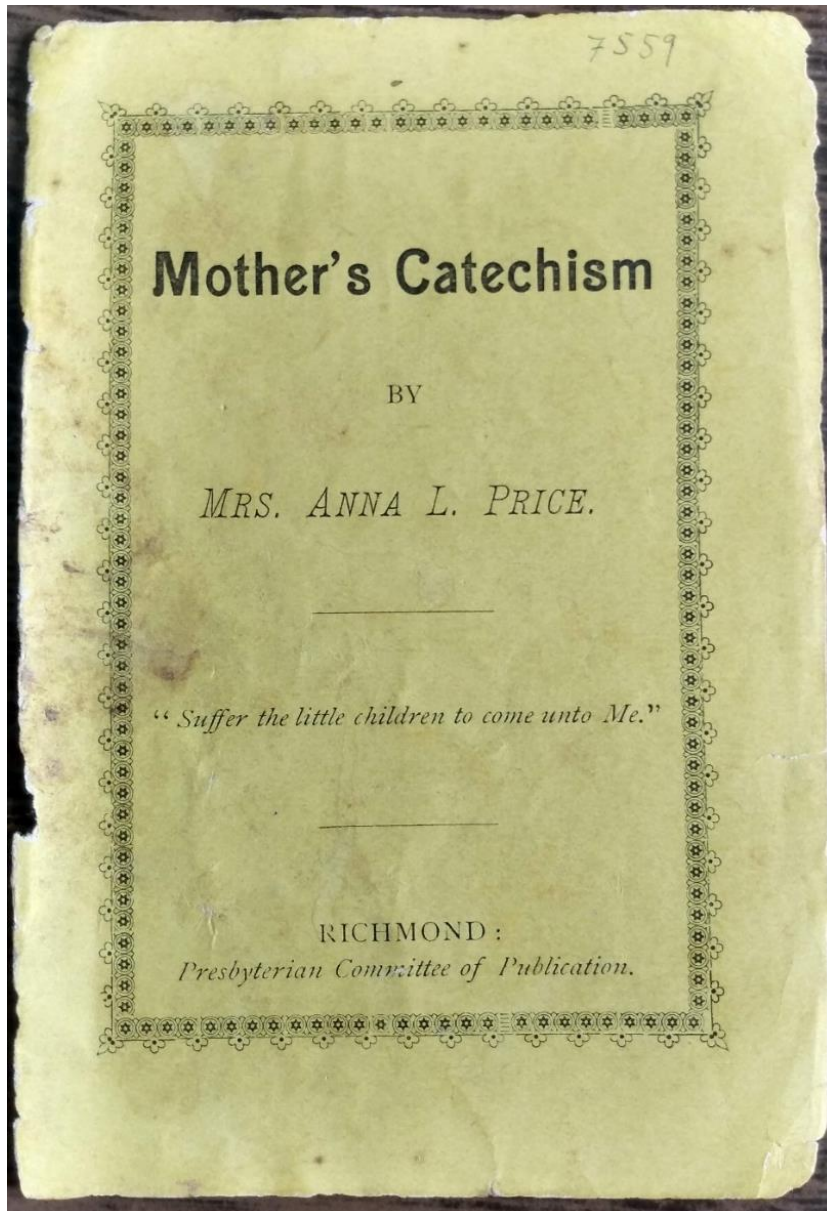
Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Mother's Catechism é um impresso que também integrou a biblioteca pessoal do Rev. Júlio Andrade Ferreira. Esta obra possui uma peculiaridade das demais que foram analisadas. Ela foi escrita por uma mulher, supostamente uma norte-americana, a Sra. Anna L. Price e, de acordo com o título da obra, possui uma destinação específica para as mães, um direcionamento educativo com base na doutrina cristã. Está escrito em inglês, comprovando mais uma vez a presença dos viajantes missionários norte-americanos no território brasileiro. Ter uma mulher assinando uma obra não era comum para o período desta investigação, apesar de ela não possuir o ano de publicação, realizada na cidade de Richmond, nos Estados Unidos da América.

O catecismo dispõe de 16 páginas, com formato de 8,0 cm de largura por 12 cm de altura, sendo este um pequeno livreto que facilmente cabe em uma mão. Muito provavelmente, isso corroborou para uma fácil distribuição e consequente circulação deste impresso. A título de comparação, ele se equipara ao tamanho de um Novo Testamento. Porém, sua espessura quase não tem volume, ou seja, era facilmente transportado em bolsos ou pequenos compartimentos. A capa e a folha de rosto apresentam uma cor que difere das demais páginas da obra; a contracapa foi arrancada ou perdeu-se com o passar dos anos; o acabamento do catecismo, neste caso específico, é de uma grampeação lateral.

²⁴ PRICE, Anna L. *Mother's catechism*. Richmond: Presbyterian Committee Publicacion, S/D.

Figura 11: Capa do *Mother's Catechism* (S/D).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A capa do *Mother's Catechism* é de cor amarela com tonalidade escura, bastante viva aos olhos do eventual leitor. A saber, a cor tem o poder de influenciar nas escolhas das pessoas, determinando, por exemplo, na preferência do que ela vai comprar ou vestir, como também pode influenciar no humor delas. Todavia, esta referida capa apresenta na sua estrutura todas as informações centralizadas cercadas por quatro listras floridas que se encontram e formam um retângulo. Na parte superior da página, destaca-se o título da obra que está em negrito e as letras iniciais das palavras *Mother's Catechism* em caixa alta, que correspondem à escrita com letras

maiúsculas. Abaixo do título, encontra-se a preposição “by”, ou “de”, na tradução para o idioma português, fazendo alusão ao que vem após; o nome da autora está escrito, na sua totalidade, em caixa alta. Após o título e o nome da autora, vem a primeira das duas linhas horizontais que está na capa; esta, no centro da página. Na sequência, a frase “*suffer the little children to come unto Me*” ou “permita que as crianças venham a mim”, em caixa baixa (corresponde à escrita com letras minúsculas), apenas com as letras S de “*Suffer*” e M de “*Me*” em letras maiúsculas. A segunda linha na posição horizontal; e, por fim, o nome da cidade e a frase *Presbyterian Committee of Publication* ou Comitê Presbiteriano de Publicação, em referência à editora.

Após a capa, o catecismo dispõe de uma página que apresenta na sua estrutura mais informações a respeito de outras obras da Igreja Presbiteriana. Todo o texto está centralizado e o entorno cercado por faixas floridas que formam um retângulo. Na parte superior, localiza-se o nome da editora com as letras iniciais em caixa alta. Em seguida, uma frase para fornecer o que for necessário à escola dominical, dando ênfase ao *THE SUNDAY-SCHOOL*, pois está escrito todo em letras maiúsculas. A referida frase direciona-se ao Comitê Presbiteriano de Publicação; as obras que o comitê publicava *REWARD CARD, HYMN BOOKS, BIBLES, CATECHISMS, & C* ou “cartões de recompensa, livros de hinos, bíblias, catecismos, etc.”. Abaixo, uma referência às bibliotecas da escola dominical, de onde provavelmente saiu este catecismo (*Mother’s Catechism*), complementando, “selecionado com muito cuidado”; uma expressão direcionada a algo ou alguém “enviar catálogos”; ao final da página, a palavra “*address*” ou “endereço” e, abaixo, o próprio endereço.

A folha de rosto exhibe na sua composição praticamente as mesmas informações que estão contidas na capa do catecismo, com pequenas diferenças, como a ausência do contorno florido que cerca as informações da página. O título da obra encontra-se mais próximo do topo da página, ou seja, da margem; as duas linhas na posição horizontal estão mais próximas e a frase “*Suffer the little children to come unto me*” ou “permita que as crianças venham a mim” está posicionada entre essas duas linhas. A única informação que se acrescentou na folha de rosto com relação à capa do impresso foi a sigla do Estado da Virgínia “VA”, após a cidade de publicação, Richmond; por fim, está escrito o nome da editora.

Embora esta pesquisa não tenha se debruçado com mais afinco sobre a materialidade dos impressos ao longo da história, observa-se que os indícios materiais

no processo de reconstrução historiográfica dos dispositivos de produção, editoração e replicação dos catecismos assumem a importante função de reportar o pesquisador a compreender os anseios do mercado livreiro da época em controlar uma classe específica de consumidores através dos sentidos normativos atribuídos aos textos, dando margem a interpretações mediante os objetos culturais investigados. O papel, a letra, o tamanho, o formato, as cores, os preços foram fundamentais elementos apresentados nos impressos como dispositivos didáticos para impor uma ordem às apropriações das mensagens estudadas pelos leitores dos catecismos protestantes.

2.2 AS TIPOGRAFIAS E EDITORAS DOS CATECISMOS PROTESTANTES

A maneira mais comum ao homem de transmitir informações sempre foi através da comunicação verbal e gestual. Com o nascimento da escrita, o homem pôde agregar mais uma forma de comunicação, aquela que, para muitos, desde o seu surgimento, tem contribuído significativamente com a construção de narrativas históricas através das experiências de outrem. Por meio da escrita, foi possível relatar para a posteridade importantes fatos que mudaram toda a humanidade: as grandes descobertas, guerras que extinguiram e criaram novas nações, as revoluções que continuam influenciando na contemporaneidade, notáveis movimentos que culminaram na queda de grandes governos, fatos marcantes que estão registrados e são transmitidos nas obras escritas por muitos séculos. Não obstante, é possível enfatizar que, no processo de construção da história, “a tarefa do historiador é apresentar aos leitores os fatos”, destacando não apenas os heróis ou vencedores, mas todos os envolvidos na narrativa (BURKE, 1992, p. 15).

A escrita deu ao ser humano a capacidade de se comunicar através de caracteres. Muito antes dos impressos, o processo de produção de um livro era manual e sob encomenda, demandando um longo período para a realização da obra. O público-alvo é outro fator importante a ser considerado, pois, normalmente, os consumidores desse produto faziam parte de uma seleta parcela da sociedade, os nobres e integrantes do clero. A tarefa de desenvolver o manuscrito ficava na responsabilidade dos escribas comprometidos que redigiam e copiavam documentos importantes, página por página. Foi o alemão Johannes Gutemberg (1395-1468) que criou o primeiro processo de impressão em letras de metal, sendo dele o primeiro livro impresso produzido em larga escala, a Bíblia de Gutemberg, em 1454. A prensa para a produção de impressos foi uma das principais tecnologias desenvolvidas naquele século. Desde o advento da imprensa na modernidade, as obras e os textos ganharam outra dimensão pela quantidade de replicação desses impressos e disseminação da informação.

A impressão tipográfica em relevo é o processo de impressão mais antigo da humanidade. Esse processo nasceu na China durante o século V depois de Cristo. Mas foi na Europa, especificamente na Alemanha, que Johannes Gutenberg iniciou a arte de imprimir com tipos móveis introduzindo o método tipográfico. O método tipográfico consiste num processo de transferência de tinta ao papel. É

passada uma camada de tinta nas áreas em relevo que, por sua vez, são transferidas diretamente para o papel por pressão. A tipografia concretizou-se como um dos elementos mais importantes da comunicação e, com o passar dos séculos, houve uma nítida evolução nos processos de produção dos impressos. De acordo com o pensamento de Orlando (2008, p. 73),

[...] A impressão pode ser, conforme Smith Jr. De dois tipos: tipográfica, um processo mais tradicional que consiste no seguinte processo: a tinta é colocada em um tipo de relevo, o papel é pressionado contra esse relevo e as formas das letras são assim copiadas no papel; planográfica, denominada dessa forma por usar ao invés do tipo em relevo, uma chapa plana.

Com o decorrer dos séculos, a expansão da imprensa culminou no crescimento do mercado livreiro e colaborou para o desenvolvimento da humanidade por meio da propagação da cultura letrada. Cabe ressaltar que uma das consequências do movimento que teve seu ápice na Reforma Protestante foi muito influenciado pela revolução da imprensa, auxiliando na disseminação das ideias reformistas por todo o continente europeu. Dessa maneira, o conhecimento também foi disseminado via difusão de impressos por meio da língua vernácula, não apenas da língua oficial da Igreja (o Latim). Como consequência, mais pessoas puderam ter acesso à educação com a língua escrita, porém, poucos eram alfabetizados e capacitados para dominar a leitura devido ao pouco contato que tinham com os manuscritos ou impressos.

Segundo Robert Darnton, foi só a partir de 1500 que “o livro, o panfleto, o folheto, o mapa e o cartaz impressos começaram a atingir novos tipos de leitores e a estimular novos tipos de leitura”, ou seja, para além da comunidade de leitores habituais que já existiam (grupos de leitores geralmente com intelectuais ligados à Igreja ou à realeza), foram organizadas novas comunidades de leitores. A acessibilidade aos impressos possibilitou uma expansão das obras a “um preço cada vez mais barato e uma distribuição mais ampla, o novo livro transformou o mundo (DARNTON, 1990, p. 171). Conforme o referido autor, por muito tempo, a leitura continuou a ser uma experiência oral, desempenhada em público, diferente da leitura silenciosa realizada apenas com os olhos e de maneira mental, sendo este tipo de leitura desenvolvido num período mais recente.

Para muitos historiadores, a Reforma Protestante no século XVI só ganhou tamanha notoriedade graças à criação revolucionária da imprensa criada por Gutenberg que continuou se aperfeiçoando no que diz respeito às técnicas de impressão. Mesmo com a resistência dos escribas e do clero, a implantação das tipografias no processo de impressão continuou ganhando força, fazendo com que as autoridades religiosas a liberassem, mesmo temendo o acesso irrestrito aos impressos. Convém salientar que as 95 teses de Martinho Lutero pregadas na porta da Paróquia de Wittenberg, em 1517, na Alemanha, foram rapidamente disseminadas por toda a Europa. Mesmo com o alto índice de analfabetismo nas diversas áreas do continente europeu, a imprensa mostrou-se importante ferramenta para a propagação da informação de ideias utilizadas pelos reformadores. E, assim, a palavra escrita deixou de ser exclusividade do clero e propagou-se nas mais remotas áreas da Europa, dando oportunidade à grande massa de ter acesso às obras.

A tipografia e os seus processos de impressão tipográficas também tiveram notabilidade no chamado século das luzes, o século XVIII. Esse século ficou marcado pelo Iluminismo, movimento político e filosófico que aconteceu na Europa, principalmente na França, em contraversão ao Antigo Regime, o Absolutismo Monárquico, e a Igreja Católica. Muitos folhetos impressos foram espalhados por todo o país, denegrindo a imagem da monarquia, o que demonstra tamanha relevância da tipografia no principal movimento revolucionário do referido século. O século das luzes foi, de fato, uma época de ouro para a tipografia, na medida em que atribuiu ao livro impresso um dos elementos fundamentais para o avanço intelectual e social da humanidade.

Muito da expansão e evolução da tipografia esteve ligado ao processo de industrialização vivenciado no planeta. Não somente as máquinas de impressão evoluíram, como foram criadas máquinas de fabricação de papel, resultando numa matéria-prima de maior qualidade e baixo custo, se comparada ao modelo artesanal anteriormente de fazer as folhas de papel. Em se tratando de industrialização, os séculos XVIII e XIX ficaram marcados pela Revolução Industrial vivenciada no planeta, principalmente nas nações mais desenvolvidas do ponto de vista econômico. Esse período industrial e de grande desenvolvimento tecnológico foi iniciado na Inglaterra, espalhando-se rapidamente por todos os continentes e ocasionando transformações em diversos âmbitos da sociedade moderna.

O continente europeu, desde a criação da prensa por Johannes Gutenberg, rapidamente, se tornou o centro das tipografias e editoras do planeta, destacando-se no mercado dos impressos e editoriais pelos numerosos títulos produzidos e disseminados por toda a Europa. Muitos países, por intermédio dos seus editores e livreiros, organizaram catálogos para dimensionar a elevada quantidade de impressos produzidos e o conseqüente alastramento de leitores. Quanto maior a procura pelas obras, maior seria a produção delas. Vale ressaltar que existia um mercado negro dos impressos por causa da censura, portanto, é difícil dimensionar o tamanho real do mercado livreiro nos séculos em que as Monarquias Absolutistas europeias estiveram no poder. Roger Chartier, em sua obra “A ordem dos livros”, retratou sobre a França no século XVII e o sonho de uma “biblioteca universal, real ou imaterial, contendo todas as obras já escritas. [...] O autor, o livreiro-editor, o comendador, o censor, todos pensam em controlar mais de perto a produção do sentido” que só poderia ser possível através de catálogos (CHARTIER, 1998, p. 7).

Foi preciso mais de três séculos desde a chegada dos primeiros portugueses para que fosse instalada oficialmente a primeira tipografia em solo brasileiro – o decreto de 13 de maio de 1808 oficializou a imprensa no Brasil. Até então, os impressos que aqui transitavam eram trazidos por viajantes de outros países (obras contrabandeadas no mercado negro) ou aqueles liberados com autorização das autoridades portuguesas responsáveis pela Real Mesa Censória²⁵. Em síntese, a liberação da imprensa no território brasileiro enfrentou um jogo de interesses da Coroa lusitana, logo, “a estruturação e o enraizamento da tipografia estavam intimamente associados a uma intrincada rede de poderes que, em última instância, tinham o objetivo de sustentar o absolutismo monárquico de D. João VI” (MEIRELLES, 2006, p. 12). Não obstante, antes de a Imprensa Régia chegar ao Brasil, houve a tentativa de implantação de outras tipografias, porém, não houve êxito, pois a coroa portuguesa interveio com o objetivo de impor limites à circulação de ideias na Colônia através da censura.

²⁵ Em 1768, Pombal instituiu uma lei para unificação dos três poderes, e criou a Real Mesa Censória. Esta era constituída de eclesiásticos, funcionários leigos, e outros censores nomeados pelo Rei. A criação de um tribunal da Mesa Censória pelo conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, teve como base a necessidade de impor limites à circulação de ideias. Este tribunal deveria permitir a difusão de obras consideradas úteis e proibir aquelas que comprometessem a ordem vigente. A ideia de censura como algo necessário à manutenção da ordem no Reino também foi extremamente difundida durante o século XIX no Brasil.

A saber, a censura foi utilizada pela Coroa portuguesa como ferramenta de repressão para manter o povo alienado, privado do conhecimento e, conseqüentemente, submisso às ordens dos colonizadores. Com isso, era sabido de Portugal que as principais revoluções e lutas pela independência que haviam acontecido no planeta estavam intimamente ligadas com a circulação de panfletos e folhetos distribuídos por toda a sociedade. Com a chegada da tipografia oficial, a liberação de alguns prelos particulares possibilitou ao povo a democratização e circulação da palavra impressa, diversificando o público-alvo da cultura letrada que era composta daqueles mais abastados.

O século XIX reservava ao Brasil um período de avanço social e político, com mudanças consubstanciadas pela luta de um povo em busca da sua liberdade. Dentro desse século, ocorreram três mudanças de governos – Monarquia, Império e República –, a libertação oficial dos escravos e o processo histórico de separação entre Brasil e Portugal, em 7 de setembro de 1822. E, com esse evento, a Colônia se concretizou como uma nação independente de Portugal. Foi justamente nesse panorama de grande agitação que a imprensa brasileira começou a tomar forma e ganhar espaço num cenário que antes fora de controle português, sobretudo na corroboração da propagação de ideias que resultaram no anseio pelo conhecimento do campo intelectual. A Constituição do Império de 25 de março de 1824 garantiu aos brasileiros que:

Todos podem comunicar os seus pensamentos, por palavras, escriptos, e publicar-os pela Imprensa, sem dependencia de censura; com tanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem no exercicio deste Direito, nos casos, e pela fórma, que a Lei determinar (BRASIL. Constituição de 1824, art. 179, nº IV).

No Brasil, a implantação da tipografia oficial e os seus processos tipográficos tiveram grande relevância durante o Império (1822-1889). A Imprensa Régia chegou ao país com a vinda da Corte Real ao Rio de Janeiro no ano de 1808, marcando seu tempo num período de transformações políticas e econômicas do Brasil Imperial. A primeira tipografia particular foi instalada na capitania da Bahia no ano de 1811, por Manuel Antônio da Silva Serva, responsável direto pela impressão de alguns manuais didáticos distribuídos pelo Brasil que cooperaram demasiadamente para a História do Livro, da imprensa e da educação brasileira. Só com a instalação dos primeiros prelos

no Brasil, pôde-se ter início à produção dos periódicos que se tornaram patrimônio cultural e social da nação. Numa visão mais crítica, se comparado com outros países, é possível afirmar que, no Brasil, houve um atraso na instalação do mercado tipográfico, sendo este um dos fatores que podem estar relacionados com o alto nível de analfabetismo citado por alguns historiadores em suas pesquisas do Brasil oitocentista.

A Constituição do Império, para além da liberdade de imprensa, garantiu alguns importantes direitos civis e religiosos. No âmbito religioso, estabeleceu o Catolicismo como religião oficial do Estado, mas concedeu a liberdade de culto a outras religiões: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo” (BRASIL. Constituição de 1824, art. 5). Essa garantia possibilitou que estrangeiros cristãos protestantes pudessem adentrar e circular livremente no país, mesmo com toda a resistência da Igreja Católica e os frequentes embates no campo religioso. Eles foram importantes agentes do desenvolvimento intelectual da sociedade brasileira por meio da disseminação de impressos protestantes que difundiram ideias e saberes religiosos e educacionais nos Oitocentos.

Com um cenário propício à circulação de impressos durante o século XIX, o Brasil vivenciou um aumento de editoras, livrarias, bibliotecas e tipografias que encabeçaram o movimento da produção de impressos no país e possibilitaram o acesso às obras. Pesquisas revelam que, “se o mercado de livros já crescera de maneira substancial no século XVIII, nos anos 800, o número de títulos e autores em circulação aumentou sobremaneira”, devido à potencialização do mercado tipográfico, outrora, obras que eram enviadas para a realização no Velho Mundo puderam ser produzidas em território brasileiro (NASCIMENTO, 2001, p. 3).

O Protestantismo, desde o seu surgimento, teve como um dos seus principais ideais a divulgação da Bíblia na língua vernácula, portanto, beneficiando-se do advento da imprensa, produziu e disseminou nas mais remotas áreas do planeta as Escrituras Sagradas. No Brasil, não foi diferente. A mesma estratégia foi utilizada primeiro com os integrantes das Sociedades Bíblicas Britânica e Estrangeira (BFBS) e a Sociedade Bíblica Americana (ABS)²⁶, posteriormente, com os norte-americanos

²⁶ “As sociedades bíblicas eram entidades mundiais que tinham como finalidade a divulgação integral ou parcial da Bíblia na língua vernácula de cada povo. Antes mesmo de estabelecerem agências no

da Missão Brasil – órgão vinculado à Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos –, que, além da venda e distribuição das Bíblias, também produziram impressos religiosos e educacionais nas mais longínquas áreas do território brasileiro.

Os cristãos protestantes que chegaram ao Brasil em meados do século XIX se fizeram notáveis colaboradores da imprensa brasileira não apenas pela vasta distribuição de impressos, que disseminou novas ideias religiosas e educacionais. Contribuíram também na expansão do mercado tipográfico produzindo textos em suas próprias casas publicadoras e criando periódicos que se tornaram o meio de comunicação oficial para a difusão do pensamento religioso protestante na sociedade brasileira dos Oitocentos. Para além das escolas, igrejas, albergues, hospitais, os missionários presbiterianos que chegaram ao Brasil, a partir de 1859, “utilizando-se da palavra impressa para divulgar seus ideais religiosos e consolidar seu trabalho de evangelização e educação além de traduzir, começaram a produzir sua própria literatura (ALMEIDA, 2013, p. 61)”.

Com o passar dos anos e uma quantidade extensa de material para produzir e fazer circular no país, acarretou num custo alto de despesas para impressão, edição e tradução. Pensando nisso, o ministro da igreja presbiteriana Emanuel Vanorden – holandês que chegara ao Rio de Janeiro no ano de 1872, através da Junta de Missões de Nova Iorque –, criou sua própria tipografia, iniciando as atividades no final da década de 1880. A “*Thipografia a vapor Vanorden & Cia*”, – localizada na Rua do Rosário, nº 9 e 11, em São Paulo –, popularmente conhecida como Casa Vanorden, foi a primeira tipografia protestante instalada no Brasil, sendo responsável direto pela produção de inúmeros folhetos, livros, livretos panfletos e por oferecer serviços comuns aos processos tipográficos (NASCIMENTO, 2002).

A experiência bem sucedida de Emanuel Vanorden impulsionou outros cristãos a criarem suas próprias “Casas Publicadoras protestantes, estas, por sua vez, ofertaram o suporte necessário para as editoras das suas respectivas denominações”. No final do século XIX, mais precisamente no ano de 1894, o missionário metodista J. W. Wolling instituiu uma Casa Publicadora também em São Paulo, – localizada na

Brasil, iniciaram um trabalho de divulgação e propagação das ideias protestantes no país nas primeiras décadas do século XIX, expedindo Bíblias e Novos Testamentos através da embaixada inglesa, por portadores diretos, por comerciantes, pelos comandantes de navios que zarpavam dos Estados Unidos. Em 1842, a BFBS e a ABS se fundiram no Brasil e, seis anos mais tarde, foi organizada a Sociedade Bíblica do Brasil” (Reily, 1984, p. 54, 59).

Rua Esperança, nº 15, São Paulo –, que passou a imprimir os jornais da igreja metodista e divulgar os periódicos especializados da imprensa protestante. No tocante à produção dos periódicos protestantes em território brasileiro, houve um barateamento na produção, e conseqüentemente, um aumento significativo após a criação das tipografias protestantes (ALMEIDA, 2013, p. 68).

Quanto aos sete catecismos protestantes aqui analisados, eles foram produzidos e publicados em tipografias do Brasil, Estados Unidos da América, da Itália e de Portugal. Os países do Velho Mundo foram as primeiras nações a se familiarizarem com a circulação dos impressos desde a criação da imprensa idealizada por Gutemberg. E os Estados Unidos, desde a sua independência, tornaram-se gradativamente o maior centro editorial das Américas e um dos maiores polos de publicação impressos do mundo. Em contrapartida, por muito tempo, o Brasil figurou apenas como consumidor de obras vindas de outros lugares do mundo, principalmente de Portugal, por ser seu colonizador. Porém, com a liberação da imprensa no século XIX, o mercado editorial cresceu significativamente, tendo como um dos seus agentes impulsionadores os cristãos protestantes. A seguir, foram listados respectivamente num quadro, os países, cidades e tipografias de todos os catecismos protestantes investigados.

Quadro 10: Tipografias e Países de Origem dos Catecismos Protestantes.

CATECISMOS	TIPOGRAFIAS	CIDADE DE PUBLICAÇÃO	PAÍS
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Seconda)	Tipografia e Livraria Claudiana	Firenze	ITÁLIA
The Little Child's Catechism	St. Louis Presbyterian	St. Louis	USA
Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis	Casa Editora Presbiteriana Lavras	Lavras - MG	BRASIL
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Prima, 4ª Ed.)	Tipografia e Livraria Claudiana	Firenze	ITÁLIA
Catecismo para a Infância	Livraria Evangelica (Lisboa, Rua das Janelas Verdes, 32) Typographia Mendonça, a Vapor (Porto, Rua da Picaria, 30)	Lisboa/Porto	PORTUGAL
Um Novo Catechismo	Casa Publicadora Methodista	Rio de Janeiro	BRASIL
Mother's Catechism	Whitte & Shepperson	Richmond	USA

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Um dos catecismos protestantes analisados foi produzido e publicado em Portugal, país responsável pela maioria dos impressos que circularam no Brasil colonial, não obstante, influenciou mesmo que tardiamente na criação das primeiras tipografias brasileiras. Antes mesmo da primeira tipografia oficial no país, a Imprensa Régia, no século XIX, um português em especial, Antonio Isidoro da Fonseca, se aventurou na missão inovadora de criar o primeiro prelo em território brasileiro, no ano de 1747. Prontamente, o Rei enviou um documento ao governador da capitania do Rio de Janeiro, deixando “claro que era expressamente proibida a arte da impressão na Colônia. Ainda ressaltava as estruturas da censura real que ordenava o confisco

do material produzido ao mesmo tempo em que impunha penas legais”. Em 1750, Antonio Isidoro “requeria ao Rei sua volta ao Brasil, dessa vez, com as devidas licenças legais. Mais uma vez, lhe foi negado o direito de instalar prelos na Colônia” (MEIRELLES, 2006, p. 48-49).

A Livraria Evangelica, localizada na célebre Rua das Janelas Verdes, nº 32, em Lisboa²⁷, foi responsável pela produção e publicação do “Catecismo para a Infancia”. A referida tipografia foi responsável por grande parte dos impressos da literatura protestante que transitou no Brasil do século XIX, colaborando para a história da cultura impressa oitocentista brasileira que contou com alguns elementos estrangeiros. De acordo com Cruz (2014, p. 208, 209),

A Livraria Evangelica era uma Agência da Sociedade de Tratados Religiosos, que iniciou suas atividades ainda no Século XIX e, em 1913, separou-se da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira – estabelecida em Portugal desde 1864. [...] A livraria não apenas editava e fazia imprimir os impressos evangélicos, como também servia de posto para venda de material protestante produzido por outras tipografias da região.

A contracapa desse mesmo catecismo estampa uma tipografia diferente da estampada na capa da obra. É o prelo de José da Silva Mendonça, denominado de “Typografia A vapor”, localizado na Rua da Picaria, nº 30, na cidade do Porto, em Portugal. Ainda há pouquíssimos registros dessa importante tipografia portuguesa e sua relevância para a História da Educação na produção dos impressos protestantes difundidos no Brasil, como nas representações adquiridas na sociedade brasileira. Nesse sentido, existem numerosas fontes documentais no Arquivo Histórico Presbiteriano e no Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa em que a referida tipografia esteve incumbida da produção ou edição desses impressos. É necessário investigar quem foi José da Silva Mendonça e sua importância na história da tipografia portuguesa, colaborando com a cultura da imprensa brasileira através dos seus impressos, Essa observação fica como sugestão para pesquisas futuras no campo da História da Educação.

²⁷ “O endereço acima, no último título em outros, indica o local onde os presbiterianos instalaram sua tipografia em Lisboa, ou seja, na rua das Janelas Verdes. O edifício era um antigo e extinto convento Carmelita, conhecido por Marianos, o qual foi comprado pelos presbiterianos num leilão público, o que, segundo os relatos dos próprios presbiterianos, levantou certa polêmica da parte dos católicos portugueses” (CRUZ, 2014, p. 110-111).

As tipografias e os seus processos já eram significativos nos Estados Unidos da América e, “em 1775, havia 50 impressoras nas 13 colônias”, corroborando com a expansão da imprensa e espalhando “a palavra da revolução pelo Novo Mundo mais rápido do que a palavra falada, encorajando a frente unificadora de uma poderosa rebelião” (CLAIR; BUSIC-SNYDER, 2009, p. 71). Assim como na Europa, foi graças à livre circulação dos impressos que findou encorajando os norte-americanos na revolução pela independência no século XVIII. Dos catecismos analisados nesta pesquisa, dois deles foram produzidos e publicados por tipografias norte-americanas da Igreja Presbiteriana das cidades de Saint Louis, no Estado do Missouri, e na cidade de Richmond, no Estado da Virgínia. Tais igrejas e tipografias estavam integradas às Missões da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América (PCUSA).

A tipografia *Whitte & Shepperson* foi a responsável pela impressão e produção da obra intitulada *Mother's Catechism*, porém, há poucos indícios sobre a referida casa publicadora, quem foi seu idealizador, ano de inauguração, o endereço e outros. Na historiografia brasileira, principalmente nas pesquisas que tratam da imprensa protestante, existem tópicos que tratam superficialmente das tipografias norte-americanas, sobretudo no que se refere à quantidade de impressos produzidos de origem dos centros editoriais localizados nos Estados Unidos da América, mas ainda estão faltando pesquisas mais aprofundadas sobre o impacto dessas importantes instituições que contribuíram para propagação do conhecimento e também com a cultura da palavra impressa.

A obra intitulada *The Little Child's Catechism* foi produzida e também publicada nos Estados Unidos da América pela tipografia *St. Louis Presbyterian Print*. Quanto à tipografia, as únicas informações são: a cidade de origem que está expressa na capa do catecismo e que, ao final do século XIX, estava exercendo suas funções tipográficas de impressão das obras. Em pesquisa realizada no site da *Presbyterian Historical Society* (arquivo nacional da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América), não foi encontrado nenhum tipo de registro sobre a *St. Louis Presbyterian Print*, em contrapartida, obtive informações sobre a organização da primeira Igreja Presbiteriana de Saint Louis, fundada em 15 de novembro de 1817 pelo Reverendo Salmon Giddings. Outro fato relevante dos líderes foi a luta fervorosa por uma sociedade mais igualitária (PRESBYTERIAN HISTORICAL SOCIETY, 2017).

Os dois catecismos intitulados *Linea Dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini* foram publicados pela mesma tipografia na cidade de Firenze, Itália.

Porém, quanto à tipografia Claudiana responsável pela publicação dos catecismos italianos, existem algumas diferenças que estão expressas na capa e contracapa das obras. A capa do catecismo publicado no ano de 1864 faz referência apenas à “Tipografia Claudiana” localizada na *Via Maffia*, n° 33; a contracapa da obra publicada no ano de 1906 (esse catecismo não possui capa) traz os dizeres: “Prem. Tip. e Lib. Claudiana”, ou seja, 42 anos entre uma publicação e a outra, o prelo evoluiu e passou a ser também uma livraria localizada na *Via de’ Serragli*, n° 51.

A tipografia Claudiana foi fundada no ano de 1855, em Turim, na Itália, mantendo-se por lá até o ano de 1862, quando se mudou para Florença junto à Faculdade de Teologia. A Claudiana recebeu esse nome em homenagem ao Bispo Claudio de Turim (816-828), que lutou contra a introdução de imagens sacras nas igrejas. Ela foi criada por um grupo de cristãos denominado valdenses²⁸, que observou a necessidade da propagação do evangelho de Cristo por meio de panfletos, folhetos e demais impressos. A tipografia Claudiana manteve-se ativa, pois algumas igrejas protestantes da Itália a procuravam para produzir seus impressos, elevando bastante a arrecadação do prelo. Porém, com o passar dos anos, algumas dessas igrejas criaram suas próprias tipografias acarretando numa diminuição significativa da arrecadação dos seus honorários (CLAUDIANA, 2020).

²⁸ Os valdenses tiveram sua origem com Pedro Valdo em Lyon, na França, por volta de 1173. Ele era um rico comerciante francês que renunciou todos os seus bens materiais, pois pregava sobre a pobreza apostólica como sendo o caminho da perfeição espiritual. O movimento valdense se caracterizou pela prática da pregação leiga, ou seja, com pessoas que não possuíam cargos eclesiásticos, por fazerem votos de pobreza e desapego às coisas materiais e por trajarem roupas bem simples. Entre os anos de 1175 e 1185, Pedro Valdo encomendou de um clérigo a tradução da Bíblia para o seu idioma local, o *franco-provençal*. Para esse feito, muito provavelmente, foi utilizada parte da sua fortuna.

Figura 12: *Libreria Claudiana*.



Fonte: Livraria Claudiana, Firenze, 2020.

A figura apresenta a maneira que a Claudiana se reinventou, mesmo sem a tiragem de produção dos impressos que antes produzira, mediante a criação de livrarias que continuam até os dias atuais se propagando por algumas cidades italianas, a exemplo de: Florença, Roma, Milão, Torino e Turim. A criação das livrarias fora usada como mecanismo para expandir seu leque de ofertas e tornar-se mais competitiva para consolidar sua marca em tempos de capitalismo exacerbado. A partir da sua tipografia, em meados do século XIX, a Claudiana colaborou para uma maior difusão dos impressos protestantes, não apenas em território italiano, a saber os catecismos que circularam no Brasil, que são analisados nesta pesquisa como objetos culturais que contribuíram para a educação.

Os dois catecismos produzidos no Brasil foram publicados por tipografias de Igrejas protestantes advindas dos Estados Unidos da América e trazem estampados nas capas das obras as respectivas denominações das quais são partícipes, como

mencionado anteriormente nessa pesquisa. As igrejas de origem estadunidense valeram-se do mecanismo de criar os próprios prelos para diminuir os altos custos com a produção de impressos publicados por intermédio das tipografias comerciais no Brasil ou mesmo fora dele. Principais produtores e difusores dos impressos protestantes no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, os norte-americanos da Igreja Presbiteriana foram responsáveis pela publicação do catecismo intitulado *Leite para Crianças: catechismo bíblico*.

O referido catecismo foi publicado no ano de 1905 pela Casa Editora Presbiteriana da Cidade de Lavras, Minas Gerais. A Tipografia instalada no ano de 1889 levou consigo importantes fatos para a História da Educação brasileira. Essa tipografia integrou o Colégio Internacional ou o Instituto Campinas, fundado pelos missionários protestantes norte-americanos no ano de 1869, em Campinas. No entanto, o surto de febre amarela que assolou Campinas e o Brasil no final do século XIX levou o Colégio Internacional, criado por George Nash Morton e Eduard Lane, a mudar de ares. Nesse sentido, tais fatos se tornam importantes evidências, pois “a história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas. [...] É que os fatos humanos são, em relação a todos os outros, complexos” (BLOCH, 2001, p. 27).

A cargo do Rev. Samuel Rhea Gammon, o agora Instituto Evangélico chegara à cidade de Lavras, em 1893, para gerar na sociedade local algumas transformações, seja no âmbito educacional ou da imprensa. Ao chegar em Lavras, o Instituto Evangélico “já possuía uma oficina tipográfica que foi iniciada por Lane em 1889. [...] Na escola de meninos, inicialmente, foi inaugurado a oficina de carpinteiros. Mais tarde a sapataria, a selaria, a tipografia, a encadernação, etc” (LIMA, 2015, p. 50). Isso quer dizer que as instalações da tipografia também passaram a ser utilizadas para ensinar os meninos da cidade a desenvolverem as habilidades de tipógrafos. Ocorre que, para além das Escolas Paroquiais as quais eram construídas anexas às igrejas protestantes, as tipografias que levavam os nomes das suas respectivas congregações publicadas nos impressos também eram utilizadas pelos alunos através de cursos oferecidos pelas instituições educacionais.

Por fim, a obra intitulada *Um Novo Catechismo* foi produzida pela Casa Publicadora Methodista, localizada na Rua da Ajuda, nº 20, Rio de Janeiro. Nas pesquisas sobre a história da Igreja Metodista no Brasil, os autores não tratam dessa tipografia. Porém, em pesquisa realizada nos sites, a rua que consta como endereço

do prelo integra a região central do comércio na cidade do Rio de Janeiro durante o século XIX. Dentre outros estabelecimentos naquela rua, existiram jornais, revistas, litografias e tipografias. A Rua da Ajuda existiu até a construção da Avenida Rio Branco, em 1905. E, como o catecismo analisado não possui o ano de publicação, é possível evidenciar através dos indícios e o cruzamento entre as fontes, que o impresso foi produzido entre os anos de 1867, origem da primeira Igreja Metodista na cidade em 1905, ano de extinção da Rua da Ajuda (REFÍCIO, 2020).

Destarte, com o aprofundamento das pesquisas relacionadas aos impressos protestantes no Brasil, observa-se o quanto os cristãos norte-americanos corroboraram com a História da Educação brasileira. Não apenas pelas instituições educacionais criadas, ou pelos impressos difundidos que auxiliaram na busca pelo conhecimento dos brasileiros, ou pela criação de alguns veículos de comunicação, a exemplo dos presbiterianos que “tiveram seu primeiro jornal publicado no Brasil em 1864, denominado a ‘Imprensa Evangélica’”, mas pelas oficinas tipográficas criadas durante a segunda metade dos Oitocentos que foram responsáveis pela produção dos mais variados tipos de impressos protestantes nas esferas educacional e religiosa (ALMEIDA, 2013, p. 68).

Nesta perspectiva, muitas questões importantes sobre a atuação dos cristãos protestantes no Brasil têm sido respondidas por intermédio de estudos bem desenvolvidos. Porém, existem algumas lacunas que precisam ser preenchidas para compreensão histórica dos fatos, visto que, na análise das tipografias dos catecismos protestantes, mostrou-se notável a ausência de pesquisas mais aprofundadas acerca dos principais prelos produtores de impressos protestantes no Brasil. Mediante os vestígios deixados nas obras, é possível observar o quanto os visionários estadunidenses foram relevantes para o crescimento e desenvolvimento da imprensa protestante e, conseqüentemente, brasileira. Para tanto, é conveniente reconhecer que, nos últimos 20 anos, as pesquisas a respeito da temática imprensa e impressos protestantes têm se intensificado no campo da História da Educação, todavia, recomenda-se para futuras pesquisas analisar minuciosamente as tipografias protestantes no país.

3. AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS MEDIANTE OS CATECISMOS PROTESTANTES

Nesta seção, busca-se através dos catecismos protestantes identificar as práticas educacionais exercidas na concretização dos processos pedagógicos que tiveram por finalidade a socialização de um povo. Essas práticas foram disseminadas no Brasil por um grupo de pessoas capacitadas, principalmente, missionários protestantes norte-americanos, a exercerem suas distintas funções a partir de planejamento e ação, empregando métodos pedagógicos com o intuito de orientar a prática do ensino dos catecismos e alcançar os objetivos propostos na esfera educativa. Para tanto, utilizando-se de estratégias bem delineadas e em alguns momentos exercendo o improviso na ação de alguns agentes educacionais como os professores, visto que, no processo educacional, mesmo com o planejamento dos procedimentos, surgem problemas, os cristãos protestantes utilizaram o conjunto de catecismos na operacionalização de saberes e das práticas educacionais para o desenvolvimento cognitivo dos brasileiros aliado à função social deste povo.

Em Comenius (2001), as práticas educacionais historicamente comuns ao Protestantismo dizem respeito a uma educação igualitária e para todos, laica e universal, caracterizada pela junção entre a família e a escola, havendo a necessidade da aquisição do conhecimento através da interpretação direta da Bíblia. Para tal fim, seria necessário ensinar e desenvolver nos pequeninos a leitura intensiva²⁹ e, em certos momentos, a leitura extensiva³⁰, para que eles fossem os próprios criadores das suas respectivas trajetórias. Indubitavelmente, aos educadores, caberia ensinar seguindo o método de forma didaticamente simples para alcançar uma aprendizagem sólida, levando em consideração a realidade das crianças e sempre partindo do geral para o específico, do concreto para o abstrato, demonstrando na prática o que era ensinado na teoria. Na perspectiva das práticas e o Protestantismo advindo dos missionários norte-americanos, observa-se uma relação principalmente através do pensamento pragmatista, ao qual, em certo momento, influenciou muitos educadores de várias parte do mundo, não sendo diferente no Brasil.

²⁹ A leitura intensiva é um dos conceitos usados por Chartier ao referir-se sobre algumas comunidades de leitores, este tipo de leitura é utilizado quando “confrontada a livros pouco numerosos, apoiada na escuta e na memória, reverencial e respeitosa” (CHARTIER, 1998, p.23).

³⁰ A leitura extensiva é “consumidora de muitos textos, passando com desenvoltura de um ao outro, sem conferir qualquer sacralidade à coisa lida” (CHARTIER, 1998, p.23),

Considerando as práticas educacionais, a característica importante é a concretização dos processos pedagógicos previamente planejados para o desenvolvimento das potencialidades cognitivas do aluno. Elas ajudam na compressão dos processos metodológicos aplicados à educação de maneira simples e objetiva. Nessa concepção, as práticas educacionais englobam também os aspectos teóricos e metodológicos da aprendizagem, a fim de produzir no sujeito as habilidades inerentes ao seu desenvolvimento como cidadão crítico, apto a lidar com as mudanças e participando ativamente das decisões envolvendo as esferas políticas, econômicas e sociais da humanidade.

As práticas educacionais integram um conjunto complexo do processo educativo para que o aluno possa alcançar o conhecimento. Para isso, é necessário construir estratégias eficazes com o objetivo de fornecer respostas aos questionamentos e desenvolver competências que o tornem um sujeito proativo não apenas nos importantes debates sociais, como também, ajudá-lo a conviver com as diferenças alheias, estimulando-o a fazer na prática o que é ensinado teoricamente a partir da sua própria autonomia, entre outros. Existem pessoas diretamente responsáveis pelo desenvolvimento de tudo que é planejado na educação dos indivíduos. São os agentes envolvidos nos processos educacionais: gestores, coordenadores, professores, a comunidade, a família, principalmente, entre outros.

É importante salientar também as práticas pedagógicas que estão inseridas nos processos educativos e possibilitam a aprendizagem, pois elas são fundamentais na concretização da ação pedagógica de mediar o ensino por meio de conteúdos e atividades, configurando-se para atender a determinadas expectativas educacionais. Segundo Franco (2016, p. 536), “destaca-se que o conceito de prática pedagógica poderá variar dependendo da compreensão de pedagogia e até mesmo do sentido que se atribui a prática”. Não obstante, essas práticas são recriadas, reorganizadas, reinventadas por causa da dinâmica histórica e cultural dos processos de ensino e aprendizagem, estando articuladas com as propostas pedagógicas que possibilitam ao aluno de forma lúdica mais facilidade na absorção do ensino, eficiência na resolução de questões, compreensão do conteúdo numa perspectiva prática e outros.

Um dos agentes educacionais mais importantes e ativos dentro processo educativo é o professor, fundamental na formação do aluno. Como cidadão, ele tem a incumbência de ser o orientador, motivador e principalmente mediador entre o ensino e o aluno, a família e a escola, a escola e a sociedade, entre outras funções

desempenhadas. O professor deve atuar como facilitador da aprendizagem do aluno, utilizando-se das práticas educacionais e pedagógicas, sempre comprometido em tudo que está relacionado ao seu objeto de trabalho, ciente da sua relevância social e responsável direto pelo desenvolvimento cognitivo do estudante por intermédio do conhecimento. Sempre existiu uma grande responsabilidade em torno do papel desempenhado pelo professor perante o processo educacional dos estudantes e a sociedade.

Levando para o contexto desta pesquisa, os professores da missão protestante norte-americana que chegaram ao Brasil em meados do século XIX eram bem capacitados a exercer suas funções e, geralmente, possuíam formação acadêmica. A eles, coube materializar as práticas educacionais protestantes através dos impressos educacionais e religiosos, como os catecismos aqui analisados, nas Escolas Paroquiais, escolas e colégios protestantes, nas suas próprias casas, primeiro espaço onde eram realizados os cultos dos protestantes e, nas Escolas Dominicais³¹, “instituição educacional religiosa adotada pelas igrejas protestantes com a finalidade de ensinar a Bíblia” (NASCIMENTO, 2004, p. 167).

Entretanto, para compreender as práticas educacionais religiosas presentes nos catecismos protestantes, será levado em consideração que “as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas)”, por isso “que tendem a impor uma autoridade à causa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 1990, p. 17). Pensar o projeto educacional reformador protestante, mesmo que de maneira específica das práticas educacionais, requer compreender problemas presentes na educação brasileira, como o alto índice de analfabetismo. Este tema foi levado em consideração pelos primeiros missionários norte-americanos que traçaram seus

³¹ Trazida para o Brasil pelos missionários protestantes norte-americanos, a Escola Dominical “funcionava aos domingos, geralmente pela manhã, antes ou depois do sermão pastoral. A instrução religiosa era dada aos alunos no próprio salão de culto ou numa sala anexa. Os alunos matriculados, que podiam ou não ser membros da Igrejas, eram classificados pela idade e, sob a direção de um professor, ou professora, estudavam a Bíblia e as doutrinas protestantes. Muitas vezes, os professores eram os próprios missionários e suas esposas, auxiliados pelos membros mais experientes da Igreja. Um superintendente coordenava as atividades da escola, na qual era estudada a Lição Dominical que consistia em ‘Tema; Texto Áureo (versículo relacionado ao tema para ser decorado); perguntas do catecismo; leituras bíblicas para cada dia da semana e um esboço para um possível desenvolvimento do Tema” (NASCIMENTO, 2004, p. 168).

planos de expansão do Protestantismo, utilizando como estratégia de difusão a educação e a imprensa.

Os catecismos foram instrumentos pedagógicos utilizados como ferramenta de disseminação das práticas educacionais e religiosas protestantes no Brasil, inculcando hábitos e valores morais através da disciplina e da ética pregada no evangelho de Cristo; modelando e padronizando o pensamento, o comportamento, a conduta, usando como fio condutor a educação para moldar os novos convertidos ao protestantismo. O bom exemplo do professor que mediava os ensinamentos entre o catecismo e os alunos era uma prática educativa muito explorada nas igrejas protestantes. As suas atitudes deveriam estar em conformidade com tudo aquilo que era ensinado, pois, “naquela concepção de educação, o fazer e o pensar, a teoria e a prática, estavam imbricadas, completando-se e facultando a passagem do pensamento para a ação” (NASCIMENTO, 2004, p. 179).

Muitos dos saberes e práticas educacionais adotados e difundidos pelos cristãos protestes no Brasil dos séculos XIX e XX foram reflexos da prática e dos padrões pedagógicos norte-americanos pautados na experiência do aluno, fazendo circular no território brasileiro novas ideias, assim como outras concepções de escola, metodologia, educação e ensino. Mediante o exposto, inovadora foi a ideia de oferecer nas escolas e colégios protestantes do Brasil a coeducação ou educação mista, designada para alunos de ambos os sexos. Essa nova prática educacional inserida nessas instituições causou indignação por se tratar de algo incomum na cultura do país, como também, houveram embates através dos periódicos que circulavam nos locais onde estavam as escolas, principalmente os impressos de ordem católica.

Neste prisma, é preciso compreender e apontar as relações que se estabeleceram entre os missionários protestantes, o espaço social e o campo educacional conquistado, por se tratar de elementos centrais da experiência vivida por esse povo que estava condicionado ao seu papel no processo histórico de onde viera e o lugar social que ocupava, para entender as perspectivas nas quais, num dado momento, aqueles sujeitos contribuíram culturalmente em algumas mudanças de um país. Portanto, “escrever, pois, sobre a história de um indivíduo ou de um grupo implica tentar compreender como uma vida se constitui por meio de diferentes e inúmeras experiências – de gênero, de religião, por exemplo” –, ou seja, para buscar “explicá-las historicamente, apontando para as condições nas quais elas se produziram” (CHAMON, 2008, p. 281).

É nesse contexto que os saberes e as práticas educacionais e pedagógicas são disseminados numa sociedade que almejava por mudanças e inovações, mesmo com toda a relutância cultural do povo que buscava ocupar seu lugar de destaque na sociedade. É nesse cotidiano de complexidade e resistência, onde os ensinamentos foram praticados na pluralidade dos acontecimentos históricos dado o aspecto singular do sujeito. Diante disso, os ensinamentos propagados pelos catecismos protestantes objetivavam despertar o interesse dos alunos pelos princípios religiosos que eram perpassados ludicamente mediante histórias bíblicas.

Como já mencionado anteriormente neste texto, os catecismos protestantes foram projetados com o objetivo de servir como ferramenta de instrução ao ensino religioso, de maneira que facilitasse o aprendizado da doutrina, da moral, da fé e de outros princípios religiosos defendidos pela igreja. Instrumentos da ação evangelizadora da igreja, a maioria desses catecismos era pensada, elaborada e destinada ao ensino das crianças de acordo com o grau de entendimento ou faixa etária do seu público. Contudo, ocasionalmente, também serviam para instruir os novos convertidos à religião protestante, não importando a idade desses cristãos.

O quadro a seguir apresenta os três catecismos protestantes que estão escritos em português, no entanto, um deles foi produzido em Portugal. O caráter didático e pedagógico das obras é exposto através da temática abordada nas histórias lúdicas de personagens bíblicos, sempre com perguntas que remetem a respostas com embasamento em capítulos e versículos da principal fonte – a Bíblia.

Quadro 11: Temas e Personagens Bíblicos dos Catecismos Escritos na Língua Portuguesa.

CATECISMOS	CAPÍTULOS	PERGUNTAS E RESPOSTAS	PERSONAGENS BÍBLICOS	TEMAS ABORDADOS
Leite para Crianças. Catechismo Bíblico para Classes Infantis	43	537	Adão/Eva/Caim/ Abel/Enoque/ Abraão/Jacó/ Esau/Jonas/Jó/ Moisés/Josué/ Sansão/Samuel/ Salomão/Elias/ Saul/Davi/José/ Eliseu/Jonas/ Daniel/Jesus/ João Batista/	Bíblia/Deus/Anjos/ Diabo/Diluvio/Deserto/ Israelitas/Igreja/Céu/ Arrependimento/Fé/ Espírito Santo/Morte/ Dez Mandamentos/ Oração/Batismos/ Ressureição/Ceia/ Arrebatamento/ Fidelidade/Pecado/
Catecismo para a Infância	26	616	Jesus	Deus/Amor/Pecado/ Jesus/Batismo/Ceia/ Tentação/ Apóstolos/ Crucificação/Milagres/ Espírito Santo/Oração/ Ressureição
Um Novo Catechismo	1	52	Jesus	Deus/Pecado/Amor/ Salvação/Batismo/ Ressurreição/Bíblia/ Oração/Igreja/Ceia/ Dez Mandamentos/ Arrependimento/

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Não obstante, o catecismo intitulado Leite para Crianças é composto de 537 perguntas e respostas divididas em 43 capítulos que apresentam como tema principal: Deus como criador do universo, a Bíblia, o Espírito Santo, os Anjos, a Igreja, a Oração, a Fé, os Dez Mandamentos, os Sacramentos (o Batismo e a Ceia), o Pecado, o Arrependimento, a Ressureição, o Arrebatamento, dentre outros temas. Observa-se que das fontes analisadas expostas no quadro acima, esta é a única que traz uma mulher como personagem (Eva), no capítulo intitulado De Adão e Eva.

As temáticas indagadas nesse catecismo revelam-se mediante às histórias de personagens bíblicos do Velho Testamento, também conhecido como Antigo Testamento. Eles correspondem à primeira parte das Escrituras Sagradas. Possivelmente, as histórias dos personagens Samuel, Moisés, Josué, Jesus Cristo, Davi, Daniel, José, Salomão, Elias, Sansão, Abrão, Jonas, entre outros, eram contadas ludicamente para as crianças se espelharem nos bons exemplos. Salomão, o homem mais sábio e rico que a Bíblia relata, construiu o mais belo templo da antiguidade; Davi, o menino que venceu o gigante Goliás, foi pastor de ovelhas, soldado, músico e rei; Abrão, o pai da fé e amigo íntimo de Deus; José, um sonhador

que foi vendido pelos próprios irmãos, tornou-se escravo e posteriormente foi nomeado governador do Egito; Jesus Cristo, o exemplo de homem a ser seguido, a figura central do Cristianismo. Segue um exemplo:

O Arrependimento e a Fé

P. Como considera Deus os máos?

R. Está irado contra elles todos os dias. Psalmo 7:11.

P. Qual é a sorte da alma que pecca?

R. A alma que peccar, morrerá. Ezec. 18:4.

P. Deus tem prazer na morte dos ímpios?

R. Não. Como eu vivo, diz o Senhor, não tenho prazer na morte do ímpio. Ezeq. 33:11.

P. Que rogo faz Deus aos peccadores?

R. Converti-vos, converti-vos; pois por que razão morrereis? Ezeq. 33:1.

P. Deus quer mal aos peccadores?

R. Não: porque Christo veio ao mundo para salvar os peccadores. Tim. 1:15.

P. Porque aborrece Deus o peccado?

R. Porque elle é santo, e o peccado é odioso. Deut. 7:25; Ps. 54:7; Jer. 14:4. (SCHIEFFELIN, 1905, p. 32-33).

O texto citado do catecismo Leite para Crianças reflete a estrutura didático-pedagógica de que os catecismos eram produzidos para ensinar as crianças. Este trabalho seria mediado pelos professores com estratégias pré-definidas destinadas à aprendizagem, por meio de ações que assegurassem a construção e desenvolvimento do conhecimento dos alunos, agregando a estes, algumas práticas educacionais e religiosas. Mediante o conteúdo dessa obra, é possível observar que circulavam no Brasil saberes e práticas norteados pelas histórias bíblicas, muitas vezes, disseminadas pelo exemplo dos seus personagens que permeavam a construção do cristão protestante praticando a leitura da Bíblia, os dez mandamentos, a obediência aos seus pais, o arrependimento dos erros cometidos, entre outros.

Desse modo, à medida que esses impressos eram utilizados nas instituições protestantes, escolas, colégios e igrejas, eles propagavam as práticas fundamentais do Protestantismo, permitindo ao historiador traçar o perfil do leitor que era moldado pelos catecismos. Diante disso, o Catecismo para a Infância apresenta ao seu leitor 616 questões já respondidas, distribuídas ao longo de 26 capítulos. No que tange às principias temáticas abordadas do texto, estão: Deus, o Amor, o Espírito Santo, a

Oração, o Batismo, a Ceia, os Apóstolos, o Pecado, a Tentação, a Crucificação, a Ressureição, os Milagres e etc. A referida obra dá ênfase aos ensinamentos sobre Deus, apresentando apenas Jesus Cristo como personagem bíblico, a partir do capítulo que relata a história do Nascimento e infância do Salvador:

Nascimento e Infância do Salvador

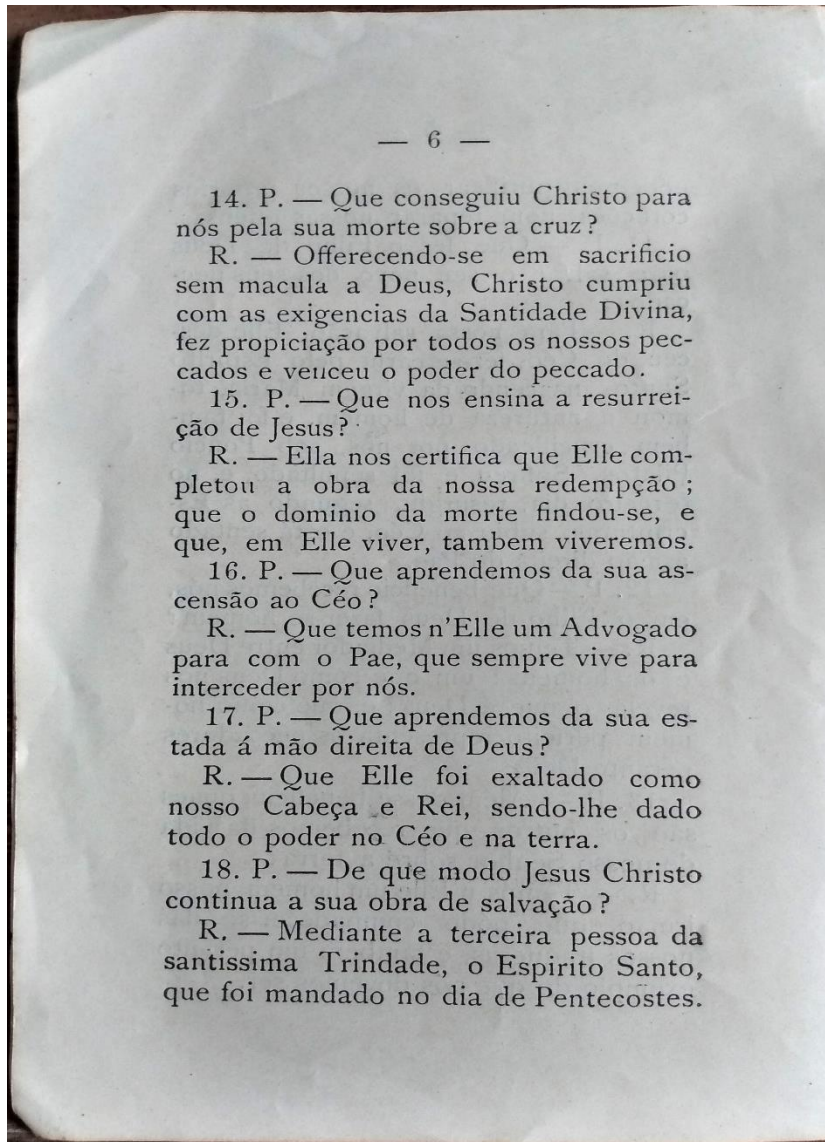
1. A quem mandou Deus Pai para ser o Salvador do mundo?
Deus mandou seu Filho para ser o Salvador do mundo. (João IV 14).
2. Quando o Filho de Deus veio para ser nosso Salvador, de quem se fez filho?
Filho do homem. (Luc. XIX 10).
3. Podeis dizer-me qual é a grande diferença que existe entre Jesus Cristo e os outros homens?
É n'Ele não haver peccado. (João III 5).
4. De quem é Ele a imagem?
A imagem de Deus. (II Cor. IV 4).
5. Onde nasceu Jesus?
Em Betnlehem. (Math. II 1).
6. Como se chamava sua mãe?
Maria. (Math. I 16).
7. Como se chamava o esposo de Maria?
José. (Mat. I 16). (S/A, 1911, p. 17).

A organização do texto nestes impressos facilitava a compreensão da Bíblia a partir da didática aplicada, com uma abordagem simples e clara. No entendimento educacional protestante, Jesus Cristo é o centro de todas as coisas e, nas escolas e igrejas, eram ensinados aos alunos os valores e princípios cristãos. Os catecismos, por meio das várias temáticas, ensinavam sobre o amor e respeito para com o próximo e também a Deus, a ser obediente à Lei do Senhor, a escolher sempre fazer o correto e ler bastante a Bíblia, pois, como é perceptível na citação acima, todas as respostas levariam o aluno a consultar o livro cerne dos cristãos protestantes. Isto é, com essa prática, os professores utilizavam os catecismos como ferramenta para estimular os estudantes a desenvolverem pesquisas e leituras para aquisição de saberes educacionais relacionados à Bíblia.

Composto por apenas um capítulo e 52 questionamentos já respondidos acerca da Bíblia, dos catecismos analisados, a obra intitulada Um novo Catecismo é a que contém menos perguntas e respostas. Diferentemente dos outros impressos,

apesar das breves perguntas, esse catecismo possui respostas mais contextualizadas e não tem a indicação referenciando de quais livros bíblicos saíram elas. Do ponto de vista didático da composição do texto, este é um indício no qual o referido catecismo foi elaborado para um público-alvo específico, aqueles alunos com mais formação, pois seria necessário saber previamente do que tratava o texto. Nas Escolas Dominicais, por exemplo, ao “final de cada ano, haveria uma promoção, em que o aluno passaria para outra classe, de acordo com a sua idade e sua capacidade de compreender a matéria que iria ser estudada na classe superior”. Da mesma forma, acontecia nas outras instituições educacionais protestantes (BERTINATTI, 2011, p. 45).

Figura 13: Questões respondidas da obra *Um Novo Catechismo* (S/D).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A figura do catechismo exemplifica como as perguntas eram direcionadas a ensinar sobre o personagem central do Cristianismo – Jesus Cristo –, seu sacrifício na cruz, a ressurreição e como atua no céu após a morte. Para além dos saberes aplicados acerca de Cristo, o impresso dá ênfase a outras importantes temáticas do Protestantismo, a saber, Deus, a Bíblia, os Dez Mandamentos, o Amor, a Salvação, o Batismo, o Pecado, o Arrependimento, entre outros. Nas escolas paroquiais, o ensino religioso era pautado na Bíblia e os catecismos eram utilizados pelos professores como ferramenta didático-pedagógica com a finalidade de alfabetizar as crianças e novos adeptos ao Protestantismo, ensinando as escrituras sagradas. Nessas

instituições, existia o ensino de Primeiras Letras, determinado no Brasil Império pela Lei Educacional de 15 de outubro de 1827.

Ao longo do século XIX, houve uma grande circulação de impressos no Brasil e os cristãos protestantes britânicos e norte-americanos colaboraram significativamente com parte dessa difusão. Dentre esses impressos, estão inseridos os catecismos protestantes que vieram de outros países, como Portugal, Inglaterra, Itália, Estados Unidos da América e outros. Esse movimento gerou uma disseminação de ideias e saberes, e inculcou algumas práticas educacionais à sociedade brasileira. Com a pressão pelo desenvolvimento social, econômico e político no país, principalmente a partir da segunda metade dos Oitocentos, os missionários norte-americanos decidiram como estratégia para implantação do Protestantismo a propagação de impressos pedagógicos. Foi nesse contexto que os catecismos aqui analisados chegaram e rapidamente foram utilizados para tentar mudar o cenário através da alfabetização e do letramento, permitindo a ascensão intelectual, mesmo que de forma lenta e gradual, do povo brasileiro.

O quadro a seguir apresenta de maneira sucinta as informações acerca dos Temas e Personagens Bíblicos dos Catecismos Escritos nas Línguas Inglesa e Italiana.

Quadro 12: Temas e Personagens Bíblicos dos Catecismos Escritos nas Línguas Inglesa e Italiana.

CATECISMOS	CAPÍTULOS	PERGUNTAS E RESPOSTAS	PERSONAGENS BÍBLICOS	TEMAS ABORDADOS
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Seconda)	40	336 perguntas e respostas 441 Perguntas sem as respostas	Samuel/Saul/Salomão/Daniel/Elias/Eliseu/Ezequias/Davi/Nabucodonosor/	Oração/Deus/Filisteus/Israelitas/Sabedoria/Arca da Aliança/Mentira/Vingança/Perdão/Idolatria/Arrependimento/Desobediência/Inveja/
Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini (Parte Prima)	39	238	Adão/Eva/Caim/Abel/Abraão/Jacó/Isaque/José/Moisés/Josué/Noé/	Sacerdote/Pecado/Fé/Tabernáculo/Dilúvio/A Criação/Deus/Espírito Santo/Oração
The Little Child's Catechism	20	294	Eva/Jó/Sansão/Enoque/Moisés/Salomão/Adão/Noé/Elias/Davi/Abraão/Samuel/Josué/Jeremias/Daniel/Ezequiel/Os Apóstolos/Jonas/Isaias/	Deus/Alma/Jesus/Crucificação/Inferno/Fé/Obediência/Espírito Santo/Renascimento/Bíblia/Pecado/Oração/Ceia/Dez Mandamentos/Arrependimento/Céu/O Sábado/Batismo/
Mother's Catechism	1	150	Jesus	Deus/Bíblia/Pecado/Dez Mandamentos/Espírito Santo/Oração/ Céu/

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Diante das categorias apresentadas no quadro, fica nítida a estratégia dos autores e produtores das obras de persuadir o leitor a entender que as representações como realidade das práticas culturais buscam “compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17). Essas representações foram construídas por discursos que se solidificaram gerando saberes e práticas sociais, educacionais, econômica e política de um grupo. Seus ideais e princípios sempre estiveram ligados à Bíblia e os defenderam como verdade absoluta. Uma das práticas educacionais com o estudo dos catecismos foi a capacidade de compreensão das Escrituras Sagradas que possibilitou, além do desenvolvimento das capacidades intelectuais, a obtenção de valores sociais e culturais.

Dos quatro catecismos estrangeiros analisados, dois estão escritos em italiano e outros dois em inglês (publicações italianas e estadunidenses). O quadro ainda permite observar que o catecismo *Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*,

Segunda Parte, contém 40 capítulos e uma situação que o difere dos demais na quantidade de questionamentos. Grande parte dessa obra, na qual são narradas as histórias bíblicas, possui o quantitativo de 336 perguntas com as suas respectivas respostas. No entanto, ao final do quadragésimo capítulo, inicia-se uma série de 441 questões relacionadas às histórias discorridas no texto de cada um dos capítulos sem as devidas respostas. Isto é, a metodologia empregada na composição do formato textual dessa ferramenta possibilitava ao professor utilizá-la com alunos mais avançados ou graduados, pois, para que houvesse a assimilação ativa dos conteúdos, seria necessário aprender e apreender, não bastando apenas memorizá-los.

Mediante o exposto, dois fatos fogem à regra da didática aplicada nas outras fontes investigadas que não as de publicação italiana. O primeiro é quanto à narrativa textual como instrumento metodológico, pois os capítulos são compostos de textos dissertativos-argumentativos em que o autor busca persuadir e convencer o leitor a concordar com as suas concepções defendidas. Portanto, com o desenvolvimento do pensamento racional, a técnica de memorização foi sendo substituída e os catecismos “foram adotando outros aparatos metodológicos e apresentando-se em forma narrativa ou explicativa. E os questionários que, inicialmente, eram compostos de perguntas e respostas fechadas, passaram a fazer uso de perguntas abertas”, para utilização de “exercícios investigativos, que estimulassem o trabalho, conforme os cânones da pedagogia moderna” (ORLANDO, 2008, p.7). O outro episódio, e não menos importante, é a presença de figuras ilustrativas no catecismo analisado. Almeida (2013) analisou nove catecismos protestantes presentes na *Coleção Folhetos Evangélicos*, que pertenceu ao Rev. Vicente Themudo Lessa, todos publicados no Brasil e nenhum deles apresenta imagens. Mediante os indícios, observa-se nos impressos investigados de origem italiana que foi adotada na composição estrutural do texto uma prática didático-metodológica diversificada.

Figura 14: Ilustração da página 140 do Catecismo *Linea Dopo Linea* (1864).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

O capítulo intitulado Eliseu e a garota narra a história do profeta Eliseu e o oficial do exército sírio chamado Naamã. Ele havia contraído lepra (uma doença altamente contagiosa que atacava a pele), e procurou o profeta com o intuito de saber o que deveria fazer para ser curado. A figura ilustra o texto narrativo do momento em que os servos de Naamã buscam convencê-lo a se lavar sete vezes no rio Jordão. O número sete, segundo a Bíblia, representa a plenitude e a perfeição Divina. Esse catecismo apresenta a história de outros personagens bíblicos como Elias, Saul, Samuel, Salomão, Davi, Ezequiel, Daniel, entre outros. Ao professor, era atribuída a tarefa de escolher os conteúdos que expressassem os objetivos pedagógicos

almeçados, englobando no processo educativo as esferas sociais e espirituais na formação do caráter cristão. Entre as principais temáticas dessa obra, estão Deus, a Oração, a Sabedoria, o Arrependimento, a Arca da Aliança, o Perdão, a Desobediência, a Mentira, a Vingança, a Idolatria, entre outras.

Desenvolver a prática da leitura nas crianças necessita de um trabalho em conjunto entre a escola, os professores e os pais, como agentes educacionais envolvidos nesse processo. Vale ressaltar que, delimitadas pelo marco temporal dessa pesquisa, as mulheres eram as principais responsáveis pelo trabalho docente, principalmente para instruir as meninas. Não obstante, entre os pontos fundamentais ao exercício docente, estava a incumbência de formar não apenas o cristão, mas um cidadão moralmente comprometido e responsável com seus direitos e deveres perante a sociedade em que vivia. Para consolidar a prática docente, “era necessário ao professor conhecer o desenvolvimento físico, intelectual e moral do seu aluno, para que compreendesse como ele aprende e então aplicar métodos eficazes” (BERTINATTI, 2011, p. 66).

No catecismo correspondente à primeira parte do *Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*, estão expostas ao leitor 238 perguntas com as suas respectivas respostas discorridas ao longo da narrativa em 39 capítulos. Durante a investigação, observou-se que parte deste impresso foi perdida, porém, por seguir a mesma metodologia da segunda parte do mesmo catecismo, há indicadores de que, ao final da obra, haveria mais perguntas sobre os textos dissertados nos capítulos. Quanto aos personagens bíblicos retratados nesta primeira parte do catecismo *Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambin*”, vale ressaltar que todos eles correspondem aos livros do Velho Testamento na Bíblia. A saber, os personagens apresentados foram os seguintes: Adão, Eva, Caim, Abel, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Josué, Noé e José. Por serem ferramentas pensadas e elaboradas com o objetivo de ensinar os princípios bíblicos, nada melhor que instruir as crianças por meio de boas histórias. As temáticas centrais que compreendem a obra foram Deus, a Criação, o Espírito Santo, os Sacerdotes, o Tabernáculo, o Dilúvio, a Fé e o Pecado.

Figura 15: Ilustração da página 43 do Catecismo *Linea Dopo Linea* (1906).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

A figura em questão corresponde ao capítulo 11 do catecismo *Di Prime Istruzioni Religiose Pei Bambini*, Primeira Parte, intitulado José e o Sonho. Esse capítulo é o primeiro dos nove que abordam como temática a história de José. O texto que precede a ilustração fala do momento em que os 12 irmãos saíram para apascentar as ovelhas de Jacó, pai deles. A figura não exhibe o autor, o ano, nem a fonte de onde foi retirada, porém, traz uma legenda escrita O sonho de José. Observa-se na ilustração um campo onde estão 12 homens e, ao fundo, uma árvore, sendo que quatro desses homens estão em posse de um cajado, uma espécie de vara

utilizada no pastoreio de animais, caracterizado pela extremidade superior em forma de gancho.

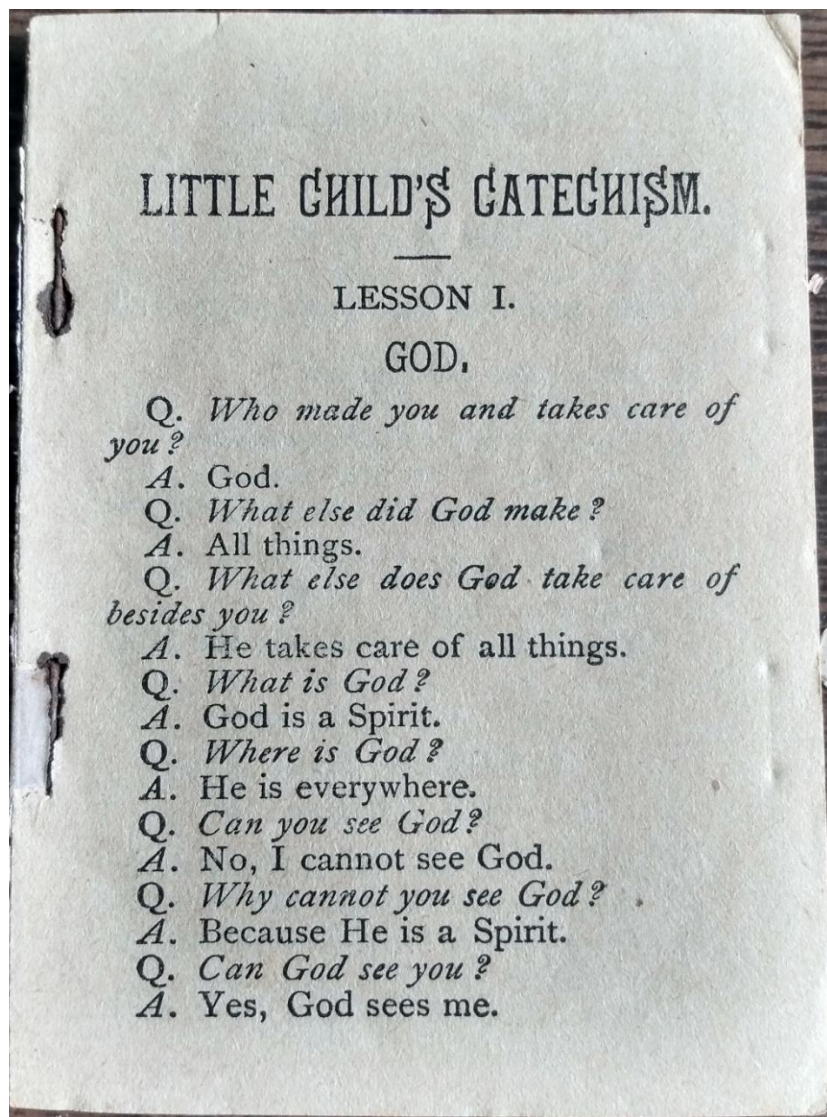
Em síntese, o capítulo *José e o Sonho* trata especialmente de uma utopia na qual ele viu o sol, a lua e 11 estrelas no céu se curvando à sua frente, tendo interpretado que o sol e a lua simbolizavam os seus pais e as 11 estrelas, os seus irmãos. Muito enciumados por saberem que Jacó gostava mais de José por corresponder aos seus afetos, seus irmãos o odiavam e, movidos pela inveja, planejaram matá-lo. Aproveitando uma oportunidade quando foram em busca de alimento para o rebanho, longe de casa, jogaram o sonhador em uma cova e depois o venderam como escravo a outros povos por 20 moedas de prata. Do ponto de vista característico do conteúdo, com a ligação entre o saber sistematizado e a experiência prática, os professores provavelmente utilizaram essa história em particular para orientar as crianças a não desistirem dos seus sonhos, mesmo em meio às adversidades, pois, antes de se tornar Governador do Egito, José viveu um período como escravo e outro como presidiário.

Nessa perspectiva, a partir dos catecismos, as práticas educativas possibilitaram um caráter formativo do cristão protestante. A doutrina era ensinada através das práticas voltadas à educação da moral, dos princípios cristãos, da leitura da Bíblia, do respeito às leis de Deus e da Terra, do amor ao próximo, da obediência aos mais velhos e mais experientes, corroborando, assim, com o desenvolvimento da capacidade de compreensão de um cidadão comprometido com as diferentes instâncias sociais. Portanto, com as diversas transformações iminentes no século XIX, as práticas educacionais deveriam ser parte integrante do processo de formação humana, capacitando os indivíduos a atuarem como agentes ativos nas esferas políticas, sociais e econômicas da sociedade brasileira. Quanto à efetivação da instrução, “todo trabalho do professor deveria, portanto, estar voltado para desenvolver, no aluno, o interesse e a vontade de fazer sempre o que se esperava de um cristão”. Para tanto, os objetivos dos ensinamentos dos catecismos protestantes seriam correspondentes à formação intelectual, que “deveria ser estimulada em todas as suas potencialidades e posta a serviço da fé, no exímio desempenho das funções de cidadão” (ORLANDO, 2008, p. 208).

Na proposta pedagógica de todos os catecismos investigados, o tema Deus é utilizado como elemento fundamental de ensinamento da profissão da fé cristã, mesmo que de forma indireta quando são apresentados outros assuntos.

Consequentemente, esta temática é apresentada como base de estudo em diversos sentidos, a saber: como Criador do universo, Provisor de todas as coisas, Amor, Perdoador, Salvador, Cuidador, Eterno e Rei. No tocante ao *Little Child's Catechism* e sua didática metodológica, por não ter os versículos bíblicos referenciando nas respostas do catecismo, o professor necessitaria possuir uma Bíblia para auxiliá-lo nas pesquisas diretamente na fonte. Porém, para ser célere, ele precisaria da prática de busca nos livros bíblicos; basicamente, esta seria a metodologia de ensino desse catecismo.

Figura 16: Lição da página 3 do Catecismo *Little Child's Catechism* (1890).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

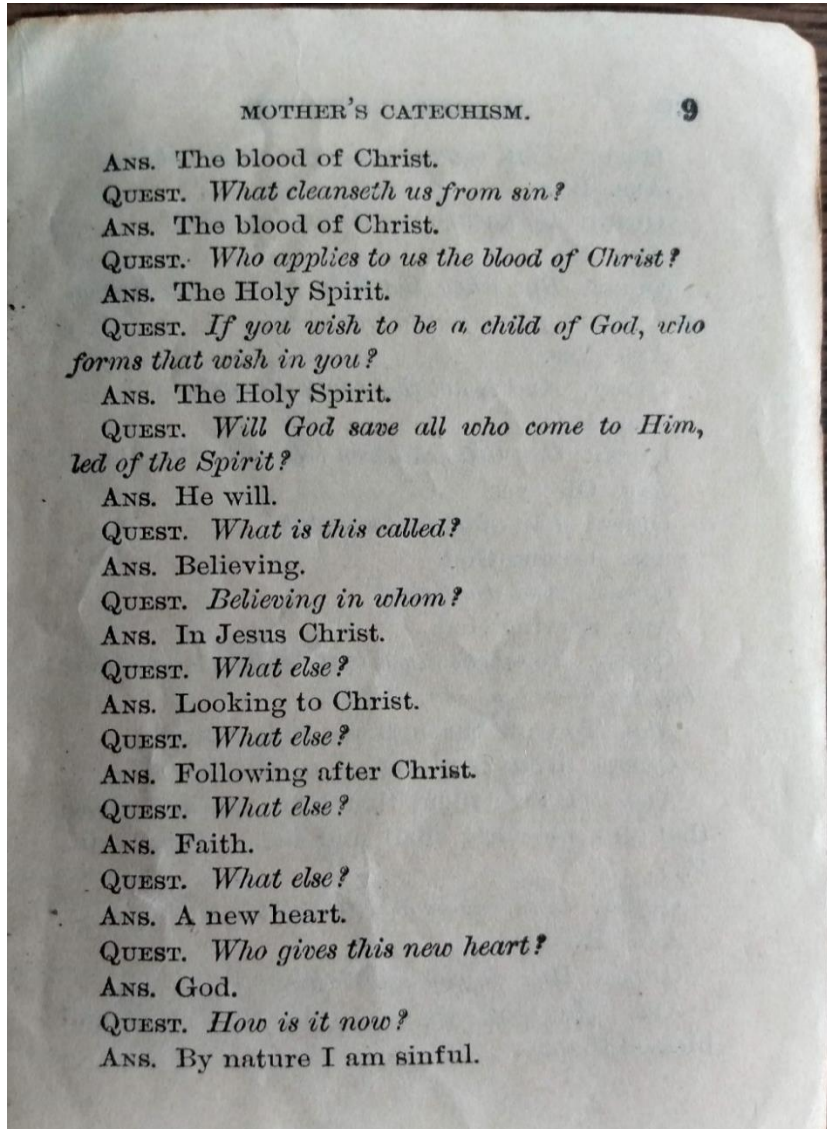
Adotando o procedimento de análise dos impressos, foi possível constatar que, em quatro dos sete catecismos investigados, a lição introdutória teve por temática Deus. Portanto, seria uma estratégia didático-metodológica da cronologia dos fatos bíblicos, pois, para os cristãos, sejam eles protestantes ou católicos, o princípio de todas as coisas chama-se Deus. Na figura apresentada, está explícita a característica didática do processo educativo protestante. A instrução e o ensino possibilitariam às crianças conhecerem um dos principais elementos do cristianismo. Tendo em vista a relevância dos conteúdos e o conhecimento, significaria garantir aos alunos a capacidade de desenvolver o pensamento teórico para alcançar pela experiência a prática de vida e a abstração do raciocínio, da compreensão, da capacidade de assimilação para utilizá-los em situações concretas.

A despeito da lição de abertura do *Little Child's Catechism*, que enfatiza o ensino de Deus, o catecismo possui outros temas inerentes ao processo educativo e formativo do cristão protestante. Nas páginas envelhecidas do impresso, estão 294 questões já respondidas, a fim de oferecer maior praticidade ao aluno, dispersas nos 20 capítulos que a obra possui. Os temas do catecismo certamente eram ensinados ludicamente através de histórias, lembrando que as parábolas contadas por Jesus eram exemplos da eficácia do ensino por meio das histórias. Em geral, as crianças são mais atraídas e tendem a assimilar melhor o conteúdo por causa do poder mobilizador de uma bela história. Entre as principais temáticas do *Little Child's Catechism*, estão Deus, a Bíblia, Jesus, a Alma, a Fé, o Espírito Santo, a Oração, a Ceia, a Obediência, a Crucificação, o Renascimento e o Inferno. A finalidade de transmitir a doutrina cristã pelos catecismos era especialmente pela praticidade didática da instrução e do ensino.

Ao estudar as práticas educacionais como parte integrante do processo educativo e a utilização do catecismo como ferramenta do ensino religioso, reitero a necessidade de identificar não apenas os valores transmitidos na promoção do conhecimento para as crianças, mas das relações sociais estabelecidas efetivamente pela compreensão da educação e os seus diferentes elementos envolvidos no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. De uma maneira geral, as relações estabelecidas intrinsecamente entre professor e aluno, ensino e aprendizagem e a educação familiar refletem na sociedade pelas tarefas práticas que são exigidas nas atividades da vida humana. Todos esses processos são auxiliados

pela apropriação dos princípios cristãos e postos em prática em função da coletividade.

Figura 17: Questões respondidas do catecismo *Mother's Catechism* (S/D).



Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, São Paulo, 2000.

Na obra intitulada *Mother's Catechism*, constam 150 questões respondidas e divididas em sete unidades temáticas. E, como personagem bíblico, só apresenta perguntas relacionadas a Jesus Cristo. Por conseguinte, as temáticas referenciadas no catecismo foram Deus, o Espírito Santo, a Bíblia, a Oração, o Céu, os Dez Mandamentos e o Pecado. A figura acima possibilita observar com mais clareza acerca das questões relacionadas a Jesus Cristo. Este personagem é abordado frequentemente nos catecismos protestantes, permitindo educar as crianças com a

história de alguém íntimo. Como consequência, a pessoa de Jesus Cristo e o seu Evangelho se tornariam familiares aos pequeninos, gerando, a partir de uma ideia, a concretização de fatos ligados à sua realidade comum.

Considerando as práticas educacionais e os saberes de uma educação religiosa adquiridos através do processo de ensino dos catecismos, muito se aplica a identificação das necessidades de aprendizagem das crianças e as concepções pedagógicas e metodológicas aplicadas pelos professores, ou seja, refere-se aos objetivos de ensino previamente definidos para o processo formativo e a assimilação dos conteúdos para o desenvolvimento intelectual do aprendiz. As lições dos impressos investigados apresentam encadeamento e organização estrutural das ideias em função dos níveis de compreensão das crianças, pois se fizeram necessários para garantir a crescente aquisição do conhecimento, mesmo que fosse de uma maneira gradual e lenta.

Analisar as obras significa adotar procedimentos sistemáticos de pesquisa oferecidos pelas fontes investigadas para entender a circunstância, ou seja, onde, quando, por que, para quem, com que objetivo foram criadas e disseminadas. Dessa maneira, a investigação possibilitou perceber que os impressos pedagógicos tiveram por finalidade a alfabetização e a leitura da Bíblia por crianças e por novos convertidos ao Protestantismo. Com isso, proporcionou aos praticantes da fé cristã o desenvolvimento cognitivo através de práticas educacionais, tendo em vista inseri-los no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro, bem como capacitá-los para as tarefas da vida em sociedade por meio dos princípios cristãos. Ao pesquisador, confere a reconstrução historiográfica dos fatos; não lhe é permitido “[...] o direito de prosseguir uma demonstração, de defender uma causa, seja ela qual for, a despeito dos testemunhos. Deve estabelecer e evidenciar a verdade ou que julga ser a verdade” (LE GOFF, 1984, p. 166).

3.1 A METODOLOGIA DE ENSINO DOS CATECISMOS PROTESTANTES

A História da Educação, no Brasil, viveu o seu primeiro momento com a chegada de Manuel da Nóbrega e os primeiros padres da Companhia de Jesus em 1549. Eles tiveram por missão catequizar os índios, os quais resistiram a escravização causando dificuldades para a consolidação do projeto de colonização portuguesa. Portanto, para que houvesse a preterida aculturação dos índios brasileiros, uma das primeiras ações pedagógicas da ordem religiosa conhecida como jesuítas foi a catequização dos nativos. Desse modo, baseado na ideia de que o índio primitivo, ao passar por um processo educacional de alfabetização, poderia adquirir os valores do europeu, foi instituído aos jesuítas ensiná-los a ler, escrever, convertê-los ao Catolicismo e trabalhar de boa vontade para os colonizadores portugueses.

A Companhia de Jesus almejava criar na Colônia um sistema educacional formado por escolas, colégios e seminários. Através da catequese, foi implementada a educação jesuítica, e o processo de educação dos jesuítas não foi pensado para dar autonomia aos índios, mas para convertê-los ao Catolicismo e aceitarem as crenças dos colonizadores. Portanto, essa educação representou o que é conhecido na História da Educação brasileira como aculturação, concebendo aos nativos a inculcação dos costumes, crenças e valores dos portugueses. Pelo fato de existir no Brasil várias tribos, visto que cada uma delas detinha sua autonomia e os seus costumes, algumas mais acessíveis outras mais rígidas, não foi nada simples a aceitação dos jesuítas por algumas comunidades de índios. E para que houvesse um diálogo entre as partes, foi utilizado como estratégia de aproximação o ensinamento do idioma português.

Todos os processos educacionais utilizados pelos jesuítas a partir de 1599 estavam pautados no seu manual educativo denominado de *Ratio Studiorum*. Entre outras regulamentações deste documento normativo muito bem detalhado e organizado, havia os regimentos reguladores da padronização de escolas, metodologia de ensino e a pedagogia jesuítica. Era na instauração desses processos que os integrantes da Companhia de Jesus deveriam se basear para ensinar os índios e colonos. Durante esse período, foi usada, no Brasil, a metodologia educacional jesuítica, e a sua proposta de trabalho pedagógico, caracterizada pelo “aprendizado oral do português e do contar, do cantar, do tocar flauta e outros instrumentos musicais, do catecismo e da doutrina cristã, além de práticas ascéticas”, bem como,

“ler e escrever português e gramática latina, [...] e o ensino profissional artesanal e agrícola” (HILSDORF, 2003, p. 7).

Em suma, a institucionalização da *Ratio Studiorum* estabeleceu não somente uma forma inovadora de educação e organização do currículo, mas da prática educativa. A prática didático-pedagógica correspondia à concepção da Pedagogia Tradicional de vertente religiosa. A metodologia de ensino utilizada nas aulas pelos professores era mecanizada e pautada na preleção dos conteúdos temáticos, identificação das dúvidas e dificuldades dos alunos e a prática de exercícios para fixação dos conteúdos ensinados. Aos estudantes, caberia a memorização como técnica de aprendizagem para que pudessem demonstrar nos exames de avaliação todo o conhecimento adquirido. Nos planos de estudos da Companhia de Jesus, alguns conteúdos ministrados pelos professores eram desligados da prática social dos alunos, a exemplo do Latim, que era utilizado na prática apenas pelos integrantes do clero.

Durante mais de dois séculos de atuação na educação brasileira, os jesuítas contribuíram com a construção de escolas e colégios de educação elementar, além de metodologias de ensino para educar os colonos e indígenas. Vale ressaltar que, em toda a ação educacional dessa organização religiosa, o professor foi visto como detentor de todo o conhecimento, a autoridade maior; o pensamento crítico passava ao largo da sala de aula, os ensinamentos dos docentes estavam em conformidade com o pensamento da Coroa portuguesa. Portanto, em 1759, com a expulsão da Companhia de Jesus pelo Marquês de Pombal, as escolas, colégios, seminários, pedagogias e a metodologia de ensino catequético que foram marcas características da educação jesuítica na Colônia portuguesa tiveram que ser extintos, ou seja, não houve continuidade no sistema educacional já existente naquele momento.

A partir de 1759, em uma ação política da Coroa portuguesa, foram instauradas as Reformas Pombalinas em Portugal e nas suas colônias. O movimento reformista teve por objetivo a modernização do Estado português para desenvolver melhor a economia através da cultura e da educação do país, que vivia uma crise no Antigo Regime. No âmbito educacional, as reformas propiciaram a reformulação de todo o sistema de ensino, da metodologia, dos conteúdos e da organização escolar. No primeiro momento, as reformas deram prioridade aos Estudos Maiores, compreendidos pelas universidades existentes apenas em Portugal. No que diz respeito aos Estudos Menores, aulas régias avulsas elementares e secundárias, seus

ensinamentos estiveram focados na alfabetização básica, a exemplo da caligrafia, da ortografia, gramática da língua portuguesa e da aritmética.

As reformas pombalinas, no âmbito educacional, mudaram completamente todo o sistema hegemônico articulado pelos jesuítas, passando a responsabilidade educacional para a Coroa lusitana. A expansão das reformas só foi possível graças ao recurso financeiro conhecido como Subsídio Literário, que destinava recursos do imposto cobrado pelo vinho, água ardente, entre outros. Quanto à metodologia de ensino aplicada às aulas elementares para meninos,

Nas aulas de filosofia usam-se textos de Verney, Genovesi e outros divulgadores do método científico-indutivo, fazendo da 'filosofia natural', isto é, da física, a disciplina central do curso, no lugar da moral prática ou 'lição de casos de consciência', que era a disciplina central do currículo filosófico dos jesuítas. Além da ortografia, da gramática da língua nacional e da doutrina cristã, seus professores deveriam ensinar a história pátria (e não apenas a história sagrada, como de praxe), a aritmética aplicada ao estudo de moedas, pesos, medidas e frações e, ainda as normas de civilidade, visando a formação do homem polido, isto é, civilizado, 'ordenado' segundo os costumes sociais, como era de uso em colégios e escolas de toda a Europa. Para as lições de doutrina cristã foi impresso o Catecismo da diocese de Montpellier, traduzido pelo Bispo de Évora (1765), texto, aliás, condenado por Roma sob acusação de jansenismo, mas que, tendo uma orientação regalista, era completamente aceito no período pombalino (HILSDORF, 2003, p. 21).

O século XIX reservou ao Brasil intensa movimentação nas políticas públicas educacionais e, logo nos primeiros anos após a independência, foi aprovada a Lei de 15 de outubro de 1827, a qual determinou a criação das Escolas de Primeiras Letras nas cidades, vilas e lugarejos mais populosos. A primeira lei de educação do Brasil independente estabeleceu um novo programa educacional, novas práticas pedagógicas, além de definir como obrigatório o método de ensino lancasteriano. Neste, "os procedimentos metodológicos do ensino mútuo utilizavam a oralização, a escrita em caixas de areia e os silabários impressos em quadros murais (cartazes) para as atividades de ensino-aprendizagem em grupo". Uma das principais razões para o estabelecimento desse método estava baseada na economia de tempo e com as despesas dos professores e materiais pedagógicos (HILSDORF, 2003, p. 44). Esse novo método de ensino, também conhecido como lancasteriano, consistia na utilização dos alunos mais avançados como auxiliares ou monitores que ajudariam ensinando a outros grupos de alunos divididos no interior da sala de aula.

Este método de ensino tinha por características a oralização, a competição entre os estudantes, a disciplina com castigos muitas vezes rígidos, exigia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem a constante repetição e principalmente a memorização dos conteúdos ensinados. Esse método foi criado e difundido pelo inglês Joseph Lancaster (1778-1838), integrante da seita dos Quakers, amparado nas ideias do pastor da Igreja Anglicana Andrew Bell (1753-1832). No Brasil, essa metodologia de ensino perdurou até o final do século XIX, quando perdeu espaço para o método de ensino intuitivo também conhecido como *Lições de Coisas*. Nos ensinamentos das doutrinas e princípios cristãos pelos catecismos protestantes, uma das maneiras de apropriação desses conteúdos era a utilização como prática de aprendizagem e memorização dos textos.

Com o objetivo de propagar os ensinamentos da moral e da fé cristã, a técnica de perguntas e respostas curtas presentes nos catecismos facilitava a memorização e foi bastante utilizada nas escolas, colégios e igrejas que usavam esse material pedagógico para o ensino. Porém, os estudos que tratam da História da Educação protestante no Brasil evidenciam que tanto as instituições quanto os missionários advindos dos Estados Unidos da América apresentaram como diferencial à educação brasileira uma metodologia de ensino inovadora. Segundo Oliveira (2013, p. 56),

o método por intuição foi entendido por seus propositores europeus e americanos como instrumento pedagógico capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar. Porém, essa ineficiência deveria ser superada a partir do ensino primário, tornando a criança como peça fundamental para a transformação do ensino escolar. Pois a potencialidade da natureza infantil em ter a curiosidade de saber sobre as coisas pressupunha um ensino alicerçado nos sentidos e no concreto, abandonando o ensino memorizado, ou seja, deixando de lado o ensino decorativo e repetitivo.

O método de ensino intuitivo chegou ao Brasil principalmente por intermédio dos missionários protestantes e se consolidou oficialmente ao final do Império, na Reforma Leôncio de Carvalho, de 19 de abril de 1879. Essa nova reforma educacional tinha por objetivo a reformulação e renovação da educação brasileira, dando ênfase aos ensinos primário, secundário e superior do município da Corte, com a expectativa de solucionar os problemas da deficiência do ensino-aprendizagem no país. Para isso, foram adotadas como metodologias de ensino as *Lições de Coisas*. Muito embora a

oficialização do método de ensino tenha sido decretada por lei, somente nas últimas décadas do período imperial, seu uso já se propagava nas instituições de cunho protestantes. Um fato que evidencia esse discurso aconteceu com Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, quando atuava como docente, pois, “desde o início da década de 1870, Guilhermina se destacou por uma forte interlocução com elementos do repertório educacional norte-americano, se apropriando e fazendo circular aqui outra concepção de educação” (CHAMON, 2008, p. 289).

Nessa perspectiva, mesmo com a maioria dos catecismos estando caracterizada numa didática de perguntas e respostas, sendo inegável a adoção da técnica de memorização, não se pode menosprezar a vivência e o domínio dos professores missionários com os procedimentos pedagógicos empregados a partir do método intuitivo. Era possível incluir materiais e objetos educativos no processo de ensino para a aquisição de conhecimento, tais como imagens dos personagens bíblicos, mapas para ilustrar os locais dos acontecimentos abordados nas principais temáticas dos catecismos, ou até mesmo apresentar-lhes uma aula em contato com a natureza, exibindo as obras criadas por Deus nos primeiros seis dias do Universo, a saber, os Céus, a Terra, o Sol, a Lua, as Estrelas, o Ar, a Água, as Árvores, os Animais e outras. Para a formação de uma docente nos moldes educacionais norte-americanos, “as professoras recebiam não somente uma formação geral, mas deveriam dominar a arte de ensinar, a metodologia do ensino. O método era um guia, o caminho seguro para alcançar os objetivos e metas estabelecidas” (NASCIMENTO, 2007, p. 194).

Os processos teóricos e práticos para que as crianças e iniciantes na fé cristã pudessem chegar ao conhecimento eram planejados e focados nos caminhos a trilhar, objetivando conduzi-los ao aprendizado das histórias bíblicas e auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo. Encontrar maneira mais adequada para ensiná-los significaria adotar um método que viesse contribuir na melhoria do ato de aprender e os catecismos serviram como parte desse projeto educacional. Essa sistematização prévia em estreita conexão com a ação educativa lúdica centrada nos princípios e práticas culturais do cristianismo se materializou na almejada doutrinação da disciplina, da obediência, do encorajamento, do amor, do perdão, do arrependimento, entre outros. As concepções metodológicas de ensino dos catecismos passavam pelas ações práticas do professor e se concretizavam na absorção dos ensinamentos pelos alunos.

Com as novas metodologias de ensino, os catecismos passaram a ser utilizados como materiais pedagógicos de alfabetização e ensino da moral e da fé cristã. Ganharam notoriedade no processo de aquisição do conhecimento pelo enfoque nos conteúdos trabalhados e não mais no professor, que antes era visto como centro de todo o conhecimento. Do ponto de vista didático-pedagógico, os textos dos catecismos seguiam a ordem dos fatos, seja dos acontecimentos bíblicos ou mesmo das histórias dos seus personagens. Por meio das propostas metodológicas do ensino intuitivo ou *Lições de Coisas*, os alunos eram incentivados a compreender as situações mediante o aspecto da observação, das sensações, das percepções, dos sentidos, da imaginação e outros. Para Bertinatti (2011, p. 73), “era sugerido então que os professores fizessem analogias para explicar valores espirituais com a utilização de algo concreto”.

A disciplina era inculcada nos alunos e cobrada pela pontualidade dos horários marcados para o início das aulas, assim como no comportamento exemplar durante todo o decorrer da preleção dos professores para não atrapalhar o entendimento do assunto. Segundo Bertinatti (2011), no seu estudo sobre as Escolas Dominicais da Igreja Presbiteriana, aos docentes, eram atribuídos planejamentos por etapas de como desenvolver as atividades durante as aulas: primeiramente, com uma lista de presença, era nomeado cada estudante matriculado naquela turma; na sequência, deveriam organizar os materiais e a lição do dia a ser ministrada; logo após, fazer perguntas individualmente sobre a temática do dia, analisando se estudaram previamente. Feito isso, as perguntas eram realizadas para todos os alunos que as respondiam conjuntamente; posteriormente, os professores deveriam explicar o assunto, se possível, com a utilização de objetos que ilustrassem o cerne da lição.

Para ensinar os catecismos, os professores necessitariam ter mais que conhecimento dos conteúdos bíblicos. Era necessário possuir boa índole, pois eles serviriam de referência para os estudantes; ter a percepção do nível de compreensão de cada educando, paciência para ensinar, sensibilidade com as limitações e outros mais. Algumas das obras analisadas trazem especificamente que o catecismo era endereçado às crianças. Porém, além das classes infantis, existia aula de catecismo para adolescentes, jovens e adultos; “como se pode perceber, a postura do docente, bem como o grau de dificuldade aplicado nas aulas, relacionava-se à idade dos alunos”. Desta maneira, “o bom professor, independente da classe destinada, necessitava conhecer individualmente seus alunos, mostrando interesse pela vida

particular de cada um, e sabendo adaptar seu ensino à capacidade e realidade deles” (BERTINATTI, 2011, p. 80).

Mesmo com o uso de alguns catecismos em que os alunos deveriam decorar as questões e suas respectivas respostas, o professor, com o domínio do método intuitivo, não se limitaria ao uso mecânico e monótono desse tipo de material pedagógico que sugere uma decoração simples. O bom docente apresentaria novas propostas de ensino com base na temática do assunto abordado nos catecismos, mediante o diálogo, correlacionando aos acontecimentos da vida cotidiana, estimulando a criatividade e possibilitando o desenvolvimento do senso crítico nos estudantes. Pensar os missionários norte-americanos protestantes ou mesmo os professores brasileiros orientados por eles, como foi o caso de Maria Guilhermina e Antônio Bandeira Trajano³², sem a utilização do método intuitivo, seria retirá-los do contexto nos quais foram exitosos pela apropriação das suas representações e práticas pedagógicas que fizeram circular no campo educacional brasileiro.

³² Antônio Bandeira Trajano teve sua formação na escola e também na igreja protestante, além de ter exercido a função de professor na Escola Americana de São Paulo, entre os anos de 1877 e 1880. “Por assim pensar, podemos dizer que foi com base nos ensinamentos dos orientadores norte-americanos que Antônio Trajano teve seu primeiro contato com o método de instruir. Isso porque esses professores, missionários presbiterianos, já utilizavam dessa metodologia de ensino nas escolas dos Estados Unidos” (OLIVEIRA, 2013, p. 38).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de implantação do Protestantismo no Brasil, durante o século XIX, teve participação direta de imigrantes estadunidenses, a exemplo daqueles oriundos da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA). Esse grupo de cristãos utilizou como uma das principais estratégias para a inserção da religião a veiculação de impressos pedagógicos que contribuíram para a difusão de práticas educativas e religiosas no país. Essa estratégia possibilitou abranger parte da população brasileira formada por analfabetos que puderam ter acesso à palavra impressa, seja nas ruas, por meio do evangelismo, seja nas suas intuições como as escolas, colégios e igrejas protestantes. Consequentemente, tais práticas corroboraram para a formação de uma nova cultura com características inerentes ao Protestantismo, oferecendo aos brasileiros pobres a possibilidade de ascensão social via educação.

A educação propagada pelos missionários protestantes no território brasileiro teve como foco principal desenvolver nos alunos novas habilidades para aprendizagem dos conteúdos ministrados acerca da Bíblia pelos catecismos. Possibilitá-los também conhecer e praticar na vida cotidiana os valores essenciais do Cristianismo, pautados no amor ao próximo, no arrependimento dos seus erros, no respeito, na obediência às pessoas ou às normas estabelecidas, no perdão, e outros, influenciada por uma nova metodologia de ensino, a educação protestante disseminada no país tinha por características alguns padrões educacionais dos missionários norte-americanos que foram transmitidos aos cidadãos, desenvolvendo na sua formação o caráter cristão, os valores da moral e da fé em benefício da sociedade brasileira.

O potencial didático e pedagógico dos catecismos protestantes foi explorado nesta investigação como impressos utilizados na transmissão da doutrina cristã. Por meio destes, buscaram formar no povo brasileiro novos hábitos, comportamentos e práticas de um grupo que se instaurou oficialmente no país em meados do século XIX. As obras analisadas demonstraram ser úteis na educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos, aplicadas nas instituições de cunho protestante, escolas paroquiais, colégios e igrejas, constituindo-se na contemporaneidade em objetos culturais que, para além do caráter religioso, possibilitaram outros padrões de conduta, do mesmo

modo que instauraram algumas práticas educacionais e saberes pedagógicos no campo educacional brasileiro.

É importante salientar que, do ponto de vista material da produção e circulação dos impressos, a análise das fontes procurou compreender alguns processos de confecção das obras, assim como, analisou a instauração da imprensa protestante no país pelos indícios deixados nos impressos, o que promoveu a difusão da cultura e das ideias educacionais nos materiais pedagógicos produzidos por este grupo religioso. O processo histórico de compreensão de todo o cenário de origem das obras, dos discursos endereçados ao público-alvo, os percursos didáticos trilhados pelos textos expressos nas folhas envelhecidas do papel desgastado, foram esmiuçados pela inspeção e pelo olhar de um pesquisador embasado nos conceitos teóricos e nas metodologias de autores já consagrados no delineamento de como proceder frente ao seu objeto, a sua fonte de pesquisa, trazendo ao presente o significado das obras publicadas no passado.

Ao analisar a materialidade e os conteúdos textuais dos impressos entendidos nesta pesquisa como objetos culturais, foram adotadas especialmente as metodologias procedimentais de uma pesquisa histórica. Este estudo colaborou com a História Cultural, considerando os novos hábitos, comportamentos e valores produzidos através da partilha das ideias difundidas por missionários protestantes, mas, principalmente, com a História do Livro e da Leitura, pondo em evidência uma classe de impressos protestantes considerados relevantes para o ensino dos valores, dos dogmas, da moral e da fé cristã. Essa categoria de impressos, especificamente os catecismos protestantes, que ajudaram muito na alfabetização e formação de crianças e novos convertidos ao Protestantismo – lembrando que, no período delimitado pela pesquisa, existia no país um número elevado de analfabetos –, havia sido pouco explorada em todo o seu potencial pedagógico e educacional, portanto, necessitava de uma investigação mais detalhada para enfatizar a importância e eficácia desses materiais no ensino-aprendizagem.

De modo geral, esse estudo se mostrou importante para a História da Educação brasileira, contribuindo para a expansão do campo historiográfico da imprensa e dos impressos protestantes de caráter pedagógico e religioso, bem como, na disseminação de algumas práticas educacionais adquiridas pelos alunos através do ensino das histórias temáticas da Bíblia e dos seus principais personagens. Do ponto de vista da formação intelectual do cristão protestante na sociedade brasileira

do século XIX e início do XX, a pesquisa evidenciou como os catecismos protestantes foram importantes ferramentas pedagógicas utilizadas pelos missionários norte-americanos para ensinar os conteúdos bíblicos por meio do método de ensino intuitivo, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento cognitivo mediante observação, percepção e práticas das atividades propostas. Dessa maneira, para além das práticas pedagógicas difundidas pelos impressos protestantes, é possível afirmar que a existência de um espaço para circulação das ideias e saberes educacionais corroborou na instalação de escolas, igrejas e definitiva inserção do Protestantismo no Brasil.

Dessarte, na tentativa de encontrar respostas aos vários questionamentos que uma pesquisa possibilita, a investigação buscou analisar como as práticas educativas e religiosas foram disseminadas no Brasil por uma classe de impressos pedagógicos muito utilizados pelos missionários norte-americanos nas aulas de ensino religioso. Na busca de evidenciar os fatos, o estudo usou como fonte de pesquisa um conjunto de sete catecismos protestantes presentes no acervo do Arquivo Histórico Presbiteriano, sendo estes de diferentes nacionalidades, a saber, Brasil, Portugal, Itália e Estados Unidos da América. Para melhorar o entendimento e o desenvolvimento da pesquisa, também foi realizada uma revisão da bibliografia existente sobre o tema. Os saberes e práticas religiosos difundidos pelos catecismos protestantes serviram para a alfabetização das crianças e a prática de leitura dos cristãos e novos adeptos ao Protestantismo.

A execução da investigação apresentada propiciou algumas questões que ficaram sem respostas efetivas. Com isso, surgiram novas possibilidades de pesquisas voltadas à área de conhecimento da História da Educação brasileira, em especial, da História da Educação Protestante. A saber, estudar a biografia dos proprietários das tipografias brasileiras e estrangeiras responsáveis pela maioria das publicações de obras que circularam no Brasil, dada a importância e o caráter educacional desses impressos; analisar a relação entre os conteúdos textuais dos catecismos protestantes, suas apropriações pelas teorias educacionais vigentes no período delineado e seus usos por esses materiais pedagógicos na prática; investigar os catecismos protestantes sob a ótica das necessidades dos alunos aplicadas ao contexto de cada localidade em que circularam esses impressos. Apesar de já ter iniciado alguns desses debates, eles requerem um maior aprofundamento dos estudos na perspectiva da História Educação brasileira.

REFERÊNCIAS E FONTES

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012.

ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.

ALVES, Josué dos S. **Digitalização do Arquivo da Escola Manuel Dionízio de Santana (1980-1990)**. Projeto de Iniciação Científica – Relatório Final. Aracaju: Unit/Coordenação de Pesquisa, 2018.

ALVES, Josué dos S. **História da Educação, Tecnologias Digitais e Divulgação Científica: construção de uma base de dados da História da Educação Protestante**. Projeto de Iniciação Científica – Relatório Final. Aracaju: Unit/Coordenação de Pesquisa, 2017.

ALVES, Josué dos S.; ANDRADE, Mirelli M.; REBELLO, A. L. M. B. Base de Dados da História da Educação Protestante e a Coleção Folhetos Evangélicos de Vicente Themudo Lessa. In: **Anais Eletrônicos do XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: EDUFS, 2019, p. 1-18.

ALVES, Josué dos S.; OLIVEIRA, Bruna M.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. História da Educação, Tecnologias Digitais e Divulgação Científica: construção de uma Base de Dados da História da Educação Protestante. In: **Anais Eletrônicos do 11° ENFOPE 12° FOPIE 4° Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação de Professores Seção Sergipe: A Formação Ética, Estética e Política do Professor da Educação Básica**. Aracaju: EDUNIT, 2018, p. 1-12.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do; REZENDE, Vitória R. O. Associações voluntárias, editoras e a circulação de impressos protestante no Brasil e em Portugal durante o Século XIX. In: **Anais Eletrônicos do 11° ENFOPE 12° FOPIE 4° Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação de Professores Seção Sergipe: A formação Ética, Estética e Política do Professor da Educação Básica**. Aracaju: EDUNIT, 2018, p. 1-12.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Construção de uma base de dados da História da Educação Protestante. **Anais Eletrônicos do III Seminário Debates do Tempo Presente: Desafios para as humanidades em tempos de crise**. São Cristóvão: UFS, 2018, p. 1-10.

BEDA, Ephraim de Figueiredo. **Editoração evangélica no Brasil: troncos, expoentes e modelos**. (Tese de Doutorado). São Paulo: USP/ECA, 1993.

BERTINATTI, Nicole. **A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2011.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BONFIM, Ellen de Souza. **A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a difusão de impressos pedagógicos religiosos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2014.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CARMO, César Guimarães do. **A Escola Americana: a idealização e construção de uma estratégia pedagógica protestante na província de São Paulo (1870 a 1912)**. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017.

CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynthia. **Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte**. Tradução: Joaquim da Fonseca. 2 ed. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009.

CHAMON, Carla Simone. Educação, modernidade e protestantismo. In: VAGO, Tarcísio; OLIVEIRA, Bernardo (Orgs). **Histórias das práticas educacionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução: Mary Del Priore. 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

COMENIUS, John. **Didática Magna**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em: www.eBooksBrasil.org. Acesso em 15 de dezembro de 2020.

CRUZ, Karla Janaina Costa. **Cultura impressa e prática leitora protestante no oitocentos**. Tese (Doutorado em Linguística). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Formação do Estado e civilização. 2ª ed. V. I. Tradução: Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Práticas pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: Distrito Federal, vol. 97, nº 247, p. 534-551, Set/Dez, 2016.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GRESPLAN, Jorge. Considerações sobre o método. In: PINSKY, Carla. B. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 291-300.

HISLSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IMPÉRIO DO BRASIL. **Constituição política do Império do Brasil**. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>>. Acesso em 6 de dezembro de 2020.

LE GOFF, Jacques. Documento/ Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi: Memória - História**. Porto Imprensa Nacional/ Casa da Moeda. V. I, 1984, p. 95-106.

LE GOFF, Jacques. História. In: **Enciclopédia Einaudi: Memória - História**. Porto Imprensa Nacional/ Casa da Moeda. V. I, 1984, p. 158-259.

LIBRERIA DI FIRENZE. **Claudiana**, 2020. Disponível em: <<<https://www.claudiana.it/pagina/libreria-di-firenze-1.html>>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

LIMA, Maria Camila. **A última estação do trem: percurso da história da educação protestante em Lavras**. Dissertação (Mestrado em Educação). Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2015.

LOPES, Eliane M. T. GALVÃO, Ana Maria de O. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010, p. 9-42.

MATOS, Alderi de Souza. Rev. Júlio Andrade Ferreira. **ipcj.blog.com**, 2013. Disponível em: <<<http://ipcj.blogspot.com/2013/11/conheca-sua-biblia-rev.html>>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **A “Gazeta do Rio de Janeiro” e o impacto na circulação de idéias no Império luso-brasileiro (1808-1821)**. (Dissertação de Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. A biblioteca de Júlio Andrade Ferreira. In: **Anais Eletrônicos do IX CIHELA - Congresso Iberoamericano de História da Educação latino-americana**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2009, p. 1-14.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical**. Maceió: EDUFAL, 2007.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Catecismos protestantes no Brasil Católico. In: **Anais Eletrônicos do IV Congresso Brasileiro de História da Educação**, Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2006, p. 1-10.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos em História da Educação/INPGED/UFS, 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. A palavra impressa como estratégia de difusão do Protestantismo no Brasil nas décadas de 50 e 60 do século XIX. In: **Anais Eletrônicos do II Congresso Brasileiro de História da Educação**, Rio Grande do Norte: Natal, 2002, v. CDRoom.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. A influência da pedagogia norte-americana em Sergipe e na Bahia: reflexões iniciais. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editores Autores Associados, 2001, p. 9-38.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas. **Revista Horizontes**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco. V. 19, p.11-27, Jan/Dez, 2001.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma civilização cristã: a coleção Monsenhor Álvaro Negromente e a pedagogia do catecismo (1937-1965)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008.

OLIVEIRA, Marcus Aldenison de. **Antônio Bandeira Trajano e o método intuitivo para o ensino de Arithmetica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.

RABACA, Carlos Alberto. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
REILY, Ducan Alexander. **História documental do Protestantismo no Brasil**.

PRESBYTERIAN COMMITTEE OF PUBLICATION, **DOAKS**, 2020. Disponível em: <<
<https://www.doaks.org/research/library-archives/dumbarton-oaks-archives/collections/ephemera/names/presbyterian-committee-of-publication>>>.
Acesso em 17 de dezembro de 2020.

RUA DA AJUDA, **Refício**, 2020. Disponível em: <<
<https://reficio.cloud/rio/logradouro/rev-arg-df-rua-da-ajuda/>>>. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

SALES, Tâmara Regina Reis. **O almanaque do bom homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2014.

SILVA, Paula Nudimila de Oliveira. **Os impressos protestantes como fonte para a História da Educação: inferências educativas no sul de Mato Grosso (final do século XIX; início do século XX)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

SOUZA, José Roberto de; SILVA, Edjaelson Pedro. A inserção protestante em Portugal: uma análise da propaganda religiosa de Robert Reid Kalley na Ilha da Madeira. **Revista Eletrônica em Ciências da Religião**. Recife: EDUNICAP, v. 10, n. 25, p. 461-474, set./dez. 2019.

ST. LOUIS CHURCHES, **Presbyterian Historical Society**, 2017. Disponível em: <<<https://www.history.pcusa.org/blog/2017/06/st-louis-churches-past-and-present>>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

VAL, Gisela Maria do. **Um terremoto, uma biblioteca, um jornal: a emergência de uma nova ordem social pelos impressos luso-brasileiros nos séculos XVIII e XIX**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2016.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. **As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)**. Tese (Doutorado em História). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

VITORIO, Jeferson Feitoza.; ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Digitalização do arquivo da Escola Estadual Manoel Dionízio de Santana (Década de 80 do século XX). **Anais Eletrônicos do XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: UFS, 2019, p. 1-15.

FONTES

PRICE, Anna L. ***Mother's catechism***. Richmond: Whittet & Shepperson, S/D.

S/A. **Um novo catechismo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Methodista, SD.

SCHIEFFELIN, Samuel B. **Leite para Crianças: catechismo biblico**. Lavras: Casa Editora Presbyteriana, 1905.

S/A. **Catecismo para a infância**. Lisboa: Livraria Evangélica Rua das Janelas Verdes / Porto: Tipografia Mendonça, 1911.

S/A. ***Linea dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini***. 2ª Parte. Firenze: Tipografia e Livraria Claudiana, 1864.

S/A. ***Linea dopo Linea: di prime istruzioni religiose pei bambini***. 1ª Parte. 4. ed. Firenze: Tipografia e Livraria Claudiana, 1906.

WILSON, L. H. ***The little child's catechism***. St. Louis Presbyterian, 1890.